

BOLETIM

anped

Associação Nacional de Pós-Graduação
e Pesquisa em Educação

ANPEd
BIBLIOTECA

15^a Reunião Anual

Caxambu, Minas Gerais, 13 a 17 de setembro de 1992

EDUCAÇÃO 92

RELATÓRIO

BOLETIM

anped

Associação Nacional de Pós-Graduação
e Pesquisa em Educação

15^a Reunião Anual

Caxambu, Minas Gerais, 13 a 17 de setembro de 1992

EDUCAÇÃO 92

RELATÓRIO

DIRETORIA DA ANPEd

Presidente

Alceu Ravanello Ferraro (UFRGS)

Vice-Presidentes

Marília Pontes Spósito (USP)

Miguel Gonzalez Arroyo (UFMG)

Ozir Tesser (UFC)

Secretário Geral

Nilton Bueno Fischer (UFRGS)

Secretário Adjunto

Sérgio Haddad (CEDI-SP)

Conselho Fiscal

Titulares: José Luiz Domingues (UFGo)

Marleide de Carvalho Costa (UFPe)

Marília Martins da Costa Cruz (FGV/IESAE)

Suplentes: Bruno Pucci (UFSCar)

José Carlos Abrão (UFMS)

José Erno Taglieber (UFSC)

BOLETIM ANPEd

Organização

Maria Stephanou

Digitação

Bolsistas: Carlos Eduardo de Martini

Vivienne Stephanou

Editoração Eletrônica/Composição

Aldo Luiz Jung

Vívien Gonzaga

Sérgio Augusto P. Gomes

Arte/Capa

José Francisco Flores

Apoio

CNPq, INEP, FINEP

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresento aos Programas de Pós-Graduação em Educação e aos pesquisadores associados o Relatório Técnico-Científico da 15ª Reunião Anual da ANPEd, realizada no Hotel Glória, em Caxambu, nos dias 13 a 17 de setembro de 1992, em relação à qual desejo destacar alguns aspectos que considero importantes.

Em primeiro lugar, vale lembrar que a realização da Reunião Anual no Hotel Glória, em Caxambu, distante dos grandes centros urbanos que habitualmente sediavam nossos eventos, procurou atender a uma velha aspiração de se buscar um local mais tranquilo, que, de um lado, garantisse maior concentração e aproveitamento do tempo e, de outro, oportunizasse maior conhecimento, intercâmbio e convivência entre os participantes. A previsão de que tal decisão reduziria sensivelmente o número de participantes não se verificou. Com efeito, para 433 participantes inscritos na 13ª Reunião Anual em Belo Horizonte e 648 na 14ª em São Paulo, tivemos nada menos do que 496 na 15ª em Caxambu, número este, superior ao verificado em Belo Horizonte. Em relação a São Paulo, que apresentou o número mais elevado de inscritos, deve-se lembrar a grande concentração de Programas de Pós-Graduação e de pesquisadores na Cidade e no Estado, bem como o fato de, em 1991, a Reunião da ANPEd ter sido seguida à VI Conferência Brasileira de Educação. A avaliação realizada levou a Diretoria da ANPEd a programar a próxima Reunião (16ª) para o mesmo local.

Em segundo lugar, a **Proposta da Diretoria da ANPEd sobre uma Nova Concepção da Reunião Anual e Funcionamento dos GTs**, aprovada na Assembléia Geral por ocasião da 14ª Reunião Anual, em São Paulo, permitiu algumas inovações importantes:

1. A nova estrutura da Reunião possibilitou explorar melhor, através de conferências à noite, seguidas de debate, o tema central "Educação 92" a partir de diferentes perspectivas - da educação, da ciência política e da filosofia - com participação de expressivos nomes nacionais e grande afluência dos participantes do evento.

2. Pela primeira vez, a ANPEd contou com um Comitê Científico como última instância para avaliação dos trabalhos espontaneamente encaminhados pelos pesquisadores associados para apresentação no evento. O referido Comitê fora constituído segundo normas estabelecidas pela Assembléia Geral acima referida. Assim como não se verificou a redução do número de participantes em decorrência da realização da Reunião em Caxambu, também não se confirmou o temor de que a instituição do Comitê Científico e o local escolhido pudessem ter como resultado uma diminuição no número de trabalhos inscritos e selecionados para o evento. Os números

superaram mais uma vez as expectativas, criando inclusive problemas de financiamento. Com efeito, a 15ª Reunião Anual contou com 236 trabalhos propostos, dos quais 173 foram selecionados, sendo 101 para apresentação e discussão e 72 para comunicação, atingindo praticamente o mesmo número da 14ª Reunião em São Paulo (178 trabalhos selecionados).

3. Não menos importante foi a experiência de sessões especiais dos GTs com trabalhos encomendados a pesquisadores "seniores", sobre temas definidos pela sua relevância e atualidade, objetivando sempre o avanço teórico na área. Espera-se que na 16ª Reunião Anual se possa consolidar dois pontos fundamentais da proposta de tais sessões: a participação de pesquisadores de reconhecida competência e a unidade temática em cada sessão.

4. Ressalte-se ainda o significativo avanço na discussão e encaminhamentos relativamente ao papel e funcionamento dos GTs dentro da estrutura da ANPEd, discussão essa fundamentada pelo documento preparado pela Comissão incumbida de avaliar a trajetória dos GTs e elaborar proposta para exame na Reunião Anual. (Veja, no presente Relatório, o documento "ANPEd: Avaliação e Proposta sobre os grupos de trabalho" e a ata da Assembléia Geral.)

Em terceiro lugar, importa destacar o grande comparecimento e a participação dos Programas de Pós-Graduação em Educação, através de seus Coordenadores ou representantes. A 2ª Reunião Técnica Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação, a realizar-se nos dias 27 a 29 de abril de 1993, no Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro, em Belo Horizonte, deverá permitir aprofundar e dar encaminhamento a questões levantadas na 15ª Reunião Anual, em Caxambu, notadamente as questões da produção e socialização do conhecimento na área, da política de Pós-Graduação na atual conjuntura e organização da participação dos Coordenadores de Pós-Graduação nas reuniões anuais da ANPEd.

Por último, não posso deixar de fazer referência ao Parecer do Conselho Fiscal, que integra o presente Relatório, particularmente quando se refere ao crescimento do número de associados nos anos de 1991 e 1992, o que atesta a vitalidade da Associação.

Que a leitura atenta e crítica do presente Relatório sirva de estímulo e base para buscarmos participativamente e com empenho redobrado novos avanços no estatuto científico da Associação.

Alceu Ravanello Ferraro
Presidente

SESSÃO DE ABERTURA DA 15ª REUNIÃO ANUAL

A Sessão de Abertura da 15ª Reunião Anual da ANPEd, realizada no dia 13 de setembro de 1992, no Salão Nobre do Hotel Glória, em Caxambu, Minas Gerais, foi aberta pelo Presidente da entidade, Professor Alceu Ravanello Ferraro, que convidou a comporem a mesa: Ennio Candotti, Presidente da SBPC; Divonzir Gusso, Diretor do INEP; Any Dutra, representante da FINEP; Virgínia Jardim Frazão, representante do CNPq e Miguel G. Arroyo, Vice-Presidente da ANPEd.

Na oportunidade, o Professor Alceu Ferraro saudou a todos os participantes do evento proferindo as palavras a seguir transcritas.

Fala do Presidente Alceu Ferraro

"Esta 15ª Reunião Anual representa um momento - e creio que um momento importante - na trajetória da entidade científica que nos congrega.

Por ocasião da 14ª Reunião Anual, em São Paulo, na USP, em setembro último, a Assembléia Geral tomou decisões fundamentais, que procuramos colocar em prática, sempre com o propósito de conseguir novos avanços no estatuto científico da ANPEd. Tais decisões visaram basicamente a operacionalizar o que se definiu como "Nova Concepção de Reunião Anual e Funcionamento dos GTs".

Relembro aqui, de forma muito sintética, as principais deliberações.

1. O espaço para experiência de trabalhos encomendados pelos GTs, sobre temas definidos pela sua relevância e atualidade, espaço este, que foi prontamente ocupado pela maioria dos GTs, com participação também de vários pesquisadores de áreas afins, inclusive de pesquisadores estrangeiros, o que muito nos honra e enriquece.

2. A constituição do Comitê Científico da ANPEd, eleito de acordo com normas estabelecidas pela Assembléia, com competência para "julgar o mérito dos trabalhos e priorizá-los para fins de apoio financeiro".

3. A constituição de Comissão de Estudo "para avaliar a trajetória e estrutura atual dos GTs e encaminhar proposta" para esta Reunião Anual.

4. Ampliação do espaço para o novo, seja no sentido de estimular o surgimento de novas temáticas, seja no de apoiar a emergência de pesquisadores juniores.

5. A proposta de se criar espaço para comunicações na Reunião Anual.

6. Medidas visando a fortalecer a relação dos Programas de Pós-Graduação com a ANPEd e a dar um caráter acadêmico a essa relação, comprometendo cada vez mais as coordenações e os programas com a produção e disseminação do conhecimento e, obviamente, com o ensino de Pós-Graduação.

Esta Reunião se constitui na primeira oportunidade de avaliação coletiva do caminho percorrido. Permito-me antecipar o que é consenso entre os membros da Diretoria. Temíamos que as novas medidas pudessem provocar uma diminuição na qualidade dos trabalhos inscritos e aceitos para a Reunião Anual, mas achávamos que o objetivo de aprofundamento, de melhoria da qualidade, justificava eventual perda em termos quantitativos. Para surpresa nossa - para grata surpresa nossa! - a Associação conseguiu aprofundar e ao mesmo tempo ampliar. Isto nos dá mais solidez e amplia a legitimidade para continuarmos presentes na sociedade civil.

Prezadas e prezados colegas. É importante que se reconheça e se diga que tudo isto foi conseguido numa conjuntura nacional extremamente desfavorável, em que tivemos que navegar contra a corrente, enfrentando a mais perversa mistificação.

Com efeito, no plano do discurso, as mais diversas forças, particularmente as da direita, convergiam, em altos brados, para a valorização da educação, da ciência e tecnologia e da cultura. No plano da ação, porém, o nosso esforço se defrontou com um modelo econômico recessivo; com a ausência de uma verdadeira política educacional, substituída por modelos punctuais e pelo loteamento de verbas; com sistemático desmantelamento do patrimônio científico e cultural do País, inclusive no que se refere às artes; e com toda sorte de obstáculos postos à tramitação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

E é penoso termos que admitir que cientistas - colegas nossos -tenham emprestado seu nome e talento aos descaminhos do Governo Collor no que concerne à educação, ciência e cultura, bem como ao seu modelo econômico recessivo, e isto precisamente no momento em que vinha à luz o quanto esse Governo mergulhara no mar de corrupção.

A ANPEd tem participado ativamente, junto com as demais associações científicas e através da Assembléia dessas mesmas associações, da luta pela preservação do patrimônio científico e cultural do País.

Da mesma forma, tem participado ativamente das atividades do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública e inclusive em atividades de Fóruns estaduais.

A ANPEd esteve presente também no ato de entrega do pedido de impeachment do Presidente Collor.

Estas e outras lutas continuam e a ANPEd estará presente. Os avanços em qualidade e quantidade que esta Reunião retrata, dão-nos mais solidez e legitimidade para continuarmos presentes nessas lutas no seio da sociedade civil".

A seguir, o Professor Alceu Ferraro passou a palavra ao Professor Ennio Candotti, Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e da Assembléia das Sociedades Científicas, que muito gentilmente acolheu o convite para a conferência de abertura dos trabalhos da 15ª Reunião Anual, abordando o tema "Política Nacional de Ciência e Tecnologia".

TEMA CENTRAL:

EDUCAÇÃO 92

As reuniões da ANPEd têm sido organizadas em torno de dois eixos básicos: os estudos desenvolvidos pelos GTs e uma temática norteadora específica de cada reunião anual.

A ANPEd 92 se apresenta como uma oportunidade para repensar os materiais teórico-práticos com que nossa área se foi construindo. O ano de 92 é uma referência de coincidências históricas e de marcos importantes na construção do campo do nosso pensar-fazer- a EDUCAÇÃO.

- 1492: AMÉRICA: A educação moderna gestada com a Idade Moderna iniciada em finais do século XV com a dominação europeia de outras terras e de outros povos. Nestes cinco séculos vão-se constituindo o campo da educação moderna, e redefinindo sua lógica interna, seus pressupostos teóricos, suas regras de institucionalização. A educação é inseparável dos pressupostos teóricos e do contexto social mais amplo em que tem sido produzida a sociedade moderna. As pedagogias e as instituições educacionais se gestam na mesma lógica sócio-cultural.
- 1592: Comenius concretiza na instituição escolar um dos pressupostos da modernidade: a singularidade-individualidade do homem moderno pode e deve ser produzida. Não deve ser deixada ao acaso, nem ao desenvolvimento espontâneo. Deve ser o produto de um processo racional, sistemático e institucionalizado, de uma metódica e positiva produção de hábitos, valores, crenças, saberes e habilidades. Comenius idealiza a escola como oficina de produção de homens, oficina complementar e até mais eficaz do que outros processos sociais e outras instituições. A DIDACTICA MAGNA representa marco destacado nestes séculos em que novos modos de produção de mercadorias, - e também de indivíduos, - vão se configurando.

- 1792: Data em que CONDORCET, o mais importante inspirador da legislação moderna em educação, apresenta o célebre INFORME-PROJETO à Assembléia Legislativa - Projeto base de todas as leis escolares da França republicana e base da estrutura em que se vertebram os sistemas nacionais de ensino até os nossos dias. No Século das Luzes se institucionalizam a nível nacional os novos modos de produção de indivíduos. A lógica, as bases e os materiais dessa construção educacional vinham sendo produzidos e acumulados há séculos na Renascença, na Colonização, na Reforma - Contra-Reforma... A passagem de uma sociedade de súditos a uma sociedade de cidadãos requer uma instituição pública e sua sistemática institucionalização por parte do Estado moderno. Requer um sistema único, uma Educação Nacional - direito de todos e dever do Estado.
- 1992: A questão para nós - Países de educação "retardada" - onde essa lógica ainda não conseguiu institucionalizar-se ou traduzir-se em sistemas nacionais universais, é de como operacionalizá-la em instituições educativas de qualidade. Mas a questão não pode deixar de ser como revê-la nos rumos que vem sendo abertos pelas ciências sociais hoje. Quais os limites dessa construção sócio-cultural elaborada nestes séculos? Estaríamos num momento de revisão histórica das relações, das instituições, dos materiais conceituais, da cultura e do pensamento ocidental moderno, com que se foi construindo a educação moderna? Como esta revisão, empenho das Ciências Sociais hoje, afeta a lógica interna da educação, seus pressupostos teóricos, suas práticas e instituições?
- ANPEd 92: Pode ser um espaço para aproximar-nos mais da revisão que as Ciências Sociais vem fazendo de aspectos e pressupostos que são centrais na construção de nosso campo do fazer-pensar a educação: o modelo de individualidade e de indivíduo racional; o ideal da razão e a crença nos ideais emancipatórios da razão; as dicotomias entre saber científico, arte culta, saber e arte popular, a ciência, a arte, a moralidade como esferas independentes, campos específicos de verdade e objetividade; a existência de modos de ser e pensar, de produzir e produzir-se universais; a escola-produção institucionalizada desses universais, imutáveis, necessários e objetivos... Revisão imposta por uma realidade sócio-cultural que vem destacando a diversidade, coexistência, fusões de culturas, etnias, gêneros, classes. Revisão que vem questionando a universalidade dos ideais de progresso, disciplina, racionalidade, emancipação humana, espírito especulativo, cidadania, liberdade, república... Ideais que têm desempenhado um papel central no desenvolvimento das concepções e instituições educacionais.

A 15ª Reunião Anual da ANPEd contou, entre outras atividades, com uma intensa programação geral em torno do tema central "Educação 92."

Esta programação foi organizada com o objetivo de oportunizar aos pesquisadores da educação um confronto das pesquisas e reflexões da área com pesquisadores representativos de outras áreas do conhecimento.

Nesse intuito foram desenvolvidas as atividades abaixo relacionadas:

- * Sessão de Abertura: Conferência "Política Nacional de Ciência e Tecnologia"
Prof. Dr. Ennio Candotti (Presidente da SBPC)
- * Conferência: "92: Uma Análise a partir da Educação"
Profª. Drª. Myrian Jorge Warde (USP)
Moderador: Prof. Dr. Paolo Nosella (UFSCar)
- * Conferência: "92: Uma Análise a partir da Ciência Política"
Prof. Dr. Francisco C. Weffort (USP e Diretor do CEDEC-SP)
Moderadora: Profª. Drª. Esther Buffa (UFSCar)
- * Conferência: "92: Uma Análise a partir da Filosofia"
Prof. Dr. José Américo Motta Pessanha (UFRJ / IESAE-FGV e Diretor do Centro Cultural da Prefeitura Municipal de São Paulo)
Moderador: Prof. Dr. Carlos Roberto Jamil Cury (UFMG)
- * Mesa Redonda: "Avaliação e Perspectivas na Área de Educação: Projeto em Execução"
Coordenador: Prof. Dr. Carlos Roberto Jamil Cury (UFMG)
Pesquisadores:
Antonio Chizzotti (PUC-SP)
Bernardete A. Gatti (FCC/PUC-SP)
Jacques Rocha Velloso (UnB)
José Luiz Domingues (UFGo)
Lisete Arelaro (USP)
Maria Julieta Costa Calazans (IESAE-FGV/UERJ)
Myrian Jorge Warde (USP)
Osmar Fávero (IESAE-FGV)
Teresinha Fróes Burnham (UFBa)
Walter Esteves Garcia (Brasília)

COORDENAÇÕES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante a 15ª Reunião Anual os Coordenadores de programas participaram de atividades específicas que procuraram aprofundar a integração ANPEd - Programas de Pós-Graduação da área, e discutir questões acerca da produção e socialização do conhecimento, bem como da política de Pós-Graduação na atual conjuntura.

Estas atividades incluíram duas reuniões de Coordenadores, realizadas nos dias 13 e 15 de setembro, e um painel sobre "Estrutura e Organização de Programas de Pós-Graduação em Educação", coordenado pelo Prof. Osmar Fávero, com a participação dos professores Antônio Chizzotti (PUC-SP), José André Angotti (UFSC) e Bernardo Kipnis (UnB).

Relato das Reuniões de Coordenadores de Programas, realizadas em 13 e 15 de setembro de 1992, por ocasião da 15ª Reunião Anual.

Reunião realizada em 13/09/92

Coordenação: Ozir Tesser

Secretariada por: Marli André

Pauta: 1. A questão da avaliação interna dos programas
2. A ANPEd e os comitês assessores
3. Pós-Graduação e Socialização do Conhecimento

28 Coordenadores de Programas estiveram presentes

Principais deliberações e/ou assuntos tratados:

1º - Iniciada a Reunião foi apresentada e discutida a pauta para os encontros de Coordenadores. Ficou decidido que na reunião do dia 13/09 seria alocada uma hora para cada tema. Quanto à reunião do dia 15/09 foi feita uma sugestão de transferir o painel para outro horário, em que houvesse possibilidade de participação de todos os presentes à ANPEd e não apenas os Coordenadores. Ficou acertado que o painel seria apresentado no dia 15/09 das 18 às 20 hs e caso a discussão não se esgotasse poderia ser usado um período da quarta-feira pela manhã.

Foi feita a apresentação dos Coordenadores presentes à reunião.

2º - A coordenação da mesa comunicou também que está sendo planejada uma reunião de Coordenadores no período entre esta e a próxima Reunião Anual da ANPEd. Explicou ainda que está sendo encaminhado às agências o pedido de financiamento.

3º - Apresentação do texto elaborado pelo Prof. Antonio Chizzotti e pela Profª Lisete Arelaro sobre a avaliação interna dos Programas. Fizeram inicialmente um histórico sobre o encaminhamento do trabalho. Relataram que das cartas enviadas aos cinqüenta Programas, apenas onze enviaram resposta. Entre esses, alguns se pronunciaram indicando ser impossível a resposta, outros explicaram que os Programas estavam em estágio inicial não tendo qualquer experiência concreta para relatar. Outros fizeram algumas sugestões, incluindo os Programas do Rio de Janeiro que o fizeram num único documento conjunto. As reflexões feitas sobre o baixo retorno foram no sentido de tentar explicar porque a maioria dos Programas não atendeu ao pedido. A partir das hipóteses levantadas pelos autores, o grupo de Coordenadores passou a fazer uma auto-avaliação a respeito desse baixo retorno. Além das razões apontadas no documento foram lembrados:

a) mudança de coordenação não teria oportunizado a passagem da informação sobre o pedido ao novo Coordenador;

b) existe uma prática de não considerar os pedidos ou não passar as informações;

c) alguns Coordenadores se consideram "donos" dos Programas e fecham as informações. Seria preciso rever as formas de organização e gestão dos Programas.

d) muitas vezes o Coordenador não consegue uma participação efetiva dos professores na gestão do Programa.

Com base nessas constatações foi solicitado que o comitê apresentasse as conclusões com base nas sugestões recebidas. Foi então enfatizado que o ponto consensual das sugestões era a questão da auto-avaliação; incluindo professores, alunos e avaliadores externos. Essa auto-avaliação seria associada à avaliação da CAPES.

Após solicitação de encaminhamento para deliberação sobre a questão apresentada, foram apresentadas sugestões que podem ser assim sintetizadas:

1) Os Programas devem fazer auto-avaliação. Os que já fizeram devem fazer um relato escrito e enviar ao comitê até o final de outubro. Os que não fizeram, tentem fazer, relatem e tragam para a reunião de Coordenadores que será feita antes da próxima Reunião Anual;

2) Que seja ampliado o grupo responsável pela sistematização das respostas.

4º - A Profª Bernardete Gatti apresentou um histórico do estabelecimento dos comitês assessores.

5º - O Prof. Celestino apresentou o texto sobre a questão da socialização do conhecimento.

No final da apresentação, o tempo havia se esgotado, não havendo condições de discutir as questões trazidas nos textos de Bernardete Gatti e Celestino. O grupo sugeriu que se estabelecesse um horário específico para discussão dos dois textos, já que as questões eram de interesse geral. A coordenação da mesa ficou encarregada de consultar a diretoria da ANPEd para encontrar um horário comum.

Reunião realizada em 15 setembro de 1992.

Coordenação e Relato: Ozir Tesser

Síntese sucinta dos relatórios das duas reuniões.**Principais deliberações e/ou assuntos tratados:**

1º - Em relação à questão da auto-avaliação dos Programas foram tomadas as seguintes decisões:

1. Os programas devem fazer auto-avaliação. Os que já fizeram farão um relato escrito a ser enviado ao comitê até final de outubro. Os que não fizeram tentem fazer, relatem e tragam para a reunião de Coordenadores que será realizada em maio ou julho de 1993.

2. O comitê é composto por Antonio Chizzotti (PUC-SP), Lisete Arelaro (USP) e Ana Maria Saul (PUC-SP).

3. O comitê estruturará a questão para ser apresentada na Reunião de Coordenadores, acima referida.

2º - Em relação à tentativa da socialização do conhecimento científico e em relação aos comitês assessores:

1. A Secretaria Geral agilizará a difusão dos textos dentro do próximo mês (Textos: Celestino Alves da Silva Jr. e Bernardete A. Gatti).

2. As questões serão retomadas na 2ª Reunião Técnica Nacional de Coordenadores, a realizar-se no primeiro semestre de 1993 (maio ou junho).

3º - Em relação ao painel sobre Estrutura e Organização do Pós-Graduação ressaltam-se as seguintes indicações e encaminhamentos:

a) Os programas tendem a uma maior flexibilização de sua estrutura curricular, seja em termos de diminuição significativa do número de créditos obrigatórios, do número de disciplinas obrigatórias, permitindo uma maior interdisciplinaridade.

b) Há duas formas principais de organização curricular: uma convencional (por disciplinas) outra não disciplinar centrada no processo de pesquisa (unindo ensino e pesquisa).

c) A revisão dos mestrados face às exigências da CAPES implica:

- redefinição das exigências em termos do mestrando que se quer formar.
- redução do prazo de conclusão.
- controle mais efetivo do cumprimento dos prazos.
- repensar o sistema de orientação.

d) Os expositores Chizzotti, Angotti, Kipnis vão rever seus textos e depois devolverão ao Prof. Osmar Fávero, o qual agrupará os textos e as contribuições dos programas, para que a Secretaria possa difundir a todos os programas, no correr do próximo mês.

e) Os programas enviarão à Secretaria Geral até o final de outubro, sugestões para a organização do encontro dos Coordenadores de programas, em maio ou junho de 1993.

4º - Informes das reuniões regionais da ANPED:

Nordeste: programado o Encontro Regional de Pesquisa a ser realizado em Recife junto com a SBPC em 10, 11 e 12 de julho de 1993.

Coordenadores de Programas de Pós-Graduação presentes à 15ª Reunião Anual

NOME	INSTITUIÇÃO
Alda Judith Alves	UFRJ
Angela Maria Monjardim	UFES
Antonio Carlos Caruso Ronca	PUC-SP
Antonio Chizzotti	PUC-SP
Arnon Alberto M. de Andrade	UFRN
Bernardo Kipnis	UnB
Celestino Alves da Silva Júnior	UNESP
Celso João Ferretti	PUC-SP
Davi F. Barros	UNIMEP
Edil Vasconcellos de Paiva	UFMG
Edivaldo M. Boaventura	UFBA
Elcy Rodrigues Lacerda (2)	UFPa
Eliane Dayse Pontes Furtado (2)	UFC
Fátima Cunha Ferreira Pinto	ASOEC
Ferdinand Röhr	UFPe
Fernando Becker	UFRGS
Gomercindo Ghiggi	UFPEl
Ivanete Carvalho Rocha	UFSe
José André Angotti	UFSC
José Carlos Libâneo	UFGO
José Claudinei Lombardi	UEMa
Lisete R. G. Arelaro (2)	USP
Lucia Moysés (1)	UFF
Luiz Pires de Freitas	UFPI
Marcia Angela Aguiar (2)	UFPe
Maria da Glória Gohn	UNICAMP
Maria Emília Amaral Engers	PUC-RS
Maria Eugênia Castanho (3)	PUCCamp
Maria Julieta Costa Calazans (3)	IESAE-FGV
Marli André (1)	USP
May Guimarães Ferreira	UFMa
Nicanor Palhares Sá	UFMT
Osmar Fávero	IESAE-FGV
Petronilha Beatriz G. e Silva	UFSCar
Raimundo Martins Ferreira	UAm
Regina Leite Garcia	UFF
Ricardo Rossato	UFMS
Rosana Glat	UERJ
Siomara Borba Leite	UERJ
Sofia Lerch Vieira	UFC
Tania Dauster	PUC-RJ
Vera Esther J.C. Ireland (3)	UFpb

(1) Vice-Coordenador (2) Membro do Comitê Coordenado (3) Representante Coordenação

GRUPOS DE TRABALHO

RELATÓRIOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS GTs DURANTE A 15ª REUNIÃO ANUAL

GT Ensino de 2º Grau

Coordenação: Profª Leda Scheibe (UFSC)

Trabalhos apresentados

1. **Quem tem medo das novas propostas para o 2º grau? Algumas notas sobre o relatório do Banco Mundial.**
Dagmar M. L. Zibas (FCC)
2. **O Ensino Médio na reforma do ensino público paulista.**
Lourdes Marcelino Machado (UNESP)

Comunicação

3. **A escola em sua particularidade: análise de Plano Curricular da Escola Pública.**
Eva Cristina A. C. Barros, Maria Saloniilde Ferreira (UFRN)

Número de médio de participantes: 14

Instituições representadas

FCC, UNESP, UFRN, UDESC, UFSC, UFPe, INEP, UERJ, UNIP.

Temática Priorizada

Política Pública para o Ensino de 2º Grau.

Organização das sessões do GT

A sessão de apresentação de trabalhos do GT Ensino de 2º Grau foi organizada em conjunto com o GT Política do Ensino de 1º Grau, dado o pequeno número de trabalhos vinculados a estes dois grupos.

Esta sessão foi realizada na manhã do dia 15/09/92, contando com a participação de catorze pessoas. Foram apresentados e discutidos os dois trabalhos vinculados ao GT Ensino de 2º Grau, e o trabalho aceito para comunicação no GT Política do Ensino de 1º Grau.

Uma segunda sessão foi prevista para o dia 17/09/92, com a finalidade de avaliar o trabalho do GT e as suas possibilidades de continuidade.

Questões teórico-metodológicas abordadas

Os dois trabalhos de pesquisa apresentados a respeito da temática privilegiada pelo GT Ensino de 2º Grau, qual seja Política Pública para o Ensino de 2º Grau, não levantaram discussões de cunho teórico-metodológico da pesquisa. A referência de ambas à análise de políticas públicas para o ensino em pauta ocupou e dinamizou a discussão estabelecida, a qual centralizou-se especialmente em torno de duas questões:

- a) a necessidade de aprofundar o debate a respeito das diretrizes para a organização do Ensino de 2º Grau, tomando também como interlocutor o arcabouço teórico neoliberal e suas propostas.

O perfil proposto pelo neoliberalismo para a política do ensino de 2º grau não pode ser subestimado uma vez que já subsidia atualmente diversos projetos levados a cabo em alguns Estados. O amplo debate e análise deste perfil se impõe para o delineamento de proposições capazes de avançar e superar os limites da formação atual e das propostas neoliberais;

- b) equívocos presentes no Programa de Reforma do Ensino Paulista, particularmente no que diz respeito à instituição de Escolas - Padrão, enquanto "modelo oficial de medida", para o Ensino Médio.

Avaliação / Reestruturação / Planejamento do GT para o próximo período

A sessão organizada para avaliação do GT contou com a presença de três pessoas. O documento enviado pela coordenação do GT Ensino de 2º Grau à direção da ANPEd (Cf. "Histórico e Avaliação dos Grupos de Trabalho" - 15ª Reunião Anual) foi aprovado pelos presentes. Discutiu-se, no entanto, a importância de salvaguardar, na ANPEd, um espaço para a discussão específica das questões relativas ao Ensino Médio, particularmente definições de política, de currículo e outras concretizações necessárias.

Mais uma vez ficou clara a dificuldade de avançar na avaliação a respeito da **continuidade** do grupo, sem contar com a presença dos

Coordenadores ou representantes de outros GTs, para verificar melhor os seus limites e superposições.

Estabeleceu-se então a seguinte estratégia de ação para os próximos meses, que deverá concluir pela continuidade ou não do GT: a) será remetida correspondência, pela coordenação do GT, a todos os Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado). Nesta correspondência, será solicitado que estes programas (1) informem a respeito de linhas de pesquisa ou estudos que dizem respeito ao ensino médio; (2) pronunciem-se a respeito da pertinência ou não acerca da existência de GTs relacionados a graus de ensino na dinâmica/estruturação da ANPEd; (3) indiquem nomes ou interessados em participar do GT Ensino de 2º Grau no próximo encontro anual, com apresentação de trabalhos ou apenas como participantes.

Sugeriu-se também, nesta reunião, que o funcionamento do GT como tal, na próxima reunião anual, fica condicionado à possibilidade de contar com um núcleo mínimo de dez pesquisadores, representativos de Programas ou Instituições de pesquisa

diversos e com um mínimo de trabalhos aceitos para apresentação e discussão (não foi estipulado o número, mas isto poderá ser feito pela própria diretoria da ANPEd).

Sugestões para a próxima reunião

Quanto à continuidade do GT, esperamos que até o final do mês de março de 1993 possamos encaminhar à Diretoria o resultado das consultas aos diversos programas. Este resultado deverá dar uma maior clareza a respeito da conveniência ou não de dar prosseguimento aos trabalhos de um GT desta natureza. Estabeleceu-se a estratégia explicitada anteriormente tendo em vista o número pequeno de participantes no momento da avaliação e a inconveniência de dar a tão poucas pessoas o poder de encerrar os trabalhos de um grupo histórico no âmbito da ANPEd.

Sugere-se, portanto, que para a próxima Reunião Anual, a Diretoria auxilie na análise das condições de funcionamento do GT, até pela sua possibilidade de visualizar o mesmo no conjunto dos GTs da Associação.

GT História da Educação

Coordenação: Profª Guacira Lopes Louro (UFRGS)

Sessão Especial

Perspectivas historiográficas e fontes na História da Educação.

Historiografia da Educação e fontes.

Clarice Nunes (UFF) e Marta Chagas de Carvalho (USP)

Trabalhos apresentados

Perspectivas teórico-metodológicas e fontes em História da Educação.

1. **Demandas populares pela escola - novas trilhas metodológicas para o estudo da educação popular na Primeira República.**
Rosa Fátima de Souza (UNESP)
2. **Exposições internacionais (1851-1922): educação e assistência na Era do Progresso.**
Moyses Kuhlmann Júnior (UNESP)

A questão das fontes em História da Educação.

3. **Breves considerações sobre os acervos fotográficos em Salvador.**
Stela Borges de Almeida (UFBA)
4. **Levantamento bibliográfico em História da Educação: algumas questões.**
Cláudia Maria Costa Alves (UFF)
5. **A imprensa periódica educacional e as fontes para a história da cultura escolar brasileira.**
Cynthia Pereira de Souza Vilhena, Denice Catani (USP)

O Gênero como categoria de análise na História da Educação.

6. **Raça e gênero na pesquisa em História da Educação.**
Luciano Mendes de Faria Filho (AMEPPE), Silvani dos Santos Valentim (CMMGB - BH)
7. **Um jeito diferente de olhar a mesma história: a formação da mulher/enfermeira na perspectiva da reprodução.**
Dagmar Meyer (UFRGS)
8. **Da sagrada missão pedagógica.**
Eliane Marta Teixeira Lopes (UFMG)
9. **A documentação judiciária e o estudo da família em São Paulo da Primeira República.**
Maria Cecília Cortez Christiano de Souza (USP)

Comunicações

10. **História da Educação: o uso da fotografia como fonte (vídeo).**
Armando Martins de Barros (UFF), Maria Jacintha Vargas (UFF)
11. **A literatura como fonte alternativa do estudo da História da Educação.**
Maria Regina Filgueiras Antoniazzi (UFBA)
12. **Trabalhar com relatos orais vale a pena: reflexões a partir de uma trajetória de pesquisa.**
Zeila Demartini (UNICAMP/USP)
13. **Resgate da história da escola do Piauí.**
Maria do Amparo Borges Ferro (UFPI)
14. **A cabeça do educador.**
Paulo Ghiraldelli Jr. (UNESP)

Número médio de participantes: 32

Instituições representadas

UFRJ, UFPe, UFRGS, UEM, UFMA, UFES, USP, UNESP, IESAE-FGV, UFPb, UFMG, UFF, UFBA, UFPI, UFPa, UFSM, UFSC, FIOCRUZ.

Na avaliação dos integrantes e demais participantes do GT História da Educação dessa 15ª Reunião da ANPEd, o evento, de modo geral, e, em especial as atividades do GT História, desenvolveram-se de modo muito satisfatório.

O tema central do GT - **Historiografia e Fontes na História da Educação** - esteve a cargo das colegas Clarice Nunes (UFF) e Marta Carvalho (USP) e, sem dúvida, a exposição inicial serviu como um ponto de partida de grande densidade e criticidade. As apresentações selecionadas (a partir de um universo bastante amplo de trabalhos enviados ao GT, 26) foram distribuídas em duas mesas sobre "perspectivas historiográficas e fontes" e uma mesa sobre "gênero" (correspondendo a duas das linhas de pesquisa mais recorrentes e abrangentes dentro do Grupo, e também as mais fortemente representadas nos textos enviados para essa reunião). Além dessas, foram agendadas duas sessões de comunicações (também integradas à temática geral). Finalmente, devemos registrar que foram efetivamente apresentados, ao todo, quinze trabalhos.

Acreditamos que a escolha do tema central foi extremamente importante para o sucesso das atividades do Grupo. É necessário ressaltar que o GT de História vem já há vários anos preocupando-se (e efetivamente "ocupando-se") com as questões teórico-metodológicas. Assim sendo, a temática escolhida nada teve de artificial, correspondendo a uma trajetória e a um desejo dos seus integrantes. Sentimos que é no fazer história e nas dificuldades que

enfrentamos para a concretização deste fazer que reside nossa identidade enquanto grupo, e não em possíveis assuntos ou temas específicos de pesquisa. Por essas razões as perspectivas atuais da historiografia e, articuladas a elas, as possibilidades de fontes representam preocupações para todos(as) historiadores(as) da educação. No entanto, é preciso registrar que também percebemos como insuficiente o contato apenas nas reuniões anuais. O grupo reconhece e valoriza muito, além dessas reuniões, a experiência dos estágios de intercâmbio entre pesquisadores da área e, mais uma vez, ao final dessa 15ª Reunião, elaborou proposta de novo intercâmbio.

Na apreciação do encontro, observamos que, de modo geral, foi adequado o tempo previsto para as atividades do GT. Optamos sempre pela apresentação de cada mesa de modo integral seguida pela discussão, o que parece ter contribuído para um melhor aproveitamento de cada sessão, em termos de tempo e de integração das diferentes falas (não podemos esquecer, no entanto, que tivemos algumas ausências, o que pode também ter contribuído para a resolução adequada do tempo). Os debates foram sempre muito intensos e com ampla participação. Pareceu-nos que as atividades dos GTs foram valorizadas no contexto do evento, assumindo a centralidade que, em nossa opinião, devem ter. As demais atividades (como conferências, reuniões, etc.) também tiveram espaço e foram, em geral, consideradas positivas.

No entanto, se de modo geral a avaliação foi positiva, as dificuldades por

que passa o País (e todos nós) foram lembradas para explicar dificuldades de participação nessa reunião. As restrições que enfrentamos quanto a financiamento das diferentes agências foram evocadas não só como explicação para algumas ausências no encontro, mas também, em nível mais profundo, para a própria realização ou continuidade de muitas pesquisas (em vários momentos foi possível observar que apenas a tenacidade dos pesquisadores impedia que trabalhos de equipes, iniciados há muitos meses, fossem abortados pela descontinuidade de apoio).

Com relação ao local do evento (e articulado à questão do financiamento da participação), as opiniões se dividiram, pois, enquanto alguns reconheceram as vantagens da concentração das atividades, propiciadas pela escolha de uma cidade pequena; outros lembraram as facilidades que uma capital favorece (em termos de transporte, possibilidade de hospedagem em casa de amigos, presença maior de estudantes, etc.). Ainda com referência ao local, mais especificamente às instalações de que dispôs o GT para seus trabalhos, essas foram consideradas bastante satisfatórias, bem como os serviços de que o grupo necessitou.

Como ocorre em quase todas as reuniões, o grupo sentiu falta de um "tempo não agendado", ou seja, um espaço no qual fosse possível comunicações diversas. As características do encontro favoreceram, no entanto, a dilatação de algumas sessões, o que permitiu, por exemplo, a comunicação da participação de alguns membros do grupo no Encontro de Cultura Educação e Cidadania,

realizado no Museu da República, no Rio de Janeiro; a divulgação da XV **International Standing Conference for the History of Education**, que deverá se realizar em Lisboa, de 21 a 25 de julho de 1993, bem como outras notas de reuniões relacionadas à área.

Finalmente, em termos de projeções das atividades do grupo, devem ser destacadas duas em especial: a) a publicação de uma coletânea reunindo os trabalhos apresentados no GT nessa 15ª Reunião da ANPEd, e b) a proposta de um estágio de intercâmbio.

A) De uma iniciativa das colegas Eliane Marta Lopes e Marta Carvalho surgiu a idéia, a seguir apoiada pelo grupo integralmente, da organização de um livro que reunisse os textos apresentados nessa última reunião. O colega Paulo Ghiraldelli, participante da Editora Humanidades, indicou interesse dessa editora em tal publicação, tendo sido acordado que a Coordenadora, Guacira Louro, encarregar-se-ia da organização do material e da elaboração de um texto introdutório.

B) Como já referimos anteriormente, o grupo considera indispensável a ampliação de espaços e situações para continuidade de seus trabalhos. Considerando as boas experiências de diversos estágios de intercâmbio já realizados, reforçou-se o desejo de planejar uma atividade semelhante para o ano de 1993. Assim sendo, foi

escolhido o tema **História da Educação: metodologia, atores, objetos**. A proposta inicial prevê como local Belo Horizonte, possivelmente no mês de abril de 93, esperando-se conseguir apoio, via ANPEd, do CNPq, INEP e da Universidade Federal de Minas Gerais, que sediaria o encontro. Além de poder assegurar uma continuidade e adensamento nos estudos de caráter teórico-metodológico que o GT vem já empreendendo, haveria também a intenção de produzir alguns subsídios para que o GT e a ANPEd 93 possam discutir linhas possíveis para uma reflexão sobre os "500 anos de Descobrimento do Brasil".

Resumidamente são essas as idéias levantadas pelos participantes do GT História da Educação na sessão avaliativa da 15ª Reunião Anual da ANPEd, em Caxambu. A elas acrescentei meus comentários como Coordenadora, os quais vão na mesma linha das observações do grupo. Senti, como

parece ter sido também manifesto pela maioria dos(as) colegas, como muito produtiva e agradável essa reunião. A nível do GT, pareceu-me que fomos capazes de manter uma coesão interna que respeita a pluralidade dos integrantes, uma coesão que talvez tenha sua explicação na presença constante de alguns membros (permanentes?) e na acolhida, sem barreiras, de novos participantes. A prática de um trabalho integrado entre Coordenadora e vice pareceu-me que facilitou também a continuidade das atividades, já que a mudança de coordenação (de 91 para 92) não chegou a significar uma ruptura. Assim temos tentado superar os problemas de comunicação ao longo do ano e por isso, lamentei mais ainda, como todos os colegas, as dificuldades que impediram a presença do Vice-Coordenador, o Luiz Felipe Serpa, nesse evento. Por fim, as propostas para o ano de 1993 parecem-me indicadoras da vitalidade e da seriedade do grupo, e espero que tenhamos condições de colocá-las em ação.

Guacira Louro

GT Educação e Movimentos Sociais no Campo

Coordenação: Prof^a Maria Nobre Damasceno (UFC)

Trabalhos apresentados

As práticas coletivas nos assentamentos de Reforma Agrária.

1. **Educação popular entre a ciência e a fé: novas questões de um velho problema.**
Bernardete de Lourdes Ramos Beserra (UFC)

2. **Algumas reflexões sobre o trabalho associativo nos assentamentos.**
Maria Nobre Damasceno (UFC)

3. **Componentes políticos da práxis social dos camponeses assentados no Projeto Alvaça-Goiabeiras.**
Teresinha Machado (UFC)

Os processos de aprendizagem e formas de saber dos assentamentos e comunidades indígenas.

4. **Estudo dos processos próprios de aprendizagem e formas de saber dos falantes de Baniwa e Nheengatu.**
Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel (UAm-NEL), José Ademir Gomes Ramos (UAm-NEL)

5. **A escola rural e a questão do saber: do saber universal ao saber construído pelo homem do campo.**
Zuleide Fernandes de Queiroz (UFC)

6. **Buscando compreender as escolas dos assentamentos no Ceará.**
Eliane Dayse Pontes Furtado (UFC), Zuleide Fernandes de Queiroz (UFC)

Número médio de participantes: 15

Instituições representadas

UFC, UFV, UFSC, UAm, IESAE-FGV, UERJ, UFSCar, UNISINOS, CEDI, CNPq.

Atividades desenvolvidas

A organização das sessões do GT seguiu a programação previamente enviada à Secretaria Geral da ANPEd, ocorrendo as apresentações e posteriormente os debates que foram extremamente ricos possibilitando o aprofundamento dos temas. Tais discussões envolveram não apenas os resultados das pesquisas, mas também as bases teórico-metodológicas das mesmas.

Os participantes tiveram a oportunidade de avaliar a infra-estrutura do encontro, não tendo sido detectado nenhum problema sério quanto aos aspectos examinados.

A 15ª Reunião da ANPEd, constitui-se num momento marcante para a memória deste GT, tendo em vista que havia um sentimento geral apontando para a necessidade de reestruturação do mesmo. Assim, os participantes envidaram todos os esforços no sentido de enfrentar o desafio de reestruturar o GT ampliando a temática a ser investigada e

possibilitando uma maior participação dos pesquisadores.

Como resultado de uma série de reuniões (extra-pauta) realizadas pelos pesquisadores interessados no estudo das relações entre Movimentos Sociais e Educação, decidiu-se que a partir desta reunião, o GT Educação e Movimentos Sociais no Campo, redefiniu seu objeto de estudo passando a denominar-se Movimentos Sociais e Educação. A proposta de modificação foi apresentada e aprovada na Assembléia Geral da ANPEd.

Em consonância com esta nova feição do GT foi elaborada uma proposta de atividades bianual, a qual deverá ser enviada à Secretaria da ANPEd pela nova coordenação. Para finalizar, comunicamos oficialmente que, por ocasião da 15ª Reunião, foi eleita a nova coordenação do GT, que ficou assim constituída: Maria Julieta Calazans (Coordenadora) e Maria da Glória Gohn (Sub-Coordenadora).

GT Metodologia Didática

Coordenação: Prof^a Maria Rita Neto Sales Oliveira (UFMG)

Sessão Especial

A questão metodológica na produção do conhecimento em Didática, nos âmbitos do ensino e da pesquisa da área.

A Didática de Comênio em seu momento histórico.

João Luiz Gasparin (UEMa)

O processo de produção do saber escolar e a Didática.

Lucíola Licínio C. P. Santos (UFV)

Seminário A - A prática interdisciplinar no ensino e na pesquisa em Didática.

Trabalho apresentado

1. **Fundamentos de uma prática interdisciplinar, a partir da tese: Interdisciplinaridade, um projeto em parceria.**

Ivani Catarina Arantes Fazenda (PUC-SP)

Comunicação

2. **Avaliação no ensino superior: o desafio de uma perspectiva mediadora na avaliação do aluno e do professor.**

Jussara Maria Lerch Hoffmann (UFRGS)

Seminário B - Contribuições à construção de uma teoria pedagógica.

Trabalhos apresentados

3. **Implicações da psicologia sócio-histórico-dialética para a Didática.**

Ivone Garcia Barbosa (UCG/USP), Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (USP)

4. **O binômio conteúdo-método: a pedagogia histórico-crítica e o cognitivismo de Bruner e Ausubel.**

Elisabeth Fernandes de Macedo (UCP)

5. **Metodologia do ensino de Educação Física.**

Michele Ortega Escobar (UFPe), Celi Nelza Taffarel (UNICAMP)

Seminário C - Contribuições metodológicas à construção de uma teoria pedagógica.

Trabalhos apresentados

6. **Estudos de caso de professoras de Didática.**

Marli Elisa Dalmazo Afonso de André (USP)

7. **A representação social como opção teórico-metodológica para a produção do conhecimento em Didática.**

Mary Rangel (UFF/UERJ)

8. **A produção do saber didático nos anos 80: contribuições da análise do discurso.**

Sônia Mara Moreira Ogiba (UFRGS)

Comunicações

9. **Estudos Sociais: uma questão metodológica.**

Ivanete Carvalho Rocha (UFSe)

10. **Ensino e imediateidade.**

Gilson R. M. Pereira (UFSC)

Número médio de participantes: 45

Instituições representadas

CES-JF, CNPq, FCC, FUEPa, ISEP, FESP, FFC/RJ, FICAB, FISG, FUNREI, FURG, IMLA-RP, INCOR, PUCCAMP, PUC-RJ, PUC-SP, SEE-MG, UCG, UCP, UEM, UERJ, UFBa, UFC, UFES, UFF, UFGO, UFJF, UFMG, UFMT, UFPeI, UFPA, UFPe, UFRGS, UFRJ, UFSe, UFSC, UFSCar, UFU, UFV, UnB, UNESP, UNICAMP, USP.

Organização e desenvolvimento das sessões do GT

A programação para as sessões do GT durante a 15ª Reunião foi feita com base no tema definido pelos membros do grupo para a Reunião - **A questão metodológica na produção do conhecimento em Didática, nos âmbitos do ensino e da pesquisa na área** - e no trabalho do GT desenvolvido no período de setembro de 1991 a setembro de 1992. A seleção do tema em questão objetivava propiciar a continuação das discussões desenvolvidas no interior do GT durante a 14ª Reunião, em concordância com o desenvolvimento histórico da área de estudo do grupo. Quanto ao trabalho realizado no período mencionado, ele fora programado na sessão de avaliação da 14ª Reunião, e envolveu, basicamente, a promoção de ações dirigidas para um maior intercâmbio entre os pesquisadores na área de Metodologia Didática no País e uma maior integração entre o GT e os Programas de Pós-Graduação. Assim, durante todo o período, a coordenação do GT manteve contatos com as coordenações dos programas e com os professores/pesquisadores na área, divulgando a **ementa** da temática selecionada pelo grupo para a 15ª Reunião, coletando sugestões para as sessões do GT na Reunião, elaborando o cadastro de pesquisas/pesquisadores nas áreas da Didática e da Metodologia de Ensino e contribuindo para a realização de encontros profissionais da área, entre os quais cumpre ressaltar o VI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (VI ENDIPE) realizado em Porto Alegre, em dezembro de 1991.

Com base nos contatos e atividades realizados, foram então definidas as duas sessões especiais do GT para a 15ª Reunião, sendo que uma delas objetivou contemplar, no interior do GT, a comemoração dos 400 anos de nascimento de Comênio. Para a organização das demais sessões, o colegiado de coordenação do GT teve por critério, para a seleção dos trabalhos enviados, além das questões de qualidade, relevância e pertinência, a maior ou menor probabilidade de contribuição às discussões do grupo por parte dos autores segundo o envolvimento destes com o desenvolvimento da área. Os trabalhos foram então organizados, segundo seu conteúdo e sua forma, em quatro grupos correspondentes à sessão de comunicação e aos três grandes seminários sobre três subtemas, dentro da temática geral dos trabalhos do GT.

A dinâmica de todas as sessões envolveu a apresentação dos trabalhos seguida de debates. No caso dos Seminários B e C, que contaram com a presença de debatedores, à apresentação dos trabalhos seguiram-se as intervenções deles e só então houve o debate com a participação de todos os membros do grupo. Os debatedores receberam, com antecedência, os trabalhos que seriam apresentados, com o objetivo de lhes possibilitar intervenções menos específicas sobre cada trabalho e mais sintéticas em torno das relações entre os trabalhos e do relacionamento com o tema do seminário.

Em geral, as sessões foram realizadas tal como previsto, à exceção da sessão de comunicação em que não

houve a apresentação do trabalho **A relação pedagógica e a formação do professor**, conforme programado, em virtude de a professora/pesquisadora - Helena Coharik Chamlian (USP) - estar participando, na ocasião, de uma Conferência sobre Pesquisa, em Madri.

No início da primeira sessão de apresentação e discussão de trabalhos - Seminário A - foi feito um breve comentário sobre o documento **Histórico, avaliação e perspectivas do GT** do qual foram distribuídas cópias para os membros do grupo. Foram discutidas as regras de funcionamento dos trabalhos, realizado o seminário e apresentada uma das comunicações. Considerando a impossibilidade da participação de vários membros do GT na última sessão do grupo - a de avaliação - decidiu-se antecipar discussões de avaliação sobre o GT, ao final de cada dia de trabalho, com a participação dos membros então presentes. No intervalo entre os Seminários B e C, o grupo promoveu uma breve reunião, coordenada pelo Prof. José Carlos Libâneo, para se discutir a temática central e a época de realização do VII ENDIPE, que será sediado na UFGO. Também foram convocados para a Reunião os membros dos outros GTs ligados às áreas das Práticas de Ensino.

Entre as questões teórico-metodológicas abordadas nas discussões realizadas pelo GT, durante a 15ª Reunião, salientam-se: as dificuldades de realização dos estudos históricos na área da Didática; o caráter normatizador da Didática e as relações entre o saber na área e o contexto em que ele é produzido; a contribuição da Didática no processo de produção do

conhecimento escolar; os encontros e desencontros entre o discurso científico e o discurso pedagógico; a trajetória dos estudos sobre interdisciplinaridade; a rotina da "sala de aula interdisciplinar"; as relações entre diferentes referenciais teóricos na construção de uma teoria pedagógica; a Didática como disciplina de caráter de síntese e de intersecção em relação a outras na formação do educador; a importância do rigor conceitual e teórico na investigação na área da Didática; a contribuição dos denominados "estudos qualitativos" para o avanço científico na área; a importância da categoria da avaliação na elaboração da teoria pedagógica; a construção de conceitos na escola a partir do cotidiano da criança.

Avaliação dos trabalhos e perspectivas para a próxima reunião

Conforme mencionado, já ao final do primeiro dia de trabalho, houve um momento de avaliação. O grupo discutiu a eleição da coordenação para os próximos dois anos e avaliou as atividades do GT durante todo o ano.

Quanto à eleição da coordenação, foram ponderados aspectos referentes: ao perfil do Coordenador(a) e dos membros do colegiado; à convivência da existência do órgão colegiado de coordenação; e à constituição desse órgão. Em relação ao primeiro aspecto, definiu-se a posição do grupo sobre a importância de uma coordenação composta por profissionais não apenas com experiência e participação em pesquisa e Pós-Graduação na área, mas também com conhecimento sobre a ANPEd em geral e

sobre a história do GT Metodologia Didática, com o qual vêm se mostrando comprometidos. Em relação ao segundo, foi salientado o importante papel que o colegiado vem exercendo no sentido de se efetivar um trabalho cooperativo no planejamento e na condução das atividades desenvolvidas pelo grupo. Quanto à sua constituição, foi lembrada a importância de o colegiado ser amplo o suficiente para envolver professores/pesquisadores de diferentes regiões do País, facilitando a coordenação de intercâmbios entre os profissionais da área, mas também restrito o bastante para não dificultar a operacionalização dos trabalhos do grupo. À luz da discussão realizada, o grupo resolveu reeleger a equipe da gestão anterior, acrescentando-lhe a professora Sonia Mara Moreira Ogiba da UFRGS.

Quanto ao trabalho do GT durante o período de 91/92 e também quanto ao plano de ações para o próximo ano, as discussões desenvolvidas pelo grupo, incluindo as realizadas ao final do segundo dia de trabalho e durante a programada sessão de avaliação propriamente dita, salientaram:

- o valor dos contatos feitos com os programas e profissionais na área da didática, cujos efeitos já se fizeram sentir na maior participação dos professores / pesquisadores da área nas atividades do GT;
- a importância da continuidade na elaboração do cadastro e a sua divulgação entre os profissionais da área;

- a participação do GT no Encontro Regional de Pesquisa e na Reunião Anual da SBPC em Recife, em julho de 1993;
- a preparação de um painel para o VII ENDIPE avaliando os dez anos de existência do GT cuja origem coincide com a realização do I Seminário A Didática em Questão;
- a realização de um trabalho integrado com o GT Currículo na próxima Reunião da ANPEd.

Quanto às atividades do GT durante a 15ª Reunião, o grupo salientou sobretudo: a boa programação e coordenação dos trabalhos, possibilitando um visível salto qualitativo no nível das discussões realizadas, à luz do momento histórico de desenvolvimento do saber na área. Entretanto, ficou evidenciada também a necessidade de se incrementarem esforços no sentido de as reuniões do GT atenderem de fato àquele objetivo de debate sobre determinado tema mais do que sobre especificidades de trabalhos apresentados, de forma a colaborar para o crescimento da área como um todo. Estreitamente ligado a este ponto está o de resgate do sentido de grupo de trabalho envolvendo estudo coletivo aprofundado sobre as questões colocadas pelo estágio atual da produção e investigação científica na área da Metodologia Didática.

Com base na avaliação da 15ª Reunião em geral, os participantes do GT levantaram ainda as seguintes sugestões para a próxima Reunião:

- manutenção do ciclo de conferências e das sessões especiais, e no caso destas últimas, a não programação delas num mesmo horário, de forma a possibilitar a participação dos membros da ANPEd em mais de uma das sessões especiais;
- realização da sessão de avaliação dos GTs antes da realização da Assembléia Geral;
- realização da Reunião Anual em uma cidade de mais fácil acesso, considerando as diferentes

regiões do País, e em um local que propicie melhores instalações físicas para o desenvolvimento das atividades de cada grupo e melhores condições de apoio logístico.

Finalmente, com base nas discussões realizadas, definiu-se como temática central para os trabalhos do GT na próxima reunião: **O conhecimento científico e o conhecimento escolar: concepções e relações.** Para efeito do aprofundamento desejado nas discussões, decidiu-se, ainda, encomendar/selecionar trabalhos que tratem da temática a partir da contribuição de diferentes áreas do conhecimento (p.ex. Sociologia, Antropologia, Psicologia...) e não a partir de seus possíveis subtemas.

GT Estado e Política Educacional no Brasil

Coordenação: Profª Márcia Angela da Silva Aguiar (UFPe)

Sessão Especial

Bases teórico-metodológicas do neoliberalismo e suas implicações na definição das políticas públicas no Brasil.

Benício V. Schmidt (UnB)

Trabalhos apresentados

Mudanças científicas e tecnológicas e os desafios teórico-práticos para a política educacional no Brasil.

1. **Os determinantes da política educacional do Brasil de hoje.**
Lucia Maria Wanderley Neves (UFPe)

2. **Políticas educacionais no Brasil. Subsídios para a reestruturação do IESAE.**
Osmar Fávero, Silvério B. Horta, Gaudêncio Frigotto (IESAE-FGV)

3. **O novo diálogo com a privatização na área de educação.**
Elba Siqueira de Sá Barreto (FCC/USP)

Processos constituintes e política educacional no Brasil.

4. **A revisão constitucional de 1926 e a educação.**
Carlos Roberto Jamil Cury (UFMG)
5. **O público e o privado na gestão da LDBN/61.**
Marlos B. Mendes da Rocha (USP)
6. **A Educação na Constituição de 1988.**
Edivaldo M. Boaventura (UFBa)
7. **A gestão da unidade escolar e do sistema de ensino nas constituições estaduais brasileiras de 1989.**
Romualdo Portela de Oliveira, Afrânio Mendes Catani (USP)

Comunicações

Gestão da política educacional: limites, inovações e possibilidades.

8. **A mediação administrativa na prática social da educação: entre a velha e a nova ordem.**
Lauro Carlos Wittman (UFSC)
9. **A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia: sua constituição e trajetória.**
Luiz Fernandez Dourado (UFGo)
10. **Programa de Formação Integral da Criança - PROFIC - da proposta teórica à implantação: o caso de Piracicaba - SP.**
Maria Angélica Penatti Pipitone (USP/UFSCar)
11. **Formação de professores para escolas de horário integral: soluções alternativas.**
Edna Maria dos Santos, Marli de Abreu Costa, Henrique Garcia Sobreira (UERJ)

12. **Estado Nacional e ensino fundamental (Maranhão 1937-1945).**
Maria Regina Nina Rodrigues (UFMA)
13. **Política educacional e contexto internacional.**
Clélia Aparecida Martins (UNESP)
14. **Neoliberalismo e política educacional no Brasil.**
Rosilda Arruda Ferreira, Maria Cristina H. Sampaio (UFPe/CJCEP)
15. **Contradições da atual política educacional brasileira e a busca de um novo paradigma para a solução de seus impasses.**
Maria Cristina Linhares da Fonseca (UFF), Rivo Gianini de Araújo (UFF/UCP)

Número médio de participantes: 35

Instituições representadas

UERJ, UFF, UFRJ, PUC-SP, UNIMEP, USP, UNESP, UFPe, UFGo, UFPa, UAm, UFBa, UFC, UFPel, UFSC, UFSe, UFMG, UFJF, IESAE-FGV, CJCEP, UAm, CLF, UFES, INEP, CNTE, SEPE, UFSCar, UNICAMP, ASOEC, UFRGS, SEEPE, UNISINOS.

Organização das atividades

As atividades desenvolvidas pelo GT Estado e Política Educacional no Brasil foram organizadas em função das diretrizes apresentadas pela Diretoria da ANPEd e dos pontos acordados entre seus participantes durante a 14ª Reunião Anual.

Abrangeram basicamente dois momentos: o da apresentação e discussão dos estudos agrupados por sessões de blocos temáticos e o da avaliação do GT e de sua programação para a 16ª Reunião.

Fase preparatória da 15ª Reunião

No início do ano a coordenação encaminhou aos participantes do GT a

Proposta Anual de Trabalho, na qual se incluía a proposta para a 15ª Reunião, em torno da seguinte temática: **Bases teórico - metodológicas do neoliberalismo e as políticas públicas: a política educacional no Brasil.**

Propunha-se que esta temática fosse trabalhada a partir da abordagem dos seguintes itens:

- (I) As transformações mundiais, as mutações tecnológicas, a crise dos paradigmas, o novo papel do Estado e os desafios para as políticas sociais no Brasil.
- (II) Trajetória da definição e implementação da política educacional no Brasil e as novas opções de gestão pública da educação.

O aprofundamento desses temas, na Reunião, deveria se efetivar, mediante:

- (I) apresentação e discussão do texto encomendado ao cientista político Prof. Dr. Benício Schmidt, da UnB, ressaltando como os postulados do neoliberalismo estão implicados nas políticas públicas de um modo geral, e como se desdobram nas várias instâncias de poder, na atual conjuntura nacional;
- (II) apresentação e discussão de trabalhos que abordassem problemáticas e formulação de políticas e as novas opções da gestão pública da educação no Brasil, na perspectiva de aprofundar a compreensão das relações entre Estado e sociedade em suas variadas manifestações, nas distintas esferas de poder;
- (III) apresentação e discussão de trabalhos advindos de pesquisas que tratassem das questões da política educacional, a partir dos enfoques acima delineados, buscando compreender como essas relações são materializadas nas diversas instâncias governamentais ou nas iniciativas da sociedade civil.

Seguindo as orientações gerais divulgadas pela Diretoria para a 15ª Reunião e com base na seleção dos trabalhos realizados pela Comissão Científica, elaborou-se a programação definitiva.

As atividades do GT durante a Reunião

De acordo com as definições anteriores, estavam previstas **uma sessão especial**, quando a temática central privilegiada pelo GT deveria ser abordada pelo expositor convidado e as **sessões de trabalho do GT** com a apresentação e debate da produção científica do GT, tendo como eixo três blocos temáticos, a saber: **1) mudanças científicas e tecnológicas e os desafios teórico-práticos para a política educacional no Brasil; 2) processos constituintes e a política educacional no Brasil; 3) gestão da política educacional: limites, inovações e possibilidades.**

A pauta proposta sofreu alteração em decorrência da ausência do pesquisador convidado, Prof. Benício Schmidt, que, apesar de enviar o trabalho a ser apresentado e discutido no GT, não pôde comparecer.

Por decisão do grupo, no entanto, a **Sessão Especial** foi mantida sendo o referido trabalho objeto de debate entre os participantes presentes à sessão.

Questões suscitadas no debate

O texto discutido na sessão especial tratou das relações entre a educação e o bem-estar social em face do paradigma neo-liberal, propiciando a abordagem das seguintes questões: limites atuais para políticas de bem-estar social; relações entre educação e cidadania; análise do rendimento escolar tendo como ponto de inflexão o **"capital cultural"** e aspectos inovadores que poderiam ser objetos de estudo para

implantação.

O **primeiro bloco temático** aprofundou questões teóricas que foram debatidas na sessão especial, dando continuidade à linha de reflexão presente na 14ª Reunião ao destacar:

- as repercussões no desenvolvimento do sistema educacional brasileiro, ocasionadas pelas mudanças na economia, nas relações sociais globais do Brasil de hoje;
- a questão das novas relações entre o Estado e a iniciativa privada na condução das políticas sociais e suas repercussões na área da educação;
- a crise dos paradigmas ético-valorativos e as transformações da base econômica que repercutem no planejamento educacional e nas políticas de educação no Brasil.

O **segundo bloco temático** congregou os pesquisadores do GT que vêm desenvolvendo estudos sobre Estado e Educação mediados pelas relações jurídicas.

Como uma contribuição importante para a organização do campo de conhecimentos referentes à educação e processos constituintes, foi abordada a Revisão Constitucional de 1926, a Constituição de 1988 e a LDBN/61. Estes trabalhos fornecem subsídios históricos e teóricos importantes sobre a trajetória da definição da política educacional do País, contribuindo para alargar o debate sobre o processo de formulação da nova

LDB e o redimensionamento dos conceitos do público e do privado no interior das lutas pela construção de uma educação pública e de qualidade.

Neste bloco também se discutiu a gestão dos sistemas de ensino nas constituições estaduais brasileiras promulgadas em 1985, destacando os Conselhos Estaduais (ou municipais) de Educação e as indicações para a elaboração dos Planos Estaduais de Educação, bem como, as atribuições dos Conselhos de Escolas, o processo de escolha dos diretores e a participação da comunidade na administração do ensino.

As discussões realizadas indicaram a necessidade de se procurar sistematizar os resultados das pesquisas existentes neste campo, considerado importante para se ampliar o conhecimento das mediações da política educacional no País.

Observou-se, nesta sessão, que, para a 14ª Reunião tinha sido proposta uma agenda de trabalho, envolvendo a realização de um seminário onde a produção existente sobre a temática fosse realizada e resultasse numa primeira aglutinação de pesquisadores com preocupações semelhantes, visando à elaboração, a médio prazo, de um projeto de pesquisa coletiva e interinstitucional, tendo o GT como referência.

Destacou-se, então, que havia sido feito o levantamento da produção existente na área e que se previa a realização do **"Seminário sobre a relação educação/sociedade/Estado, pela mediação jurídico-constitucional"**, pelo IESAE-FGV em articulação com o GT ainda em 1992.

No terceiro bloco temático foram englobadas oito comunicações não tendo sido apresentado o trabalho sobre "Municipalização do ensino: é preciso situar esta proposta", devido a ausência justificada da autora.

As comunicações da primeira sessão deste bloco abordaram:

- a) questões sobre o confronto entre paradigmas na teoria e na prática da gestão da educação, face à crise mundial e ao surgimento de uma nova ordem;
- b) a questão da democratização da escola, através da análise da constituição da Secretaria de Educação e Cultura de Goiânia e a estruturação da rede de ensino até a década de 80, situando, neste processo de pensar e do fazer pedagógico, as lutas, as perspectivas e os recursos dos vários atores político-sociais, em presença;
- c) experiências inovadoras da política educacional, mediante as análises referentes ao Programa de Formação Integral da Criança - "PROFIC" - e a proposta alternativa do Curso de Formação de Professores para escolas de horário integral;
- d) análise da proposta educacional implantada durante o Estado Novo, destacando a sua importância como um dos mecanismos de legitimação da doutrina varguista e o papel reservado ao Estado do Maranhão na consolidação dos princípios estadonovistas;

- e) um quadro de referências que dá suporte ao entendimento da política educacional formulada para o Estado de Pernambuco, no período 87/91, destacando as contradições do Estado capitalista, no contexto do projeto neoliberal e os limites e perspectivas para a construção da democracia.

Na segunda sessão deste bloco temático foram apresentados dois trabalhos. O primeiro tentou destacar o referencial teórico que orienta a política educacional do governo Collor, criticando-a e propondo a adoção de novos referenciais. E, o segundo, ressaltou algumas questões concernentes à relação entre política educacional e internacionalização da economia, pontuando as principais agências internacionais e o papel desempenhado por elas, a partir da Segunda Guerra Mundial, particularmente, no que se refere à educação escolar profissionalizante.

Avaliação e encaminhamento

As avaliações que se sucederam ao longo da Reunião destacaram como aspectos positivos:

- A relevância teórica e a oportunidade da temática central privilegiada para a Reunião do GT;
- O ordenamento das sessões por blocos temáticos interligados;
- O conhecimento prévio da programação pelos participantes;

- O elevado nível qualitativo das discussões;
- A propriedade do formato da 15ª Reunião, por ter facilitado a comunicação e intercâmbio entre os pesquisadores e aumentado a produtividade dos trabalhos.

Como aspectos negativos foram destacados:

- Grande número de comunicações em relação ao tempo destinado às discussões;
- Programação de sessões de comunicação nos últimos momentos da Reunião;
- Ausência do expositor da sessão especial;
- A forma de divulgação dos critérios de seleção dos trabalhos.

Em relação à programação do próximo ano, recomendou-se que o GT continuasse aprofundando as questões básicas, com abordagem interdisciplinar, particularmente, no que concerne à questão do público e do privado e às tendências das políticas educacionais a partir das novas definições macro-econômicas. Recomendou-se, também, que se procurasse assegurar a

realização do Estágio de Intercâmbio em 1993 e que o GT se fizesse presente nas atividades da próxima Reunião Anual da SBPC.

Quanto às sugestões de ordem geral, propõe os seguintes encaminhamentos à direção:

- Divulgação da agenda de trabalho de cada grupo, a fim de se entender e se planejar a programação de sessões conjuntas dos GTs;
- Redimensionar o número de comunicações e indicar a natureza das mesmas (dissertação, relato de experiências, etc.);
- Estudar formas, em conjunto com a coordenação do GT, que garantam a divulgação prévia dos trabalhos, a serem apresentados na Reunião, entre os membros permanentes;
- Continuar a prática da realização das conferências como espaço importante a ser preservado, para aprofundar a questão da interdisciplinaridade na produção da área;
- Aprimorar a sistemática do processo de avaliação dos trabalhos pelo Comitê Científico.

GT Educação Popular

Coordenação: Prof. Victor Vincent Valla (UFF/FIOCRUZ)

Sessão Especial

Educação popular e Conhecimento

Psicodrama: o saber popular e a experiência de vida integrados ao conhecimento.

Maria Alicia Romaña (São Paulo)

O trabalho do professor de classes populares: reflexões sobre a investigação e sobre o saber produzido.

Marisa C. Vorraber Costa (UFRGS)

Trabalhos apresentados

1. **No rastro das águas, um conhecimento multidisciplinar.**
Marisa Stela Marcondes de Moraes (UFF)
2. **Educação popular e conhecimento: a monitorização dos serviços de saúde e educação nas metrópoles brasileiras.**
Victor Vincent Valla (FIOCRUZ/UFF)
3. **Saber popular e saber científico.**
Maria da Glória Gohn (UNICAMP)
4. **Da hierarquia dos saberes à definição da função social do conhecimento.**
Eveline Bertino Algebaile (IMB/UFF)
5. **A prática da Educação Popular dos profissionais de saúde do Movimento de Saúde da Zona Leste da cidade de São Paulo.**
Maristela Fantin (UFSC)

6. **Movimentos sociais urbanos no Brasil. Em busca de uma nova identidade. Movimento de Bairro do Lindéia, Belo Horizonte (anos 80). Estudo de caso da Escola Profissional Tio Beijo.**

Maria Amélia de Castro Giovanetti (UFMG)

Comunicação

7. **O processo do conhecimento em Paulo Freire.**

Balduino Antônio Andreola (UFRGS)

Número médio de participantes: 18

Intituições representadas

UFF, UERJ, UAm, UFRJ, UFES, UPF, UFRGS, Fundação Fé e Alegria do Brasil, ISEP, UNICAMP, UFMG, CEDI, UFSC, IMB, UFPel, UNISINOS, UFV, AMEPPE, Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras (Lorena-SP).

Organização das sessões do GT

A organização do trabalho do GT caracterizou-se pela apresentação de dois ou três trabalhos por sessão, assegurando-se, assim, um período de pelo menos uma hora por trabalho. As discussões ocorreram logo após a apresentação dos relatos pelos autores.

Infra-estrutura

A principal dificuldade do GT, durante a 15ª Reunião, foi relativa ao espaço físico. Inicialmente, devido ao fato de que o local designado para o GT não comportava o número de participantes que acorriam a cada sessão de trabalho. Em duas sessões o GT ficou literalmente sem sala, necessitando acomodar-se em um corredor do hotel. Embora o número de participantes regulares não tenha sido superior a dezoito, havia uma população

flutuante numerosa que lotava as sessões. A indefinição do local, em decorrência do problema de espaço físico, surgido logo após ao início do evento, fez com que muitos dos interessados em participar dos trabalhos ficassem sem informação correta quanto ao local de funcionamento das sessões.

Questões teórico-metodológicas abordadas

Com o tema central do GT para a 15ª Reunião era "Educação Popular e Conhecimento" o foco das questões discutidas recaiu, freqüentemente, sobre os aspectos metodológicos das investigações em Educação Popular.

Observou-se que os trabalhos apresentados trouxeram contribuições importantes no sentido de apresentar novas formas de trabalho e pesquisa em Educação Popular. Destacou-se a

riqueza das formas de investigação lançando mão, não só de procedimentos inovadores, como também de uma compreensão mais ampla do alcance do conhecimento produzido em situações não convencionais de investigação. O texto dos trabalhos apresentados são os melhores indicadores dessa tendência.

Tendo em vista as discussões que se desenvolveram na 15ª Reunião, decidiu-se que a 16ª Reunião será dedicada à discussão de aspectos metodológicos da pesquisa em Educação Popular.

Avaliação e reestruturação do GT para 1993

A 15ª Reunião representou um momento de crítica e questionamento em relação à continuidade da trajetória do GT e em relação a sua própria identidade.

Surgiu um impasse no que se refere à indicação de um novo Coordenador para o período 1992-1993 uma vez que nenhuma das pessoas sugeridas considerava-se preparada e disponível para assumir tal função. A dificuldade em propor uma nova coordenação parece indicar algo sobre o caráter "guarda-chuva" ou "porta de entrada da ANPEd", já atribuído ao GT, o que significa, em outras palavras, que as pessoas apresentam trabalho no GT, numa primeira reunião, e, posteriormente, identificam-se com outro GT, cujo tema, mais específico, ajusta-se aos seus interesses posteriores. Outras vezes, o que ocorre é que os pesquisadores, para receber auxílio para participar da reunião, enviam trabalho sem ter um GT pré-determinado, e o trabalho é encaixado no GT Educação

Popular, cuja amplitude de temática permite acolher uma variadíssima gama de trabalhos. Muitas vezes, esse pesquisador não retorna mais, nem à ANPEd, nem ao GT. Estas situações contribuem, de certa forma, para que o GT mantenha um grande grupo flutuante e um pequeno grupo permanente.

No primeiro momento a dificuldade relativa à substituição da coordenação parecia indicar a dissolução do GT ou sua fusão com outro. Embora a conversa com o GT Movimentos Sociais no Campo e o núcleo de Movimentos Sociais e Educação fosse realizada, não se concretizou uma proposta de fusão, primeiramente porque considerou-se a decisão, naquele momento, precipitada, e, em segundo lugar, porque o grupo entendeu que a discussão específica sobre Educação Popular poderia diluir-se nesta fusão maior.

Face aos acontecimentos relatados, a atual coordenação reviu sua posição inicial e propôs-se a permanecer por mais um período, dispo-ta a fazer uma tentativa de constituir um GT com membros determinados a participar de forma mais intensa e direta à investigação na área. A proposta assumida pelo grupo para 1993 é de preparar trabalhos para subsidiar uma discussão sobre a **questão metodológica em Educação Popular**, permanecendo como pano de fundo os **aspectos conceituais da Educação Popular**.

Por ocasião do III Seminário de troca de experiências em Educação Popular entre Universidades da América Latina, realizado em Florianópolis, em novembro, alguns membros do GT reuniram-se, discu-tindo

questões relativas ao funcionamento do GT. Como resultado deste encontro, decidiu-se sugerir à diretoria da ANPEd, uma análise da possibilidade de reconhecer como critério para financiamento da participação dos membros do GT na próxima Reunião, não apenas o trabalho escrito a ser encaminhado mas, também, um relato da atuação do pesquisador na área da Educação Popular no período que intermedeia as duas reuniões. Isto se justifica pela natureza, muitas vezes militante, do trabalho do pesquisador em Educação Popular que, envolvido com suas atividades junto aos movimentos e aos grupos populares, dedica-se, muitas vezes, à trabalho de assessoria, à elaboração de textos e documentos subsidiários do próprio processo de Educação Popular, fi-cando dessa forma prejudicado na elaboração de trabalhos acadêmicos em nível de excelência. Indubitavelmente, os pesquisadores que

atuam apenas no âmbito universitário são privilegiados no que diz respeito às condições para a produção de textos escritos de alto nível. Por outro lado, o avanço na compreensão do significado, na proposta de alternativas e na busca de ampliação do espaço político da Educação Popular, seria impossível sem o envolvimento permanente dos pesquisadores na prática concreta da mesma. Talvez a consideração de aspectos peculiares a esta área temática possa constituir-se em incentivo à participação em uma discussão tão importante e necessária no contexto atual da sociedade brasileira em que as classes populares estão cada vez mais marginalizadas econômica, cultural e socialmente. No entanto, tal proposição não significa que os pesquisadores em Educação Popular abdicuem do compromisso com uma produção científica pautada pelos cânones do rigor acadêmico.

GT Educação da Criança de 0 a 6 Anos

Coordenação: Profª Tizuko Mochida Kishimoto (USP) e Profª Lenira Haddad (FCC)

Sessão Especial

Currículo e formação de profissionais da área de Educação Infantil.

Investigando elementos para a construção de um currículo e de programas de formação de educadores para a creche.

Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (CINDEDI-FFCL)

Trabalhos apresentados

1. **O currículo de Educação Infantil soviético.**
Tizuko Morchida Kishimoto (USP)
2. **O trabalho docente na pré-escola: concepções teóricas e a realidade da escola pública.**
Maristela Angotti (UNESP)
3. **Anjinho a moleque: representação social da infância nas camadas populares.**
Maria Cristina Soares de Gouvea (FUNREI)
4. **Instrumentos metodológicos do professor e do Coordenador pedagógico da criança de 0 a 6 anos.**
Maria Lúcia de A. Machado (PUC-SP)
5. **O desafio da formação de professores para as creches: para além do ritualismo.**
Maria Isabel Edelweiss Bujes (UFRGS)
6. **A formação do educador infantil: o currículo da habilitação magistério para a pré-escola.**
Maria Luisa Merino Xavier (UFRGS) e Maria Celina Bastos Amodeo (UFRGS)

Comunicações:

7. **Educadores para a transformação: com quem podemos contar? - Reflexões sobre a formação de professores para a área de Educação Infantil.**
Maria Bernardette Castro Rodrigues (UFRGS)
8. **Alguns elementos mediadores das atividades pedagógicas realizadas em creche.**
Marlene Fagundes Gonçalves (USP), Nina Rosa do Amaral Costa (USP), Ivone Garcia Barbosa (USP), Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (FFCL/USP)
9. **Pré-escola: uma contribuição possível? Subsídios para a formação de professores.**
Eloísa Acires Candall Rocha (UFSC)

10. **Avançando na compreensão da prática pedagógica da Educação Infantil.**
Maria Isabel Edelweiss Bujes (UFRGS), Antonia Rejane Mello Kupstaitis (UFRGS), Cristiane Schwarzbach (UFRGS)
11. **A construção oral de jogos de interlocuções e dramáticos em pré-escolares.**
Lidia Inês Allebrandt (UNIJUI)
12. **Creche e Universidade: a busca da melhoria da formação dos professores de Educação Infantil.**
Ana Beatriz Cerisara (UFSC)
13. **Oficinas de arte no curso de formação de professores do Instituto de Educação de Nova Friburgo.**
Rose Mary Aguiar Borges (SEE-RJ), Marlene Moreira Barroso (SEE-RJ)
14. **Congruência entre criatividade e estereotipia na pré-escola.**
Herlinda Corlindo da Silva (SEE-RJ), Marlene Moreira Barroso (SEE-RJ), Rose Mary Aguiar Borges (SEE-RJ).

Número médio de participantes: 19

Instituições representadas

UNESP, USP, UNIJUI, Universidade Superior da Urca-RJ, UFRGS, SEE-RJ, Fundação Fé e Alegria do Brasil, AMEPPE, UFSCar, UFSC, PUC-SP, UFES, UFPe, CINDEDI-FFCL.

O presente relatório contempla a avaliação das atividades desenvolvidas na 15ª Reunião Anual, o planejamento da 16ª Reunião e a mudança de Coordenadores.

Avaliação da 15ª Reunião Anual

As sessões de trabalho do GT transcorreram conforme a previsão inicial, com a apresentação de todos os trabalhos programados (catorze), dentro do tempo disponível, privilegiando a

temática do Currículo e a Formação de Profissionais de Educação Infantil.

Em sua organização interna, o GT contou com uma sessão especial, duas sessões de apresentação / discussão e uma sessão de

comunicações.

A discussão em torno da temática central: Currículo e Formação de Profissionais de Educação Infantil, teve início com a sessão especial sobre o tema, a cargo da Prof^a Dr^a Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, que demonstrou de modo claro e consistente a necessidade de realizar pesquisas especialmente com crianças de 0 a 3 anos para aprimorar práticas curriculares e a formação profissional. As pesquisas desenvolvidas pelo Centro de Investigações sobre Desenvolvimento e Educação Infantil, tem colaborado para esclarecer práticas curriculares e orientar a formação de profissionais para crianças de 0 a 3 anos em creches, tema esse pouco estudado no Brasil. No âmbito dos cursos de formação de profissionais, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul é uma das instituições de nível superior que já dispõe de Habilitação em Pré-escola oferecendo disciplinas que tratam da educação da criança de 0 a 3 anos de idade, conforme exposição apresentada por pesquisadores nos trabalhos de grupo.

Em relação à Formação de Profissionais de Educação Infantil, discutiu-se a necessidade de estimular a formação em todos os níveis (2º e 3º graus), tanto em regime de cursos regulares, quanto em modalidades alternativas de formação em serviço que começam a ser oferecidas por centros privados que se especializam nessa tarefa. As diferenças regionais de um País nas dimensões do Brasil não permitem a fixação de um modelo único e rígido de formação de recursos humanos mas requer a criação de iniciativas que atendam demandas regionais. Cabe à Universidade o papel

de formar quadros do magistério e isso só será feito em escala significativa com a reformulação dos atuais cursos de Pedagogia e a inclusão da Habilitação em Educação Infantil.

A reorganização da estrutura do GT, com a criação do Comitê Científico e a classificação dos trabalhos em sessão especial, apresentação/discussão e comunicação, contribui, sem dúvida, para melhorar o nível de exigência da ANPEd, enquanto órgão que congrega pesquisadores de alto nível. Entretanto, nesta fase de transição, o desconhecimento das modalidades de trabalhos e dos critérios de aprovação dos mesmos acabou gerando algumas distorções, como o elevado número de trabalhos destinados à comunicação (oito), o que ocasionou insatisfações em virtude do pouco tempo disponível para o debate.

De modo geral, as sessões transcorreram tranquilamente, permitindo a troca de idéias e a análise de questões relacionadas ao currículo e a formação de profissionais de Educação Infantil.

A discussão do documento "Avaliação e Proposta sobre os Grupos de Trabalho", de responsabilidade da Comissão de Estudo sobre GTs, pode ser resumida nos seguintes pontos: necessidade de esclarecer a tipologia dos trabalhos a serem apresentados nas reuniões da ANPEd (pesquisa, experiência, comunicação, outras, ...); necessidade de separar, no documento, itens que especifiquem a natureza do trabalho e o funcionamento do GT; flexibilizar o documento não definindo critérios numéricos rígidos de quantidade de trabalhos a serem apresentados por

sessões e por GT; esclarecer que as funções do Comitê Científico são de natureza deliberativa e não consultiva bem como definir as funções da diretoria e do Coordenador e evidenciar de modo claro os critérios utilizados pelo Comitê Científico para a seleção dos trabalhos.

Mudança de coordenação e avaliação da gestão 1991/92

Tendo em vista o término da gestão (1991/92) de Tizuko e Lenira, foram eleitas para o próximo período (1993/94), a Prof^a Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto e sua auxiliar, Marlene Fagundes Gonçalves, como novas Coordenadoras do GT Educação da Criança de 0 a 6 Anos.

Foi realizada na sessão de Avaliação e Planejamento do GT, no dia 17 de setembro de 1992, uma avaliação da gestão 1991/92. Entre as propostas para a gestão de 1991 estavam presentes o intercâmbio que consistia em trabalho conjunto com pesquisadores do GT História da Educação, em São Paulo, e atividades envolvendo visitas junto à Fundação Carlos Chagas e ao Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, a organização do cadastro dos pesquisadores de Educação Infantil e a identificação de sua área de interesse (trabalho conjunto do GT e Fundação Carlos Chagas). Em virtude da falta de recursos da ANPEd o intercâmbio, embora programado e aprovado pela diretoria, não pôde concretizar-se.

Se, ainda na gestão de 91 predominava a tendência da discussão de temas provenientes apenas da demanda espontânea, a partir de 92 definiu-se como temática prioritária do GT a questão do currículo e a formação de profissionais para a área da Educação Infantil, tanto na sessão especial como nas outras. Essa orientação que privilegia a discussão de uma assunto previamente programado pareceu adequada desde que não se esqueça de abrir espaço para novos temas.

Programação para a 16ª Reunião Anual - 1993

Com a presença dos novos Coordenadores, discutiu-se as possíveis linhas de atuação para o próximo biênio. Considerando a relevância da sessão especial, foram propostos nomes como o de Claudia Lemos da UNICAMP, cuja especialidade é a linguagem, o jogo e a interação, e pesquisadores latino-americanos da área da Educação Infantil como Pablo Gentili, Silvia Llomovatte e Ana Malajovich.

Os temas de interesse continuam a privilegiar temáticas que marcaram presença desde a 13ª Reunião Anual. Entre eles, destacam-se como prioritários para os próximos encontros a História do Atendimento e a Educação da Criança de 0 a 6 anos (com ênfase na análise do currículo e formação de profissionais), Representação Social da Criança e Desenvolvimento Infantil.

Considerou-se, também de interesse do grupo, a realização do intercâmbio de pesquisadores em São Paulo, para o conhecimento do acervo da Fundação Carlos Chagas. A

importância dessa visita se justifica uma vez que a Fundação Carlos Chagas representa, atualmente, o órgão que dispõe da coleção mais completa de publicações e referências importantes para pesquisadores na área da Educação Infantil.

Uma outra questão discutida foi a necessidade de identificar e colocar à disposição dos pesquisadores as investigações científicas desenvolvidas nas Universidades brasileiras. Embora cientes de que esta tarefa exigiria um trabalho de grande envergadura, talvez feito sob encomenda, o GT estaria interessado em realizá-lo como um trabalho coletivo.

GT Licenciatura

Coordenação: Prof^a Anna Maria Pessoa de Carvalho (USP)

Sessão Especial

As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores.

Magda Becker Soares (UFMG)

Trabalhos apresentados

- Pesquisa psicológica e formação de professores.**
Maria Eugênia Castanho (PUCCAMP), Teresa Cristina Loureiro (PUCCAMP), Eliana A. P. Costa (PUCCAMP) e Roberta Pucetti (PUCCAMP)
- Uma disciplina integradora: instrumentação para o ensino.**
Deise Miranda Viana (UFRJ)
- Pesquisa em sala de aula: um importante fator na formação do professor.**
Anna Maria Pessoa de Carvalho (USP)
- O perfil do aluno da licenciatura e a Universidade Pública.**
Itacy Salgado Basso (UNESP)
- Avaliação da Licenciatura em Pedagogia: relato de um processo.**
Iria Brzezinski (UCG/UnB)

- A postura teórica e a prática do professor de didática.**
Sônia Pires Simões (UERJ)
- Formação do profissional do ensino da Educação Física.**
Celi Nelza Zulke Taffarel (UFPe/UNICAMP)

Comunicações:

- Língua estrangeira no currículo de 1º grau: uma proposta para mudar.**
Rosemari Romano Costa (UFV)
- Bases conceituais e conhecimento nas licenciaturas.**
Vânia Beatriz Monteiro da Silva (UFSC)

Número médio de participantes: 18

Instituições representadas

USP, AMEPPE, UFMG, FUNREI, UFGO, UFPe, PUCCAMP, PUC-SP, UFSe, UFSC, UFRJ, UNIMEP, UFPeI, UnB, UNESP.

Organização das sessões do GT

O GT Licenciatura organizou as suas sessões da seguinte maneira:

14/09 - 8:30-12:30h - Sessão Especial em conjunto com o GT Alfabetização onde foram apresentados os temas "As Pesquisas nas Áreas Específicas Influenciando o Curso de Formação de Professores" pela Professora Magda Becker Soares, nossa convidada, e "Sobre Pedras e Tortas de Amoras - Pensando a Educação do Professor Alfabetizador" pela Professora Sonia Kramer, convidada do GT Alfabetização.

14/09 - 15:00-18:00h - foram apresentados três trabalhos. A temática unificadora foi a pesquisa nas disciplinas específicas e a formação do professor. Foram abordados os campos da psicologia, da física e das ciências de

uma maneira geral.

15/09 - 8:30-12:30h - foram apresentados mais três trabalhos. O tema unificador foi o curso de licenciatura visto de uma maneira geral: foi discutido o perfil dos alunos de licenciatura, a postura teórico-prática do professor de didática e o relato de um processo de avaliação de um curso de licenciatura em pedagogia.

15/09 - 15:00-19:00 - a sessão foi dividida em duas partes: na primeira foram apresentadas uma pesquisa sobre o currículo de um curso de formação de professores (Educação Física) e duas comunicações; na segunda, tendo em vista que a maioria dos participantes do GT não iriam participar da última sessão, optou-se por fazer uma avaliação dos trabalhos de GT e planejar o desenvolvimento futuro.

17/09 - 9:00-11:00 - com um grupo reduzido de participantes o GT programou o trabalho a ser realizado pela coordenação entre as reuniões anuais, e retomou a discussão sobre a preparação da Reunião de 1993.

Avaliação / Reestruturação / Planejamento do GT para o próximo período

O primeiro ponto levantado pelo grupo como bastante sério foi a não publicação da relação de autores e participantes da 14ª Reunião Anual no Boletim ANPEd. Foram comentados os efeitos que a publicização deste fato poderia ter ocasionado junto a comunidade científica e o constrangimento sentido pelo grupo. A Coordenadora e a Sub-Coordenadora do GT explicaram a sequência de fatos implicados, culminados com o afastamento do Coordenador anterior por um semestre para Portugal.

Discutiu-se a legitimidade do GT Licenciatura, como importante espaço a ser preservado pelos professores e pesquisadores, único fórum onde é possível estabelecer o contato extremamente rico e necessário entre os professores de várias áreas, tais como: Física, Química, Biologia, Letras, Artes, Matemática, Pedagogia, Educação Física, etc. Foi observado também que, apesar do estrangulamento e das dificuldades apontadas, estiveram presentes alguns elementos novos que reuniram-se ao GT, por encontrarem neste grupo o espaço legítimo para suas problematizações e reflexões acerca de questões relativas à formação de

professores, conclusão que chegaram após terem vivido outras experiências na ANPEd.

Foi sugerido que os Coordenadores de GTs tentassem definir alguns critérios para aceitação de trabalhos em seus grupos e que, ao recebê-los e percebendo que melhor contribuiriam em outro GT, poderiam fazer esta indicação desde que julgassem conveniente.

Algumas preocupações foram levantadas. Entre elas, o como marcar a identidade de um GT sem que seja garantido minimamente, um número fixo de participantes, que possam acompanhar as discussões sobre Licenciaturas, ano a ano. Para viabilizar a fixação dos participantes do GT Licenciatura decidiu-se pela criação de um Boletim Informativo que possa reunir e socializar as informações relativas a eventos, aviso, orientações da coordenação geral enfim, um veículo que possa manter os participantes em rede.

Vários temas foram pensados para a 16ª Reunião Anual, marcados pela preocupação do grupo em atrair e congregar "TODAS" as Licenciaturas, buscando a relação dialógica entre o ensino de um conteúdo e a preparação de professores. Finalmente, decidiu-se pelo tema "**Que professores estamos formando? A questão dos conteúdos específicos**", na intenção de reforçar e resguardar o trinômio pesquisa-ensino-formação do professor.

Finalmente, sobre o documento "ANPEd: avaliação e proposta sobre os grupos de trabalho", após leitura e reflexões, o grupo entendeu que o documento elaborado, em dado

momento refletiu uma Associação que extrapolou as suas funções e que, ao mesmo tempo, não fornece as condições necessárias para que as funções dos GTs e os critérios para o seu funcionamento, sejam atendidos.

Sugestões para a próxima Reunião

A inovação de sessão especial com trabalhos encomendados agradou a todos os participantes que gostariam de repetir esta experiência para o próximo ano.

O GT tentou definir alguns critérios para a aceitação de trabalhos tendo em vista marcar a sua identidade. Dentro do tema "Que professores

estamos formando? A questão dos conhecimentos específicos" iremos priorizar as pesquisas que: busquem uma relação dialógica entre a produção do conhecimento escolar e a formação de professores; trabalhem com questões específicas da formação dos Licenciandos; mostrem os avanços dos processos de aprendizagem e do ensino na formação do educador. Em outras palavras, queremos enfatizar tanto as pesquisas que estudem as relações entre a aprendizagem na escola de primeiro e segundo graus, o ensino para esta aprendizagem e as consequências para a formação de professores, como as que trabalhando nos cursos de licenciatura procurem entender melhor o processo da formação do professor.

GT Trabalho - Educação

Coordenação: Profª Iracy Silva Picanço (UFBA)

Sessão Especial

Mudanças tecnológicas; impactos na organização do trabalho, qualificação da força de trabalho e implicações para a Educação.

Paulo Nosella (UFSCar)

Trabalhos apresentados

1. **Mediações históricas da relação trabalho e educação no Brasil.**
Maria Aparecida Ciavatta Franco (UFF)
2. **Mudanças na organização do processo de trabalho e seus impactos no desenvolvimento das forças produtivas.**
Guilherme Silva Telles Júnior (UFF)

3. **A contribuição da teoria crítica para uma teoria educacional dialética.**
Werner Markert (UFRJ)
4. **Novas tecnologias, qualificação e educação: um problema mal formulado.**
Tomaz Tadeu da Silva (UFRGS)
5. **Sindicalismo no Brasil: a herança corporativista face aos desafios da nova fase do capitalismo (uma discussão sobre o corporativismo do movimento docente).**
Pedro Rabello Coelho (UFES)
6. **Organização do processo de trabalho docente: elementos para uma análise crítica.**
Marlene Adorni Mazzotti (UFMT)
7. **A requalificação do trabalhador na perspectiva do capital e do trabalho - uma discussão atual.**
Eunice Schilling Trein (UFRJ)
8. **A educação do aluno trabalhador: uma abordagem alternativa.**
Juarez Tarcisio Dayrell (ESO)

Comunicações

1. **Educação e desenvolvimento científico e tecnológico: aspectos conjunturais.**
Lizete Castro Pereira Nunes (UFRJ)
2. **Processo(s) de trabalho em saúde e a educação politécnica: elementos para um estudo teórico-empírico.**
José dos Santos Rodrigues (UFF), Bianca A. Cortes (UFF), André Malhão (UFF), Júlio C. F. Lima (UFF)
3. **A apreensão da condição "estudante-trabalhador" via survey domiciliar: limitações e potencialidades.**
Maria Dolores Bombardelli Kappel (IBGE)
4. **Qualificação do trabalho e tecnologia: um estudo em biotecnologia.**
Roberto Leher (UFRJ)

Número médio de participantes: 41

Instituições representadas

UFBA, UNESP, UFES, UFSe, FUNREI, UFRJ, FCC, UFPeI, UFF, UFMG, FIOCRUZ, UNICAMP, UFESM, UNIP, UAm, FUEPA, UECe, IBGE, USP, CLF, ESO, Universidade de Buenos Aires, UFSCar, PUC-SP, UFPr, UFPe, UFRGS, UNISINOS, IMLA-RP, UGF, UFPa, UFMT.

Realização das sessões do GT

As sessões do GT transcorreram segundo a programação estabelecida buscando cumprir o tempo previsto para cada apresentação. O debate com os presentes às sessões ocorreram tanto nas duas apresentações dos textos encomendados aos pesquisadores Paolo Nosella (UFSCar) e Maria Aparecida Ciavatta Franco (UFF), como nas exposições dos trabalhos selecionados para apresentação com discussão. Os textos selecionados para serem apenas comunicados, como estava previsto, não foram objeto de debates.

Os temas tratados distribuíram-se tanto em abordagens voltadas para discussões de natureza predominantemente teórica como para o tratamento de aspectos particulares da realidade social brasileira.

No campo teórico a concentração se deu no tratamento da questão educacional, especialmente voltado para sua articulação com o trabalho e tendo em vista as inovações tecnológicas, novos materiais, novos processos de trabalho, a qualificação e requalificação dos trabalhadores, além dos aportes da Teoria Crítica para compreensão das modernas sociedades industriais. Ao lado destes foi objeto de discussão as implicações mútuas entre a divisão social do trabalho e as divisões

educacionais.

Os trabalhos empíricos tratam de temas variados, ainda que tendo como centro a articulação trabalho e educação. Os temas abordados situaram-se em torno de: tecnologia e qualificação do trabalho, ensino técnico de 2º grau, os trabalhadores e a procura da escola, trabalho docente e o livro didático, movimento docente, sindicalismo e corporativismo, além de surveys domiciliares sobre crianças e adolescentes trabalhadores.

Questões teórico-metodológicas abordadas

Algumas questões teórico-metodológicas estiveram no centro das exposições, tanto dos expositores convidados, como em algumas comunicações apresentadas. Podem ser destacadas:

- Se são ou não pertinentes para o Brasil e a América Latina alguns questionamentos que se encontram no debate mais recente em torno do tema Trabalho e Educação. Este debate poderia ser considerado mera transposição para o Brasil e o Terceiro Mundo, de questões próprias de sociedades outras com industrialização sedimentada? Estaríamos repetindo os velhos padrões da

dominação colonial? Neste plano se situam a temática da modernização tecnológica e das relações de trabalho como eixo de análise para estudos de realidade como a brasileira.

- As categorias de "mediação" e de "particularidade" como chaves para o rompimento com o caráter de generalidade que tem tomado a produção no campo da articulação trabalho e educação. Isto significa tomar a noção de "particularidade, enquanto mediação privilegiada de um processo em curso nas sociedades concretas em suas diversas conjunturas.
- Os conceitos de "organicidade", "orgânico" e "autônomo", tomados de pensadores como A. Gramsci podem se constituir em eixo para análise de sociedades como a brasileira na qual o Estado, no seu sentido literal, historicamente original poderia constituir-se em horizonte nebuloso ou confuso.
- A relevância de noção como a de industrialismo, também tomada a A. Gramsci, como algo transcendente dos estreitos limites do capitalismo.
- O caráter vago e impreciso de certos conceitos que têm sido utilizados nas discussões sobre o tema, como por exemplo, o de "trabalho como princípio educativo". Há falta de clareza conceitual acerca da relação entre trabalho e educação levando a que mesmo propostas e estudos mais críticos se situem

"na esfera de idéias e conceitos convencionais no tratamento da questão". O centro das discussões neste âmbito deveria estar na "forma pela qual a divisão social do trabalho e as discussões educacionais estão mutuamente implicadas".

- A não organicidade escolar é o que caracteriza a educação brasileira em consequência de sua não-organicidade produtiva. Esta última, por sua vez, se caracterizando por uma estranha e instável síncriese do trabalho escravo com elementos do industrialismo moderno.
- O mito da tecnologia fácil e milagrosa facilitando o esquecimento ou secundarização do problema da produção.
- Cabe à escola eliminar, pela crítica, os instrumentos arcaicos da produção, selecionando e, sobretudo, criando instrumentos de produção modernos, originais, produtores de uma liberdade concreta e universal.
- A importância da "subjetividade" e, por consequência, da "qualificação do sujeito produtivo" é um parâmetro essencial para o próprio processo produtivo.
- O problema da qualificação da força de trabalho, deve sair dos limites da dúvida, da tristeza, da incerteza, que ora afirma como insignificante a qualificação da mão-de-obra, ora simplifica a questão no reducionismo

GT Alfabetização

Coordenação: Prof^a Maria Emília Amaral Engers (PUC-RS)

Sessão Especial

Formação do professor alfabetizador.

"Sobre Pedras e Tortas de Amoras - Pensando a Educação do Professor Alfabetizador".

Sonia Kramer (UERJ)

Trabalhos apresentados

1. **Da possibilidade de contrapor sucesso a fracasso em alfabetização à compreensão do processo de formação de professores alfabetizadores: recortes de estudo de caso.**
Ivany Souza Ávila (UFRGS)
2. **Do instrutor ao alfabetizador/leiturizador - o caminho histórico e o horizonte possível.**
Dagoberto Buim Arena (UNESP)
3. **Trabalho com professoras alfabetizadoras - apostando na construção da autonomia docente.**
Regina Leite Garcia (UFF) e equipe.
4. **Alfabetizando com sucesso alunos multirrepetentes: um estudo de caso acerca da prática pedagógica em alfabetização a partir da postura epistemológica interacionista/construtivista.**
Jaqueline Moll Pinto (UFRGS)
5. **A formação linguística do professor alfabetizador: anotações para a região fronteira Brasil-Uruguaí.**
Aldema Menine Trindade (UFSM), Luis Ernesto Behares (URU), Miriane Costa Fonseca (UFSM)

6. **Consciência fonológica e leitura: a prática da rima na poesia popular.**
Antonio Roazzi (UFPI), Gilda Guimarães de Oliveira (UFPE)
7. **Tateamento experimental: uma nova conduta no processo de alfabetização.**
Marli Carloni (UFRN)
8. **Prática pedagógica e variedades linguísticas: um estudo sobre o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas.**
Maria Cristina Hennes Sampaio (UFPb), Alina Galvão Spinillo (UFPE),
Marilda Ferreira Chaves (FG)
9. **Alfabetização no Brail, 1950-1990: uma análise integrativa de estudos empíricos e teóricos.**
Magda Becker Soares, Maria Lucia Castanheira, Maria das Graças de
Costa Sena (UFMG)
10. **Oficinas de Leitura - Aprendendo a gostar de ler.**
Carmen Lúcia B. Bandeira (Centro Luiz Freire), Ester Calland S. Rosa
(UFPE), Maria Bernardete Melo (UFRPe)
11. **Silêncio: a hora da narrativa na escola.**
Marly Amarilha de Oliveira (UFRN)
12. **Algumas considerações acerca da Campanha Nacional de Alfabetização realizada em Cuba em 1961.**
Irene Giambiagi (UFF)

Comunicações

13. **Intervenção no processo de alfabetização de um escola pública estadual paulista.**
Cleide Nébias (UNESP)
14. **Produção de textos: uma proposta em construção.**
Cristina Maria de Oliveira (UFRGS)
15. **Alfabetizar para construir autores autônomos e leitores críticos.**
Edwiges Zaccur (UFF)
16. **Quem está alfabetizando? O nível de fluência de leitura como critério de avaliação durante os estágios iniciais de aprendizagem.**
Antonio Roazzi (UFPE), Maria do Rosário Carvalho (UFPI)

17. **O professor alfabetizador: acertos e desacertos de sua prática. Um estudo em Viçosa e micro-região.**
Rosemari Romano Martins Costa (UFV)
18. **Formação em processo de alfabetizadora de jovens e adultos das camadas populares. Bases político-filosófico-metodológicas e administrativas.**
Renato Hilário dos Reis (UnB)

Instituições representadas

PUC-RS, UERJ, UFRGS, UNESP, UFF, UFSM, URU, UFPI, UFPE, UFRN, UFPb, UFMG, Centro Luiz Freire, UFV, UnB

Avaliação da 15ª Reunião Anual

Nesta 15ª Reunião Anual realizada em Caxambu, o grupo que constitui o GT Alfabetização foi enriquecido com novos participantes, mas manteve a presença de muitos dos elementos que já haviam se integrado ao grupo anteriormente. Isto demonstra uma identificação entre vários elementos do GT que já conseguiram dialogar sobre a caminhada do grupo nos últimos anos. A constatação foi de crescimento quantitativo e qualitativo.

A programação prevista para as atividades do GT foram cumpridas, todos os trabalhos inscritos foram apresentados. A sessão especial, com trabalho encomendado, foi realizada em conjunto com o GT Licenciatura. As autoras e apresentadoras convidadas, Sonia Kramer (Alfabetização) e Magda Soares (Licenciatura) foram muito felizes nas suas reflexões, se interrelacionaram proporcionando, sem dúvida, um momento de crescimento para o grupo. O nível dos trabalhos também avançou, embora os membros do grupo tenham ressaltado a necessidade de maior crescimento, aprofundamento teórico-

metodológico na produção e acumulação de conhecimento.

Neste particular, ficou acordado que o espaço disponível ao GT na próxima reunião seja utilizado, principalmente, para propiciar este aprofundamento do conhecimento. Para tanto, será necessário que sejam aceitos somente seis trabalhos, que possam ser avaliados por parceria. Na verdade, o aspecto negativo apontado pelos componentes do GT, foi o excesso de trabalhos aceitos que, pelo problema tempo, impediu a discussão dos mesmos.

Entre as sugestões do grupo para organização das atividades na 16ª Reunião foram sugeridos trabalhos "instigadores" de propostas - momento de convergência da unidade na diversidade - na produção do conhecimento, sendo que cada trabalho escolhido obedeceria a uma temática dentre aquelas que se compõem nas faces, facetas de alfabetização (psicologia, sociologia, lingüística, etc.) Outras sugestões de atividades foram aceitas para propiciar uma divulgação de outros trabalhos que não aqueles (até seis) escolhidos para o

aprofundamento do conhecimento. Nesta modalidade estariam colocados "posters" com discussão coordenada e trabalhos de divulgação escrita (comunicação).

Uma reivindicação dos componentes do grupo é de que seja possível se efetivar um "Intercâmbio" no período entre as reuniões uma vez que este objetivo ainda não foi alcançado por este GT.

Parece ainda pertinente salientar que ficou claro para o grupo a amplitude da conceituação alfabetização.

Foi feita eleição para coordenação do GT uma vez que a atual Coordenadora Prof^a Maria Emília Amaral Engers da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul estava encerrando sua gestão. Foi eleita Coordenadora a Prof^a Magda Becker Soares da Universidade Federal de Minas Gerais.

O tema proposto para a próxima reunião foi: "ALFABETIZAÇÃO: diferentes perspectivas teórico-metodológicas - contribuição da Psicologia, Ciências Sociais e Linguística".

GT Políticas de Ensino Superior

Coordenação: Prof^a Glaura Vasques de Miranda (UFMG)

Trabalhos apresentados

Avaliação do ensino e gestão da Universidade.

1. **Avaliação de cursos e gestão do ensino de graduação em Universidades: um estudo de tendências.**
Bernardo Kipnis, Paulo Sérgio Bareicha (UnB)

Pesquisa e documentação na Universidade brasileira.

2. **Pesquisa e documentação em educação brasileira - o espaço do PROEDS.**
Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero (UFRJ)
3. **Associação ensino-pesquisa na Universidade: caminhos de um discurso.**
Maria do Carmo de Lacerda Peixoto (UFRJ)

O Ensino de Graduação.

4. **Produção do ensino na Universidade: seara de desencontros.**
Marília Costa Morosini (UFRGS)

5. **O fenômeno da evasão: um desafio para a Universidade.**
Iêda Matos Freire de Carvalho (UFBa)

Comunicações:

6. **Universidade, ciência e tecnologia.**
Maria Estela Dal Pai Franco, Marília Costa Morosini (UFRGS)
7. **Extensão universitária e hegemonia: em busca de novo direcionamento.**
José Francisco de Mello Neto (UFRJ)
8. **A sala de aula do 3º grau como eixo da atuação do serviço de apoio psicopedagógico numa instituição de ensino superior.**
Sylvia Helena Souza da Silva (FUEPA)
9. **RS: população e educação, 1950-1990 - indicadores preliminares.**
Ricardo Rossato (UFSM), Beatriz Corso Magdalena (UFRGS), Hugo Antonio Fontana (UFSM).
10. **O processo de construção da cidade universitária da UFRJ.**
Irene Giambiagi (UFF)
11. **Análise dos custos com pessoal e ocupação do espaço físico numa Universidade da UNESP.**
Gustavo Luis Gutierrez (UNESP)

Número médio de participantes: 29

Instituições representadas

UERJ (3), UFF (6), UFMG (2), UFRJ (6), UNIMEP (2), UNESP (2), UFBa (2), UFRGS (2), UFES (2), USP (2), UNICAMP (2), UnB, UFPE, UFPEl, UFPI, UAm, UNICAMP, UFC, PUC-RJ, FUEPA, INEP, SEEPE.

As atividades do GT Políticas de Ensino Superior foram desenvolvidas segundo a programação proposta para a 15ª Reunião, tendo sido apresentados e debatidos cinco trabalhos. Das oito comunicações previstas, no entanto, duas não puderam ser apresentadas por

dificuldades de deslocamento dos autores.

A primeira sessão concentrou-se na apresentação e discussão de trabalhos relativos à avaliação do ensino e gestão da Universidade, temática

privilegiada pelo GT para a reunião. O trabalho foi apresentado por Bernardo Kipnis, da UnB, e teve como debatedora a Prof^a Sofia Lerche Vieira da UFC.

A segunda sessão tratou da Pesquisa e Documentação na Universidade Brasileira, com a apresentação pela Prof^a Maria de Lourdes Fávero de seu trabalho de organização de fontes documentais de educação, que já estão servindo de base para trabalhos de pesquisa de alunos da UFRJ e serão importantes fontes para futuros estudos de História da Educação, especialmente do ensino superior. Ainda na mesma sessão foi discutido o trabalho de Maria do Carmo Peixoto, aluna de doutorado da UFRJ, sobre a associação entre ensino e pesquisa. A sessão teve como debatedora a Prof^a Elisabeth Cassimiro de Freitas, da UFPe.

A terceira sessão tratou da questão do ensino de graduação, tendo constado da apresentação de dois trabalhos, um sobre a produção do ensino de graduação, por Marília Morosini, da UFRGS, e outro sobre evasão nos cursos de graduação, por Ieda Matos Freira de Carvalho, da UFBA. Niuvenius Paoli foi o debatedor privilegiado desses trabalhos.

As comunicações foram apresentadas na última meia hora de cada sessão, sem debates. A sessão de comunicações do dia 17 ficou prejudicada pelo baixo número de participantes (oito), já que a maioria dos membros do GT, havia viajado no dia 16. Na avaliação dos membros do GT pelo menos duas comunicações teriam merecido tempo maior para discussão, já que se tratavam de trabalhos de bom nível acadêmico e de interesse da área.

As instalações físicas para realização dos trabalhos foram consideradas excelentes.

Membros do GT

As presenças registradas nos permitiram calcular uma média de 29 pessoas nas três sessões de apresentação. Como as presenças variam de sessão para sessão constatamos que cinquenta pessoas de 25 diferentes instituições assistiram a uma ou mais apresentações de trabalhos.

Constatamos, também, que entre os presentes dezenove pessoas haviam comparecido às sessões do GT durante a 14^a Reunião Anual, o que nos pareceu um número razoável de membros que vão se tornando permanentes, fato fundamental para consolidação do grupo.

Visando um melhor conhecimento de quem são esses membros permanentes do GT, fizemos, durante a reunião, um levantamento acerca das temáticas de pesquisas e estudos atuais de cada pessoa, e de seu interesse de participação. Esse levantamento será completado com os membros ausentes durante a 15^a Reunião, mas que têm comparecido a outras reuniões anuais.

Avaliação dos trabalhos e planos de atuação

1. Na sessão de avaliação, os membros presentes decidiram instituir uma Comissão Coordenadora do GT para o próximo ano, constituída dos seguintes membros:

Bernardo Kipnis - UnB
 Elizabeth Cassimiro de Freitas - UFPe
 Gustavo Luiz Gutierrez - UNESP
 Maria de Lourdes Fávero - UFRJ
 Glaura Vasques de Miranda -
 Responsável pelo GT

2. Discutiu-se muito sobre as questões com as quais se pretende trabalhar ou que serão enfatizadas nos próximos anos:

2.1. Avanços teórico-metodológicos ou referenciais teóricos com os quais trabalhamos em cada subtemática;

2.2. Questões concretas de políticas de ensino superior, articuladas com os referenciais teórico-metodológicos hegemônicos;

2.3. Temáticas privilegiadas: gestão e poder nas Universidades; democracia e autonomia; relações entre o Estado e as Universidades públicas; associação entre ensino, pesquisa e extensão e financiamento do ensino superior;

3. O GT sugeriu, também, a realização de sessões conjuntas com o GT Estado e Política Educacional no Brasil;

4. Para enfrentar os problemas teórico-metodológicos foram propostas duas estratégias:

4.1. Organização de dois estágios de intercâmbio com membros do GT, sendo um em 1993 e outro em 1994, com o objetivo de refletir criticamente sobre os trabalhos da área, de modo mais sistemático. O primeiro intercâmbio teria por objetivo o

levantamento dos trabalhos produzidos na área, seguido de uma primeira análise teórico-metodológica, sobre cerca de doze temas do ensino superior. Nesse mesmo intercâmbio, seria, ainda, discutida a metodologia de trabalho da próxima etapa, de modo a permitir uma reflexão mais aprofundada sobre a contribuição dos estudos para a área de conhecimento, e suas lacunas. O segundo intercâmbio seria realizado em 1994 para discussão crítica de cada trabalho, bem como para planejamento da divulgação dos resultados.

Essa estratégia de trabalho virá substituir a proposta pretendida de realização conjunta de um estudo sobre o estado do conhecimento da área, que dadas as dificuldades atuais de financiamento da pesquisa no País seria difícil concretizar.

Para esses trabalhos o GT pretende convidar alguns membros do GT Educação e Sociedade da ANPOCS;

4.2. Propôs-se, ainda, refletir sobre a crise teórico-metodológica que o GT vem enfrentando, bem como a crise dos paradigmas das ciências sociais, buscando, através de discussões com especialistas de outras áreas, aperfeiçoar a qualidade dos trabalhos apresentados.

5. O GT decidiu, ainda, circular entre os seus membros permanentes um Informativo com comunicações, notícias, informações e bibliografia recentes na área. Além disso, será feito um esforço para atrair jovens e promissores pesquisadores.

6. Finalmente, dentro das possibilidades, fazer um esforço para organização de uma publicação com os melhores trabalhos apresentados nas duas últimas reuniões anuais.

GT Currículo

Coordenação: Profª Teresinha Fróes Burnham (UFBa)

Sessão Especial

O currículo e a construção do conhecimento na escola.

"A escuta sensível em educação."

Prof. René Barbier (Universidade de Paris VIII/CRISE)

Tradução: Profª Estela dos Santos Abreu (UFF)

Trabalhos apresentados

1. **O currículo e a construção do conhecimento na escola -controvérsias entre conhecimento comum e conhecimento científico no ensino de Ciências Físicas.**
Alice Ribeiro Cassimiro Lopes (UFRJ/ETFQ-RJ)
2. **Construtivismo e democracia: epistemologia e ação docente.**
Fernando Becker (UFRGS)
3. **Sujeito epistêmico na teoria piagetiana: seria um simulacro?**
Tarso Bonilha Mazzotti (UFMT)
4. **A Sociologia do currículo e a construção do conhecimento na escola - notas para discussão.**
Antônio Flávio B. Moreira (UFRJ/UERJ)
5. **Menina/mulher: o currículo enquanto travessia social da/na escola.**
Márcia Souto Maior M. Sá (UCP)

Comunicações

6. **O ensino de História: alguns elementos para a reflexão de suas bases epistemológicas.**
Marinete Covezzi (UFMT) e Tarso Bonilha Mazzotti (UFMT)

7. **As Ciências Sociais no currículo do 1º grau: um modo de construir leituras de mundo.**
Beatriz T. Daudt Fischer (UFRGS)
8. **Pensando o currículo por outro lado: as regras do discurso de sala de aula.**
Rosa Maria Hessel Silveira (UFRGS)
9. **Currículo como construção do conhecimento: que conceito é esse?**
Viktória Maria Brandt Ribeiro (UFF)
10. **Considerações em torno do significado do conhecimento.**
Siomara Borba Leite (UERJ)
11. **O currículo no processo de construção de uma pedagogia sócio-histórica: impasses e possibilidades.**
Márcia Maria de O. Melo (UCPe)
12. **A construção do conhecimento e o currículo de formação dos professores na vivência de um processo.**
Nilda Alves (UFF) e Regina Leite Garcia (UFF)
13. **O elo visível de uma estrutura invisível: a violência policial como produto de uma estrutura invisível - análise dos currículos de formação de policiais militares.**
Sílvia Mara Corso (UFRGS)

Processo de preparação da reunião

A organização da Reunião tomou como base sugestões apresentadas em reuniões anteriores, bem como a proposta da Diretoria da ANPEd sobre "uma nova concepção da reunião anual e funcionamento dos GTs" (aprovada na 14ª Reunião). Desta forma, após consulta a alguns membros do GT que vêm efetivamente participando das reuniões anuais e dos estágios de intercâmbio, foi decidido:

- 1) manter como tema central da produção dos trabalhos

"Currículo e Conhecimento", enfatizando a construção do conhecimento na escola;

- 2) planejar uma sessão especial sobre novos referenciais para a pesquisa em educação, para o que foi escolhida a conferência "A escuta sensível em educação", escrita e proferida pelo Prof. René Barbier, da Universidade Paris VIII e do Centro de Pesquisa sobre o Imaginário Social e Educação (CRISE - Paris);
- 3) elaborar, encaminhar e negociar o projeto da visita do referido

professor, junto ao CNPq, através da Coordenadora do GT e, através do próprio Prof. Barbier, junto ao Ministério de Assuntos Estrangeiros, na França;

- 4) articular com os Programas de Pós-Graduação em Educação da UFBA, UFMT, UFPb, UnB, UFF/UFRJ, USP, PUC-SP, UNICAMP, atividades para ampla divulgação da produção acadêmica e experiências recentemente desenvolvidas pelo professor-visitante, através de cursos, seminários, palestras, do Prof. Barbier nessas instituições. Para a realização dessa visita contou-se com a colaboração da Diretoria da ANPEd e dos professores Sérgio Borba (UFMT), Stella Abreu (UFF) e Paulo Coelho (UFPb);
- 5) trazer para discussões mais aprofundadas pesquisas, estudos e experiências na área, nos diversos Programas de Pós-Graduação e centros de ensino/pesquisa. Para isso foram contactados diversos pesquisadores - docentes, membros do GT, convidando-os a apresentar trabalhos, bem como a estimular outros pesquisadores, inclusive aqueles considerados "juniors", a inscreverem sua produção para esta reunião.

Como resultado desse processo de preparação e também da atuação que o GT vem tendo na história da ANPEd, foram inscritos 24 trabalhos (o segundo

maior número de inscrições entre os diferentes GTs).

Atividades realizadas

É importante ressaltar que o GT, neste ano, contou com um grande número de novos membros, alguns dos quais tiveram seus trabalhos selecionados para apresentação e discussão, além daqueles comunicados. Essa ampliação quantitativa significou também uma maior amplitude de referenciais teóricos, posturas acadêmicas e ideológicas, o que provocou um intenso debate durante as sessões e uma grande riqueza de discussões. Um clima de confronto acadêmico estabeleceu-se no GT, gerando uma significativa riqueza na construção crítica que se verificou no trabalho do GT como um todo.

1. A conferência "A escuta sensível em educação"

Trouxe à discussão um novo referencial para a pesquisa em currículo - a **abordagem transversal** -, teoria de base psicossociológica existencial e multirreferencial, construída a partir de pesquisa-ação e experiências realizadas pelo seu autor em cursos universitários, atividades de formação e trabalhos com pessoal de instituições hospitalares; destaca que a escuta sensível insere-se no conjunto de três tipos de escuta: científico-clínica, poético-existencial e espiritual-filosófica e toma posição de que as situações educativas envolvem esses três tipos de escuta. Informa que a escuta sensível apóia-se no imaginário, tomado em sua tripla configuração - pessoal-pulsional, social-institucional e

sacral -, engendrando redes simbólicas específicas, que constituem as transversalidades fantástica, institucional e noética. Para o autor, a escuta sensível é um "modo de tomar consciência e de interferir, próprio do pesquisador/educador, que adota a abordagem transversal, desvendando o significado da sensibilidade apoiado numa busca multirreferencial".

O texto da conferência, a ser publicado pela ANPEd, despertou um enorme interesse de um grande público que esteve presente a essa sessão especial e as discussões que se seguiram à fala do Prof. Barbier revelaram dimensões desse referencial teórico que muito contribuirão para a pesquisa educacional e particularmente na área de currículo.

2. As sessões de intercâmbio entre pesquisadores

Na primeira sessão de apresentação de trabalhos, após abertura e apresentação dos membros do GT, informou-se sobre os encaminhamentos que antecederam a reunião: a dinâmica de seleção dos trabalhos, as providências para a realização da sessão especial, etc. A plenária do GT discutiu então o processo de seleção dos trabalhos e a classificação destes em duas categorias, arguindo a finalidade das sessões de comunicação, face ao papel que os GTs vêm desempenhando no que diz respeito a ser um fórum de intercâmbio de pesquisadores, com efetiva contribuição à construção do conhecimento na área. Ficou decidido, então, que as sessões de comunicação seriam organizadas de modo que todos os trabalhos pudessem

ser discutidos, ainda que com uma previsão de tempo menor do que aquele destinado às discussões dos trabalhos selecionados para apresentação.

Outros pontos de discussão nesta fase inicial dos trabalhos foram:

- * a avaliação prévia dos trabalhos ser feita apenas pela coordenação do GT, face à exigüidade de tempo entre o recebimento desses trabalhos e a data em que deveriam ser devolvidos pela coordenação, para apreciação pelo Comitê Científico. Decidiu-se, portanto, propor à Diretoria da ANPEd que envie cópias dos trabalhos aos membros de um "petit comité" previamente escolhido pelos membros do GT, que, juntamente com a coordenação do GT, se responsabilizará por essa avaliação prévia.
- * a necessidade de uma maior articulação entre aqueles que fazem a avaliação prévia dos trabalhos e o Comitê Científico, uma vez que os primeiros têm trabalhado na área e estão mais informados da produção específica da área e das necessidades de aprofundamento de estudos, do que, possivelmente, o Comitê, que é composto de membros de diferentes GTs e, portanto, não tem condições de ter o domínio de todas as áreas.
- * o fato de que trabalhos que chegaram ao GT para avaliação e, posteriormente, foram selecionados para apresentação,

não foram enviados para este GT, pelos seus autores. Sugere-se que, nestes casos, os autores sejam consultados antes da seleção dos trabalhos sobre o seu interesse de participar do GT que a comissão de seleção prévia dos trabalhos lhe designa.

2.1. As sessões de apresentação e discussão de trabalhos

Os cinco trabalhos apresentados trouxeram uma contribuição significativa em relação aos referenciais teóricos trazidos para discussão, bem como permitiram o conhecimento de pesquisas e experiências realizadas em Universidades Federais (do RS, RJ, MT e Fluminense) e na UCP. As perspectivas epistemológicas piagetiana bachelardiana, foram abordadas na primeira sessão e as contribuições de M. Young, Giroux, da antropologia cultural e da psicologia social, na segunda sessão. As relações desses referenciais teóricos com a construção do conhecimento na escola, quer pela via do currículo formal, do currículo oculto e de formas de resistência "conspiratoriamente" desenvolvidas por sujeitos do currículo, foram elementos de discussão e debate.

2.2. As sessões de comunicação

Dando continuidade às discussões e debates das sessões de apresentação, foram tratadas questões epistemológicas relevantes em relação ao ensino de História, Ciências Sociais e Ciências na Educação básica, bem como, além dessas questões, aquelas de caráter político-pedagógico no que diz

respeito a currículos de formação de professores e de policiais militares, concepções de conhecimento - positivismo e marxismo -, aspectos de construção de uma pedagogia sócio-histórica e contribuições de teóricos nacionais e internacionais na área de currículo e epistemologia, foram também objeto das preocupações que se explicitaram, tanto por parte dos autores dos trabalhos, como da audiência. Embora limitadas pelo tempo, as discussões que se travaram nestas sessões ratificaram o acerto da decisão dos membros do GT em não aceitar apenas a exposição dos trabalhos como suficiente.

2.3. Outras atividades

Ao longo das sessões foi ainda reservado um tempo para a análise do documento "ANPEd: Avaliação e Proposta sobre os Grupos de Trabalho", tendo o GT contribuído com pertinentes críticas e importantes sugestões para a dinâmica de funcionamento dos GTs, o intercâmbio entre os GTs e destes com os Programas de Pós-Graduação e centros de ensino/pesquisa.

3. Avaliação da Reunião

A sessão de avaliação revelou que esta foi uma das mais animadas e efervescentes reuniões realizadas pelo GT ao longo da sua história, com um nível de trabalho muito bom e que precisa/deve ter continuidade. Foi reafirmado que o GT vem realizando os compromissos que assume de uma reunião para outra; que se tem ampliado e aprofundado os objetos de estudo e que se precisa avançar ainda mais nas questões de interesse do GT.

Como nos anos anteriores, houve uma grande participação de novos membros, o que levou à avaliação da flutuação por parte desses membros, ao longo da história do GT. Foi levantada, daí, a necessidade de que haja um compromisso de permanência e de produção acadêmica por aqueles que querem integrar-se mais efetivamente ao GT, de forma que possam ajudar a enriquecer a construção de conhecimento que vem se tentando na área. Enfatizou-se que neste ano houve uma diferença qualitativa na participação de novos membros, tanto no que se refere à apresentação de trabalho, quanto à participação durante as discussões.

A sessão especial foi avaliada muito positivamente (inclusive com depoimentos trazidos de membros de outros GTs), o que levou à decisão de se manter a iniciativa de trazer visitantes de outros Países/Instituições/áreas do conhecimento, cujos trabalhos venham a ajudar na construção que o GT vem desenvolvendo. Houve uma sugestão de que se traga para a próxima reunião um pesquisador da América Latina, ficando um dos membros do GT, que tem contato com pesquisadores dessa Região, responsável pelo projeto da visita (a ser decidido posteriormente).

Em relação ao número de trabalhos apresentados, propõe-se que haja uma redução -dois trabalhos por sessão-, a fim de que se possa estudá-los com maior profundidade, visando à construção coletiva que o GT propõe. Houve concordância de que o tempo foi muito pouco para uma efetiva exploração dos trabalhos, em ambos os tipos de sessão.

Ratificou-se como correta a decisão de discutir os trabalhos selecionados para comunicação; contudo, foi opinião da maioria dos membros que houve muito pouco tempo para cada autor apresentar e discutir seu trabalho.

Uma séria apreciação da atuação do Comitê Científico foi feita, com posições que variaram entre "uma inovação interessante, mas que não pode interferir no funcionamento do GT" e "que a nova sistemática de classificação dos trabalhos não foi satisfatória, porque quebrou a linha de trabalho que vinha sendo seguida pelo GT". Houve também insatisfação quanto à classificação de alguns trabalhos como comunicação, face ao seu conteúdo.

As sugestões seguintes foram apresentadas, visando colaborar com a Diretoria da ANPEd no sentido de melhorar a organização da 16ª Reunião:

1. extinguir, no interior do GT, e criar um espaço alternativo para as comunicações, que poderiam ser apresentadas sob forma de exposições, vídeos, sínteses publicadas e distribuídas, sessões de comunicações coordenadas;
2. criar uma sistemática para colocar à disposição dos interessados cópias de trabalhos antes das apresentações, de forma que se possa diminuir o tempo da exposição do autor e ampliar o de discussão;
3. não selecionar apenas trabalhos referentes a pesquisas concluídas, uma vez que aquelas

em andamento podem oferecer oportunidade para um maior intercâmbio, visando à construção coletiva a que o GT se propõe;

4. abrir espaço para a apresentação de experiências realizadas ou em realização, como por exemplo, aquelas das Secretarias de Educação;
5. desenvolver iniciativas para um maior intercâmbio dos GTs da ANPEd e de outras associações científicas, tais como convites para apresentação de trabalhos (como já ocorre com os trabalhos encomendados) e participação em estágios de intercâmbio;

6. formar "petit comitês" para a avaliação prévia dos trabalhos no âmbito de cada GT, dando apoio aos Coordenadores. Este comitê deve ser escolhido por consulta aos membros do GT;

7. manter a prática de escolha de um tema central para o GT e solicitar de seus membros trabalhos específicos, abordando diferentes perspectivas desse tema.

Ao final da reunião foi escolhido o tema **Currículo e Conhecimento: diferentes referenciais** para objeto de trabalhos da 16ª Reunião.

GT Política de Ensino de 1º Grau

Coordenação: Profª Bertha de Borja Reis do Valle (UERJ)

Trabalhos apresentados

1. **Quem tem medo das novas propostas para o 2º grau? Algumas notas sobre o relatório do Banco Mundial.**
Dagmar M. L. Zibas (FCC)
2. **O Ensino Médio na reforma do ensino público paulista.**
Lourdes Marcelino Machado (UNESP)

Comunicação:

3. **A escola em sua particularidade: análise do Plano Curricular da Escola Pública.**
Eva Cristina A. C. Barros, Maria Salonilde Ferreira (UFRN)

No documento "História e avaliação dos Grupos de Trabalho", elaborado pelos Coordenadores de GTs para a 15ª Reunião Anual, focalizamos a dificuldade de nosso GT nos últimos anos, devido à carência de pesquisas específicas desta temática e à falta de aglutinação de participantes da ANPEd interessados nos debates sobre este grau de ensino.

Em 1992, essa tendência se confirmou e tivemos apenas um trabalho inscrito. A mesma situação tem sido constatada em outros GTs especialmente no GT Ensino de 2º Grau, que, nesta última reunião, teve apenas

duas pesquisas para apresentação. Por esse motivo, a programação dos dois GTs foi conjunta, tendo sido concentrada na manhã do segundo dia de sessões de trabalho.

Foram apresentados e discutidos pelo grupo o trabalho de Dagmar Zibas, no qual a pesquisadora levantou questões sobre as políticas educacionais veiculadas pelo Banco Mundial em seu relatório e analisou alguns dados empíricos que sustentam as propostas e as implicações deles decorrentes. Lourdes Machado apresentou, a seguir, a questão do ensino médio no atual contexto da rede

pública de São Paulo - "escola-padrão" - e abordou sobre a transferência das escolas técnicas, industriais e agrícolas da Secretaria de Educação para a de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. Por último, Eva Cristina Barros dissertou sobre o trabalho desenvolvido em doze escolas da rede pública de Natal, no qual o objeto de estudo foi o plano curricular. O resultado desse trabalho revelou a preocupação com o currículo escolar como mera formalidade.

Nesta sessão conjunta tivemos a participação de dezesseis pesquisadores que colaboraram ativamente em todos os debates.

Após a apresentação e discussão dos três estudos, o grupo debateu o documento-proposta sobre as funções e critérios de criação e funcionamento dos GTs, elaborada pela Comissão formada pelos ex-presidentes da ANPEd. O grupo propôs uma revisão geral na redação do documento para que haja maior clareza de linguagem e sugeriu:

- 1º) que cada GT elabore a ementa da temática que deverá ser contemplada em suas sessões de estudo para que se evite a dispersão de pesquisas sobre o mesmo tema em diferentes GTs;
- 2º) que se recomende aos associados o comprometimento com o mesmo GT por duas reuniões anuais seguidas, pelo menos;
- 3º) que a Secretaria Geral da ANPEd se esforce para estreitar a relação dos Coordenadores de GTs com

os Coordenadores de programas, promovendo entre as reuniões anuais um encontro entre eles para conhecimento e análise de pesquisas e estudos em andamento;

- 4º) que sejam estudadas alternativas orçamentárias para financiamento dos GTs durante o período entre as reuniões.

Na sessão de avaliação e planejamento do GT, o grupo de Política de Ensino de 1º Grau e o de Ensino de 2º Grau decidiram debater em separado, em um primeiro momento e depois, em conjunto, as ações a serem desenvolvidas até a próxima Reunião Anual.

O resultado dessa avaliação foi a decisão de colocar os dois GTs em fase de estudo e análise das dificuldades já constatadas até a próxima Reunião e organizar uma programação para o período de novembro de 92 a setembro de 93 com esse objetivo. Com base no resultado deste estudo, o GT definirá, então, sua posição futura.

A programação preliminar para o referido período prevê as seguintes ações:

- análise das causas do desinteresse dos pesquisadores por estudos sobre as políticas públicas voltadas para o ensino fundamental;
- pesquisa das causas da ausência e/ou pouca divulgação de pesquisas sobre gestão, financiamento da educação e

práticas governamentais voltadas para o ensino fundamental;

- contato com os Programas de Pós-Graduação e as agências financiadoras de pesquisas para levantamento de teses e estudos em desenvolvimento sobre a política do ensino de 1º grau;
- contato com os pesquisadores que participaram dos encontros dos últimos cinco anos do GT Política do Ensino de 1º Grau para levantamento da continuidade (ou não) dos estudos que foram apresentados nas reuniões da ANPEd;
- informações junto às entidades sindicais do magistério, CNTE e ANDES, sobre trabalhos em desenvolvimento por profissionais ligados àquelas entidades;

- realização de seminário no início de 93 para levantamento e estudo das questões anteriores.

Como sugestões para a 16ª Reunião Anual, os participantes do GT propõem que seja novamente em local como o deste ano em que conjugamos alojamento e reuniões no mesmo espaço físico. Outra sugestão feita se refere à programação. O grupo entende que deve haver um limite de trabalhos a serem apresentados por sessão, no máximo três em cada manhã ou tarde. Os trabalhos excedentes, seriam remanejados para GTs com temáticas afins, após consulta ao pesquisador, e que não estivessem tão procurados. Finalmente, é indispensável que seja comunicado aos participantes o parecer dado a cada trabalho, seja ele positivo ou não.

GT Sociedade e Educação na América Latina

Coordenação: Profª Nilda Alves (UFF) (Coordenadora "Ad Hoc")

Sessão Especial

Sociedade e Educação na América Latina: os estudos comparados.

América Latina: Integração e História comparada.
Maria Helena Rolim Capellato (USP)

Comunicação

1. **Crianças e adolescentes em circunstâncias especialmente difíceis: descoberta de uma trajetória.**

Thereza Penna Firme (UFRJ) e Ligia Gomes Elliot (UFRJ)

Este relatório tem por objetivo, primeiro, levantar algumas questões gerais dos estudos sobre a dimensão América Latina no interior da ANPEd e, segundo, a partir do avanço dessa presença, de seu crescimento e relevância, de sua possibilidade e de seus limites, informar sobre o desdobramento de atividades do GT nesta Reunião Anual.

"Diante da problemática, extremamente ameaçadora, que se agrava na América Latina, comandada pela imposição de uma "nova ordem internacional", que vem provocando uma crise cultural de insuspeitada dimensão, a abertura e os estudos sobre educação na América Latina respondem a uma exigência política que não pode ser desentendida sob pena de termos de assumir, como intelectuais, cidadãos e educadores profissionais, uma omissão ética diante desta região conflagrada.

No seu desenvolvimento, o GT assumiu, progressivamente, como objetivo fundamental, aprofundar a questão teórico-metodológica dos estudos comparados em educação, propondo e experimentando novos instrumentos de investigação comparativa que resgatem a produção histórica dos processos estudados em sua materialidade e dimensão cultural (Bourdieu, 1979; Franco, 1989 e 1991; Cirigliano, G. 1990; Linhares, 1989 a 1991).

O declínio da disciplina Educação Comparada nos cursos de formação de professores no Brasil, constatada em pesquisa pela Professora Mabel Tharre (1989) nos permite levantar algumas questões que incidem diretamente no foco central do GT Sociedade e Educação na América Latina.

Em que medida ocorreu um esgotamento teórico-metodológico desta disciplina - que nasceu marcada pelos interesses da industrialização capitalista, que as constituía em um instrumento ideológico da cooperação entre os novos e que hoje vem aproveitando outros canais de divulgação de maior espectro e eficácia? Considerando a comparação como um exercício fundamental para o processo de conhecimento, o recuo desta disciplina poderia ser traduzido como uma indicação da urgência de sua reorientação?

A prioridade de compreendermos e intervirmos solidariamente para a superação dos graves problemas sociais e educacionais da América Latina não justificaria uma revisão dos instrumentos de pesquisa comparada e a elaboração de uma proposta que articule as exigências epistemológicas e políticas no estudo desta região?

Como poderemos ultrapassar os signos de comparações homogeneizadoras para reforçar com nossas pesquisas as trajetórias de construção das identidades singulares, das experiências alternativas no sentido de irmos acumulando conhecimentos da direção de uma nova hegemonia? Como comparar realidades educacionais distintas? Que outras perspectivas de comparação podemos experimentar que se contraponham às descrições e prescrições por empréstimo de soluções pedagógico-escolares isoladas?

Como o conhecimento decorre da produção social, datada e localizada, confrontar processos históricos pode relativizar generalizações que deslizam em suas explicações pela absolutização de algumas relações. Nesta direção, Cecilia Braslavsky (1991) lembra que logo que a ditadura militar argentina foi derrotada, os estudiosos da educação escolar relacionavam a derrocada e desqualificação do sistema de ensino, exclusivamente, com o regime militar. A comparação com a Venezuela irá mostrar um processo semelhante de deteriorização sem a presença de um governo de força. Esta constatação, longe de isentar as ditaduras, provoca a formulação de outras hipóteses capazes de explicar forças sociais que governam as próprias ditaduras no processo de destruição da escola pública, na América Latina.

Este sucateamento, sem dúvida não ocorreu sem diferenciações marcadas. No caso brasileiro, verdadeiras ilhas de progresso - como foram alguns cursos de Pós-Graduação, espaços de ponta de pesquisa e de produção da tecnologia - conviveram e convivem com a criminoso e

contraditória ampliação e destruição dos sistemas públicos de ensino.

A crítica ao corporativismo nos estudos da educação, juntamente com a busca da dimensão latino-americana dos problemas educacionais, teve início na ANPEd, durante a 9ª Reunião Anual realizada na Universidade do Rio de Janeiro e institucionalizou-se na forma do Grupo de Trabalho "Sociedade e Educação na América Latina" durante a 11ª Reunião Anual, que realizou-se na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1988. Daí até 1992, o GT participou ativamente de todas as Reuniões Anuais buscando encontrar um formato adequado a seus objetivos, e promover sessões integradas aos temas específicos dos demais GTs.

A manutenção do GT foi um processo que encontrou dificuldades. Primeiro, porque a promoção de sessões integradas com outros GTs foge ao formato de trabalho das atuais Reuniões - embora esta sistemática tenha sido utilizada com êxito na Reunião de 1988 em Porto Alegre. Não havendo as sessões integradas, à semelhança de outros GTs, há sempre a "superposição" de temas com outros Grupos de Trabalho, já que todos os temas tratados podem ter sua visão ampliada para a América Latina. Segundo, a direção da ANPEd manifestou o desejo de dar maior apoio ao tema América Latina, que se estenderia, potencialmente, a todos os Gts. Terceiro, pela dificuldade de promover o intercâmbio com pesquisadores de outros Países latino-americanos, em termos de pesquisa conjunta, de participação nos eventos, de recursos para tanto e, mesmo, em termos de comunicação.

No entanto, segundo os critérios para seu funcionamento, constantes no documento "ANPED: avaliação e proposta sobre os Grupos de Trabalho" (ANPED, 1992), o Grupo conseguiu uma produção significativa em vários aspectos: participação nas Reuniões Anuais com trabalhos de bom nível, alguns dos quais publicados em revistas e livros; participação nas reuniões amplas da área (CBE, SBPC, Seminários); elaboração de projetos conjuntos de pesquisa (vide Relatório do GT, abr/jun 1992).

Nesta 15ª Reunião Anual, o GT teve uma única, mas excelente sessão de debate sobre o tema "América Latina: integração e história comparada", encomendado à Profª Maria Helena Rolim Capellato (História/USP). Houve esvaziamento do GT pelo envio de poucos trabalhos e pela renúncia da Coordenadora em Exercício por divergência na avaliação e classificação final dos trabalhos do GT. Mas esteve

GT Sociologia da Educação

Coordenação: Profª Maria Alice Nogueira (UFMG)

Sessão Especial

Especificidade da abordagem sociológica da educação: o que é Sociologia da Educação?

A respeito da Sociologia da Educação.
Aparecida Joly Gouveia (USP)

Sociologia da Educação e o GT Educação e Sociedade da ANPOCS: uma avaliação.
Carlos Benedito Martins (UnB)

presente a Profª Guadalupe Terezinha Bertussi (UPN/México), co-autora do livro lançado durante a Reunião "Estudos Comparados e Educação na América Latina", Maria A. Ciavatta Franco, Org., que tem dois artigos preparados originalmente para sessões do GT.

A avaliação sobre a trajetória do GT mostra que o Grupo proporcionou um avanço significativo da temática "Sociedade e Educação na América Latina" na ANPED, como temática que pode perpassar todos os Grupos. O trabalho já realizado mostra a sua viabilidade, mas demanda um nível mais alto de investigação. A proposta levada pelo GT e aprovada pela Assembléia Geral da ANPED, foi de que o Grupo de Trabalho "Sociedade e Educação na América Latina" fosse desativado temporariamente, diante do compromisso da Direção da ANPED de apoiar a dimensão latino-americana dos trabalhos de todos os GTs.

Trabalhos Apresentados

1. **O que se espera da Sociologia na pesquisa da educação.**
Menga Lüdke (PUC-RJ)

Sociologias da Educação: Bourdieu e Bernstein.

2. **Duas Sociologias da Educação: a de Bernstein e a de Bourdieu.**
Tomaz Tadeu da Silva (UFRGS)
3. **A ciência de Kuhn e a Sociologia de Bourdieu: implicações para a análise da Educação Científica.**
Alfredo José da Veiga Neto (UFRGS)
4. **Sucesso e fracasso escolar no processo de alfabetização - uma abordagem sociológica.**
Maria Helena Degani Veit (UFRGS)

Temas diversos.

5. **Sociologia da Educação na Alemanha - algumas pistas para elucidação de seu objeto epistêmico.**
Rita Amélia Teixeira Vilela (UFMG)
6. **Instituição e evolução da escolarização.**
Julieta Ramos Desaulniers (PUC-RJ)
7. **Ganharás o pão com o suor de teu rosto.**
Rosilene Barbosa Alvim, Ana Isabel Aguiar (UFRJ)

Comunicações

8. **Consumidores de todos os Países, uni-vos! - Reflexões preliminares sobre indústria cultural, reprodução e resistência em educação.**
Antonio Alvaro Soarea Zuin (UFSCar)
9. **Abordagens sociológicas na representação do cotidiano da escola.**
Marília Araújo Lima Pimentel, Ana Paula Lenz e Silva, Maria Alice Ormonde Machado, Rosane Evangelista Dias (UERJ)

10. Tendências na Sociologia da Educação: contribuições teórico-metodológicas clássicas e recentes.

Maria Cristina Leal (UFF)

Número médio de participantes: 32

Instituições representadas

UFMG, PUC-RS, UFSC, UFRJ, PUC-RJ, FUNREI, UFSCar, UERJ, UFF, UFPe, UFRGS, UDESC, IRHJP-FAE, UFPI, UFRN, USP, CEDI, UAm, UFFa, UFJF, UnB, UNICAMP, UFPel, CES-JF, FCC, UFES, UEMG, AMEPPE, UNESP.

Organização das sessões do GT

Dos treze trabalhos recebidos pelo GT Sociologia da Educação, dez foram aceitos para apresentação na 15ª Reunião Anual da ANPEd, tendo sido todos efetivamente apresentados. Os trabalhos foram organizados pela coordenação do GT em três blocos: pensamento sociológico comparado; temas diversos de pesquisas em andamento e sessão de comunicações. Nos dois primeiros casos, cada expositor dispôs de cinquenta minutos para sua apresentação; tempo este reduzido para quinze minutos no caso das três comunicações apresentadas. Um rigoroso controle do tempo proporcionou a oportunidade de debates ao final de cada sessão, acatando uma reivindicação feita pelos participantes do GT por ocasião da 14ª Reunião Anual em São Paulo.

O GT dedicou ainda parte de uma sessão à discussão do documento produzido pela Comissão de Estudo sobre GTs, que encaminha proposta sobre uma nova concepção de GT. E na

manhã do último dia realizou uma sessão de avaliação de seu funcionamento nessa 15ª Reunião, e de planejamento para a 16ª Reunião Anual.

Questões teórico-metodológicas abordadas.

Já na 14ª Reunião Anual em São Paulo, o GT havia se manifestado por uma organização das atividades dos GTs em dois tempos: 1º) discussão de um tema pré-fixado, abordando questões teóricas importantes da área, a cargo de apresentadores convidados; e 2º) apresentação dos trabalhos enviados e selecionados. Assim, a sugestão emanada da Diretoria da ANPEd em fins de 1991, de inauguração de sessões especiais constituídas de "trabalhos sob encomenda", vinha bem ao encontro das demandas do GT.

Duas ordens de razões haviam levado o GT a propor como tema para a 15ª Reunião Anual a questão da

"Especificidade da abordagem sociológica da educação: o que é Sociologia da Educação?". Uma, de caráter epistemológico, visando enfrentar a confusão frequente entre as abordagens que apelam ora ou outra, em maior ou menor grau, para os fatores sociais na análise do objeto educação, e a abordagem sociológica da educação que pressupõe para além do objeto empírico educação, a construção do objeto de conhecimento, isto é, uma rede de relações conceituais na qual o objeto empírico é concebido. E a segunda, de ordem pragmática, dizendo respeito à necessidade de estabelecermos balizas que auxiliem na delimitação de nosso campo, de forma a avaliar a pertinência dos trabalhos enviados a cada ano no quadro da demanda espontânea.

Para nos ajudar nessa discussão convidamos dois especialistas e pesquisadores da área: Aparecida Joly Gouveia (USP) e Carlos Benedito Martins (UnB) que apresentaram respectivamente os trabalhos: "A respeito da Sociologia da Educação" e "Sociologia da Educação e o GT Educação e Sociedade da ANPOCS: uma avaliação".

É interessante notar que a experiência de pré-fixação de um tema para a Reunião Anual parece ter de alguma maneira influenciado as temáticas de alguns dos trabalhos enviados no quadro da demanda espontânea, o que pode representar um ponto positivo. Tivemos assim trabalhos discutindo a própria identidade da Sociologia da Educação ou as contribuições teórico-metodológicas clássicas e recentes. Em linhas gerais, o que predominou - neste encontro anual - foram questões teóricas que se colocam,

no momento atual, para a disciplina, com ênfase para o debate entre estruturalistas e defensores de epistemologias de matriz fonológica (interacionismo simbólico, etnometodologia, etc), presente em boa parte dos trabalhos enviados.

Infra-estrutura

O local destinado ao GT não favoreceu nossas atividades. Tratava-se de um salão aberto, precariamente separado do espaço circundante por uma estrutura móvel. Daí que a movimentação e ruídos provenientes dos ambientes contíguos chegaram, em alguns momentos, a perturbar a concentração necessária aos trabalhos. Considere-se ainda que o GT apesar de recém-criado, dá mostras de estar passando por um processo de crescimento quantitativo: passou-se de 19 instituições representadas e 25 participantes em média em 1991, para 33 instituições e número médio de 32 participantes em 1992, garantindo uma significativa representatividade dos programas existentes no País.

Avaliação / planejamento para o próximo período.

Com relação à proposta de trabalho do GT Sociologia da Educação, estabelecemos como meta para o transcorrer do próximo ano, a confecção e divulgação no âmbito da ANPEd e dos Programas de Pós-Graduação, de um Boletim do GT que deverá conter a lista de todos os participantes nessa 15ª Reunião Anual (estimulando o intercâmbio), e notícias de eventos no campo da Sociologia da Educação (encontros de todo tipo, nacionais ou internacionais, publicações e

lançamentos, etc.).

Quanto ao tema de trabalho a ser fixado para a próxima Reunião Anual, o GT - em sua sessão final de balanço/planejamento - aventou algumas possibilidades bem como os nomes de alguns possíveis expositores convidados, sem contudo chegar a uma decisão final, a qual deverá ocorrer até inícios de 1993. Ficou, entretanto, previamente decidida a organização de uma mesa-redonda que discutirá o ensino de Sociologia da Educação na Pós-Graduação em Educação no Brasil, com a participação já acertada de professores da UFMG, UFRGS, e de programas do Rio de

Janeiro.

Por fim, o GT manifestou ainda a intenção de se empenhar na busca de um maior equilíbrio entre trabalhos teóricos e empíricos na seleção/organização dos trabalhos enviados para a próxima Reunião Anual.

Como sugestão para a direção da ANPEd, ficou apenas aquela referente ao local escolhido para o encontro de 1993. Pensamos que a se manter a opção pelo local fechado (hotel), que seja em cidade com melhor infraestrutura de acolhida (alojamento para estudantes, xerox, etc.).

GT Educação Especial

Coordenação: Prof^a Elcie F. Salzano Masini (USP)

Sessão Especial

Formação de educadores e pesquisadores em Educação Especial.

Marcos José da Silveira Mazzotta (USP)

Tárcia Regina da S. Dias (UFSCar)

Comunicação

1. **Reflexões sobre a Educação Especial.**
Angela Carrancho da Silva (UFRJ)

Número médio de participantes: 15

Instituições representadas

UAm, INCOR, UEL, UERJ, UFES, UFPe, UFV, UFSM.

Antecedentes

Na 14^a Reunião da ANPEd os participantes do GT Educação Especial decidiram desencadear uma pesquisa exploratória nessa área, como programação preparatória para 15^a Reunião Anual. Dois objetivos centrais nortearam a escolha dessa programação:

- 1^o) Assegurar a continuidade dos trabalhos do Grupo, através de um elo entre os participantes;
- 2^o) Delinear um perfil do que está ocorrendo na área.

O cumprimento do que havia ficado estabelecido deu-se da seguinte forma:

1. Cada participante relatou por escrito o que vem realizando, guiado pela seguinte questão definida na 14^a Reunião:

- "Quais os projetos, ou práticas, ou pesquisas, ou cursos, ou outras atividades que faz e como servem de subsídios à formação do educador ou pesquisador em Educação Especial?"

2. Os participantes enviaram os relatos escritos para a Coordenadora do GT.
3. Fez-se análise e discussão dos dados registrados, no Estágio de Intercâmbio, realizado na Faculdade de Educação da USP, nos dias 11, 12 e 13 de maio de 1992.

A pesquisa exploratória recebeu apoio da Diretoria da ANPEd no sentido de obtenção de financiamento de Órgãos federais. Foi então realizado conjuntamente, por essa Diretoria e pela Coordenadora do GT, uma Proposta Científica que viabilizasse a pesquisa. Foi concedido apoio financeiro pelo CNPq.

A coordenação recebeu relatos de dezoito pesquisadores de seis Estados (Bahia, Maranhão, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo). Os pesquisadores que enviaram a descrição de suas atividades podem ser assim caracterizados, no que diz respeito ao envolvimento com Programas de Pós-Graduação:

- Prof. Dr. Orientador de Mestrado e Doutorado.....2
- Prof. Dr. Orientador de Mestrado.....7
- Prof. Mestre Orientador de Monografias e Projetos em Cursos de Especialização5
- Mestrandos que desenvolvem suas pesquisas em Educação Especial.....4

Estiveram presentes no Intercâmbio doze pesquisadores, ficando ausentes: a representante do Maranhão, uma pesquisadora do Rio de Janeiro e quatro pesquisadoras de São Paulo.

O Intercâmbio teve como objetivo reunir instituições e pessoas para sistematizar atividades desenvolvidas em Educação Especial.

Visou analisar o material de trabalhos realizados em diferentes regiões do País para traçar um perfil das atividades nessa área, naquilo que tem contribuído para a formação do professor especializado e do pesquisador.

No Intercâmbio, experienciaram-se dificuldades apontadas na Justificativa dessa Proposta: o delineamento do que sucede na área, a partir do registro por escrito de ações heterogêneas e autônomas, não foi fácil. Buscou-se para isso um caminho próprio de análise e interpretação dos dados. Isso exigiu clareza na **fundamentação teórica** e estabelecimento de um método de pesquisa para análise do material escrito.

Antes de dar início à análise dos relatos, foram discutidas com o Grupo as possibilidades do uso do **método fenomenológico** com esse tipo de material. Foram realizados **exercícios de descrição** como atividade preparatória.

A preocupação em assegurar para a 15ª Reunião o delineamento de um perfil do que está ocorrendo na área, fez com que se procurasse dinamizar mais os trabalhos no Intercâmbio. Nesse sentido, a etapa de **interpretação** de dados foi alterada. Apenas a **interpretação** dos primeiros relatos analisados foi feita em duplas para que se exercitasse **"interpretar a partir dos dados descritos"**.

Baseados nos primeiros relatos analisados (pela **descrição** e **interpretação**) foram levantados alguns itens (categorias) que direcionaram a análise dos outros relatos. Passou-se,

então, a realizar a descrição dos dados em duplas e a interpretação coletivamente. As categorias definidas pelo GT para análise do material são as que aparecem a seguir:

Categorias para análise dos relatos

1. Perfil do que está sendo feito em Educação Especial, por um grupo de educadores pesquisadores.
 - 1.1 Caracterização da atividade: Pesquisa (tema, tipo, instituição, etapa, método, divulgação) Extensão e ensino Administração
 - 1.2 Dimensão da atividade: abrangência em termos do que se propõe e da ligação com outras realizações e outros cursos da instituição.
 - 1.3 Aplicabilidade do trabalho em relação ao público alvo.
 - 1.4 Forma de atuação do participante na atividade.
 - 1.5 Origem e destinatário: tipo de Órgão a que as atividades estão ligadas e clientela alvo.
2. Problemas levantados, propostas e sugestões.
3. A Pós-Graduação frente aos dados levantados.

1. Perfil do que um Grupo de Educadores de seis Estados faz em Educação Especial.

Na 14ª Reunião, o GT preocupou-se em delimitar com maior clareza sua identidade, tendo-a assim registrado: "Educação Especial configura-se como um recurso educacional que assegura aos educandos com necessidades educacionais especiais, o exercício do direito à Educação. Entende-se que tais educandos são aqueles portadores de deficiência mental, deficiência auditiva, deficiência visual, problemas de conduta e superdotados". Na análise do material do intercâmbio surgiram dúvidas porém quanto a algumas atividades desenvolvidas, registradas no **Relato**, que tomaram como base a delimitação da área de Educação Especial feita pelo GT na 14ª Reunião. Decidiu-se, então, por consenso, quais as temáticas que deveriam ser listadas e reconhecidas como incluídas na área do GT. Assim algumas atividades relatadas não aparecem.

Os temas "Meninos de Rua" e "Idosos" suscitaram a necessidade de, ao nível do GT, na 15ª Reunião, definir-se com maior precisão, o que se entende por "problemas de conduta", sob a ótica da Educação Especial.

Constatou-se que as pesquisas em geral estão voltadas para o portador de **deficiência mental**.

Após a organização dos dados do **Item 1**, os participantes discutiram os dois itens das categorias levantadas, que foram então sistematizados como aparecem a seguir:

2. Problemas, propostas e sugestões

Conforme consta dos relatos, nem todas as Universidades têm Habilitação no Curso de Pedagogia para formação do professor especializado, como se pode ver nos dados apresentados a seguir:

Universidades e Habilitação para formação do Professor Especializado

Há Habilitação	Não há Habilitação
USP	UFF
UERJ	UFSCar*
UNICAMP	UFBA
UNIMEP	UEL
	UEPE

Frente a esse quadro foram levantadas as seguintes questões:

1. Como é formado o professor especializado?
2. Que estrutura tem a Universidade para formação do professor nesta área?
3. Que informações e instrumentação tem o professor do ensino regular para o encaminhamento do aluno especial?
4. Que abordagem política e ideológica os cursos de formação do educador tem para lidar com a Educação Especial?
5. A quem cabe a responsabilidade da formação de atendentes ou outros profissionais que trabalham com deficientes, inclusive pais?

As propostas e sugestões foram discutidas e reiteradas na 15ª Reunião. Neste relato, aparecem no item "15ª Reunião da ANPEd".

3. A Pós-Graduação frente aos dados levantados

Duas sugestões básicas permearam a discussão deste item:

1. Até que ponto as pesquisas desenvolvidas atendem às necessidades da prática? Há integração sobre o que se pesquisa e o que se precisa saber para uma atuação no campo educacional?
2. Os relatos não trouxeram referências à divulgação do saber científico, desenvolvido pelos pesquisadores. Sem divulgação não há conhecimento.

Esse dois itens alertaram para a necessidade de um órgão divulgador do que se realiza em Educação Especial. Ficaram como **pontos de preocupação** para o final da análise a ser realizada na 15ª Reunião:

- * Definição de linhas de pesquisa prioritária frente aos problemas levantados em Educação Especial, buscando solucioná-los.
- * Ênfase do GT como canal de ligação entre a prática registrada nos relatos e nas demais comunicações a serem feitas, e a importância da Pós-Graduação (dos orientadores e pesquisadores envolvidos) para fundamentar e assessorar a prática.

Surgiu, ainda, a questão dos cursos de Pós-Graduação "lato sensu". Foi apontada a necessidade de se reestudar a política quanto aos critérios de "lato sensu", à carga horária e monografias, ao nível de Conselho Federal de Educação e CAPES.

Muitas questões foram levantadas, além das já citadas no item 2 das **categorias de análise**. São apresentadas de forma sintética no resumo da 15ª Reunião, como se pode ler a seguir:

o GT na 15ª Reunião

A Sessão Especial contou com os textos da Profª Drª Tarcia Dias da UFSCar e Prof. Dr. Marcos Mazzota da USP, sobre o tema "Formação do Educador e do Pesquisador em Educação Especial", tema definido pelo GT para essa Reunião. Ambos não puderam estar presentes.

Os participantes do GT ao optarem, na 14ª Reunião Anual, por uma pesquisa conjunta, abriram mão da apresentação de trabalhos individuais. Assim, só constam na "sessão de trabalhos apresentados", aqueles que tratam de temas diferentes do definido pelo GT. Para essa sessão foram selecionadas as pesquisas da Profª Drª Maria Teresa Mantoan da UNICAMP e Profª Angela Camacho da Silva da UFRJ.

Essa decisão dos participantes do GT, bem como o apoio da Diretoria da ANPEd (proporcionando o Intercâmbio), não foi devidamente contemplada nos horários previstos para

as comunicações e atividades do GT na 15ª Reunião Anual. A Diretoria reservou para a pesquisa conjunta apenas um período. Os participantes organizaram-se para dar continuidade a essa proposta, reunindo-se em horários extras.

A maior parte do tempo do GT foi dedicado à pesquisa exploratória, merecendo destaque os seguintes aspectos:

1. Ampliação da pesquisa para âmbito nacional e aprofundamento no que diz respeito às tendências metodológicas e teóricas.
2. Concentração de esforços, integrando os Seminários de Pesquisa no GT Educação Especial.

Esses itens e outros envolvendo a discussão a respeito dos dados e da continuidade da pesquisa exploratória são apresentados nos "Encaminhamentos para a 16ª Reunião da ANPEd".

Retomando o item 2 - Problemas, propostas e sugestões

Problemas

Quanto às questões 1 e 2, referentes à formação do professor especializado e a Universidade, as discussões baseadas nos trabalhos encomendados para o GT Educação Especial, assinalaram dois pontos básicos:

1. A importância da formação de um educador que disponha de ampla

fundamentação em Educação.

2. A necessidade de cursos que ofereçam recursos práticos e conhecimentos para o trabalho específico com o portador de deficiência.

Os relatos e debates dos educadores/pesquisadores de diferentes Estados (Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo) evidenciaram situações diversificadas que levam a priorizar um ou outro desses pontos. Dados dos Estados (Amazonas, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul) são citados a seguir como ilustração: em Manaus, há três professores na área de Educação Especial trabalhando na APAE, que fizeram Cursos Adicionais (recursos específicos) sobre DM. A Universidade não tem especialização ou habilitação (formação ampla em Educação). Em Vitória (ES), a formação do professor especializado se faz através de Curso de Atualização (recursos específicos) oferecidos à professora normalista. No Paraná, 80% dos professores que atuam em Educação Especial só tem Magistério. Maringá e Curitiba (Pr) estão formando três a quatro turmas através de Cursos Adicionais. Nesse Estado, para trabalhar em Educação Especial, o professor tem que ter Curso Adicional ou Pós-Graduação (formação ampla). Em Santa Maria (RS), a formação do educador em Educação Especial é de quatro anos, em nível universitário. O concurso público de ingresso ao magistério em Educação Especial, no entanto, exige que o candidato tenha Curso Normal e Adicional, ficando o professor universitário eliminado do ingresso à escola pública. Esse impasse

existente, entre condições de trabalho e formação do professor especializado, como foi ilustrado, permanece e é encontrado também nos outros Estados.

Isso deixou claro que não se pode fazer uma recomendação única para a formação do educador especializado. Ela deve ser feita em todos os níveis (habilitação, Pós-Graduação, cursos adicionais) para que o trabalho profissional baseado em conhecimentos específicos substitua o trabalho improvisado de leigos, marcado por um cunho paternalista.

Quanto à questão 3, referente às fontes de informações do professor comum, para encaminhamento do aluno especial, ficou da seguinte forma: a pesquisa exploratória e as discussões sobre essa questão na 15ª Reunião acrescentaram poucos dados concretos a esse item. Foram assinalados assessoramentos esporádicos a instituições, pessoas, secretarias e órgãos públicos que procuram as Universidades nesse sentido.

A questão 4, referente à abordagem política e ideológica da Educação Especial, foi priorizada na proposta de continuidade dos trabalhos do GT para a 16ª Reunião Anual, apresentada adiante.

Quanto à questão 5, referente à formação de atendentes e outros profissionais para lidar com portadores de deficiência, alguns dados para discussão deste item apareceram nos trabalhos encomendados. A grade curricular de alguns Cursos de Habilitação no Estado de São Paulo, de enfoque mais clínico, estiveram voltados também para a formação de outros

profissionais, além de professores. Esta questão traz para a Universidade, entre outras, a tarefa de sinalizar aos órgãos públicos ligados à Educação e Saúde, lacunas nas condições oferecidas ao portador de deficiência. Quanto ao atendimento a pais, foram encontrados alguns projetos e serviços isolados, oferecidos pelas Universidades que participaram da pesquisa.

Propostas e Sugestões

- a) Nos Estados onde há Habilitação, trabalhar para que se oficialize o concurso público para lotação de vagas.
- b) Onde não há Habilitação, as Universidades devem se mobilizar para estudar a formação regular do professor nessa área.
- c) As Universidades deverão garantir discussões, em qualquer nível de formação do educador, de questões relativas à Educação Especial, para instrumentizá-lo a tratar o aluno "diferente" na sala de aula e impedir o encaminhamento educacional inadequado, viabilizando o processo de integração.

Encaminhamentos para a 16ª Reunião Anual

1. O GT Educação Especial decidiu dar continuidade à Pesquisa conjunta desenvolvida pelos participantes, ficando essa proposta da seguinte forma:

- 15ª Reunião: delineamento do perfil do que se faz em Educação

Especial em algumas cidades de seis Estados brasileiros.

- 16ª Reunião: delineamento do que se faz em âmbito nacional.

Ficou decidido que um dos itens a ser aprofundado é o da análise da fundamentação e método das pesquisas desenvolvidas, para que se procure identificar as tendências das concepções e ideologias que permeiam a Educação Especial.

2. A coordenação do GT, a ser renovada de dois em dois anos, deverá passar por vários Estados. Educação Especial iniciou suas atividades na ANPEd como Grupo de Estudos (GE) na 12ª Reunião Anual em 1989, passando a Grupo de Trabalho (GT) em 1991. Desde seu aparecimento até a 15ª Reunião a coordenação esteve junto à Faculdade de Educação da USP. Passou agora para a Faculdade de Educação da UERJ.

3. Os Seminários de Pesquisa em Educação Especial, iniciativa de alguns pesquisadores da UERJ e UFRJ, depois integrando outras Universidades, passam a partir da 15ª Reunião da ANPEd a ser assumidos pelo GT Educação Especial.

O próximo Seminário de Pesquisa (3º) ocorrerá em junho de 1993, tendo uma dupla coordenação: a atual Coordenadora e a ex-coordenadora do GT Educação Especial, respectivamente, Maria Cecília de Freitas

Observação: Os dados da pesquisa exploratória apresentada na 15ª Reunião podem ser obtidos com a coordenação do GT Educação Especial.

Cardoso e Elcie F. Salzano Masini.

4. Para ser considerado membro permanente do GT de Educação Especial é necessário participar dos trabalhos propostos:

4.1. Através de levantamento de dados da pesquisa conjunta, enviados à Coordenadora do GT;

4.2. Participando da Reunião Anual, ou pessoalmente, ou enviando sugestões por escrito.

5. A definição sobre a identidade do GT, feita na 14ª Reunião da ANPEd, foi rediscutida na 15ª. Ficou então estabelecido o que se segue: "Educação Especial diz respeito ao atendimento educacional de alunos com necessidades especiais, portadores de DA / DF / DM / DV / Superdotados / Múltipla deficiência / Problemas de conduta, excetuando meninos de rua". Ficou para ser rediscutido na 16ª Reunião se alunos com problemas de aprendizagem e de psicose serão incluídos ou não nessa definição.

6. Quaisquer esclarecimentos ou envio de sugestões para o GT Educação Especial para a 16ª Reunião Anual da ANPEd deverão ser encaminhados à Profª Maria Cecília de Freitas Cardoso, Coordenadora do GT.

GT Educação e Comunicação

Coordenação: Prof^a Heloísa Dupas Penteado (USP) e Nelson Pretto (UFBa)

Sessão Especial

Educação para o mundo da comunicação e das imagens.

Hipermídia e educação: algumas pesquisas e experiências.

Brasilina Passareli (USP)

Formação do Telespectador: uma experiência de Educação para a mídia.

Maria Luiza Belloni (UnB)

Sessão conjunta com o GT História da Educação

Comunicação:

História da Educação: o uso da fotografia como fonte (vídeo - 25 min).

Armando Martins de Barros (UFF), Maria Jacintha Vargas (UFF)

Trabalhos apresentados

1. **O "Xou" da indústria cultural na programação infantil da TV.**
Magda Carvalho Fernandes (UERJ)
2. **Comunicação, indústria cultural e os processos de legitimação social da arte.**
Luiz Botelho Albuquerque (UFPI)
3. **A indústria cultural: análise crítica e suas possibilidades de revelar ou ocultar a realidade.**
Belarmino César Guimarães da Costa (UFSCar)
4. **O retrato de um século: a pesquisa científica em linguagem cinematográfica.**
Maria Cristina Castilho Costa (ICI/USP)

5. **Educação escolar e os meios de comunicação social: repensando o ensino de Ciências.**

Elisabeth Fernandes de Macedo (UCP)

Comunicação

6. **Uso do vídeo em uma instituição pública de ensino e pesquisa: a experiência na FIOCRUZ.**

Janine Miranda Cardoso (FIOCRUZ)

Número médio de participantes: 21

Instituições representadas

UFGO, UFRN, UFSCar, FURG, UFPI, UFRJ, UNI-RIO, UCP, UFBa, USP, UERJ, UnB, ICI, FIOCRUZ, UFF, PUCCAMP.

Funcionamento do GT

Em relação aos critérios estabelecidos, encontramos atualmente num grupo de pesquisadores vinculados à pesquisa em Educação & Comunicação.

Os componentes levaram da Reunião Anual a incumbência de indicar profissionais de suas Universidades que cubram as exigências estabelecidas no item 3.1 do documento da 15ª Reunião, constituindo o seu corpo mínimo de dez pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduação.

Verificou-se neste ano um crescimento, amadurecimento, dos trabalhos do GT, constatados através dos seguintes fatos:

- uma revisão de literatura específica pertinente ao tema do grupo;

- os trabalhos foram bem organizados tendo desencadeado discussões frutíferas;
- o debate abordou questões teóricas;
- manteve-se um bom nível de participação;
- a apresentação conjunta com outro grupo foi atividade enriquecedora;
- o grupo chegou à proposta de produção da fundamentação teórica de seus trabalhos;
- apresentou plano de trabalho para os próximos dois anos;
- considerou como um dos seus pontos altos a mostra de vídeo que foi bastante procurada por elementos dos mais diferentes grupos.

A produção, para a próxima ANPEd, de trabalhos de fundamentação teórica para as sessões do grupo caminhará na direção do estabelecimento de relações entre "Teoria Pedagógica" e "Teoria da Comunicação". Serão objeto de uma das sessões de apresentação do próximo ano; a partir daí será produzido o documento de fundamentação teórica dos trabalhos do grupo que deverá funcionar como **referencial** para análises e discussões, não tendo portanto a pretensão de ser hegemônico, mas de funcionar como "eixo organizador" de reflexões.

O grupo combinou tentar organizar uma publicação englobando os trabalhos apresentados na 15ª Reunião, reunidos sob o título Educação, Comunicação e Formação de Professores, atividade que levará a contatos mais intensos no intervalo entre uma reunião e outra.

Reafirmou-se a importância do Boletim do GT Educação & Comunicação, tendo sido assumido pelos membros a responsabilidade de se encarregarem do conteúdo (matéria) dos exemplares. Ficou combinado que no

Obs: Os Relatórios do GT Trabalho - Educação e do GT Currículo não figuram neste Relatório por não terem sido encaminhados, pelos respectivos Coordenadores, à Secretaria Geral até 05.01.93, quando da revisão final deste documento.

próximo boletim a circular cada elemento presente à reunião apresente os trabalhos que está atualmente desenvolvendo. O Instituto Cultural Itaú auxiliará na produção do Boletim.

Finalmente considerou-se como necessário que a Diretoria da ANPEd promova as Reuniões Anuais em locais com infra-estrutura universitária a fim de que o "espaço de produção científica" possa ser ocupado e socializado dentre os interessados, que se constituem num público universitário diferenciado que abrange desde o aluno até o pesquisador. Além desse aspecto que nos pareceu o mais relevante, foi também lembrado que a própria infra-estrutura física e de prestação de serviços pode ser facilitada num ambiente universitário.

O GT procedeu à escolha da coordenação que durante os próximos dois anos será exercida pela Profª Heloísa Dupas Penteado (USP) tendo a colaboração da Profª Maria Felisminda Rezende e Fuzari, como Vice-Coordenadora.

COORDENAÇÕES DE GRUPOS DE TRABALHO*

NOMES	GRUPOS DE TRABALHO
Aida Maria Monteiro Silva**	Metodologia Didática
Anna Maria Pessoa de Carvalho	Licenciatura
Bertha de Borja Reis do Valle	Política de ensino de 1º grau
Glaura Vásquez de Miranda	Políticas de Ensino Superior
Guacira Lopes Louro	História da Educação
Heloísa Dupas Penteado	Educação & Comunicação
Ircy Silva Picanço	Trabalho-Educação
José Carlos Libâneo**	Metodologia Didática
Leda Scheibe	Ensino de 2º Grau
Luiz Felipe Perret Serpa**	História da Educação
Magda Becker Soares	Alfabetização
Márcia Angela Aguiar	Estado e Política Educacional no Brasil
Maria Alice Nogueira	Sociologia da Educação
Maria Cecília Freitas Cardoso	Educação Especial
Maria F. Rezende e Fuzari (**)	Educação & Comunicação
Maria da Glória Gohn**	Movimentos Sociais e Educação
Maria Julieta Costa Calazans	Movimentos Sociais e Educação
Maria Rita Neto Sales Oliveira	Metodologia Didática
Marlene Fagundes Gonçalves**	Educação da Criança de 0 a 6 Anos
Marli Eliza D. André**	Metodologia Didática
Sonia Mara M. Ogiba**	Metodologia Didática
Teresinha Fróes Burnham	Currículo
Victor Vincent Valla	Educação Popular
Zilma de Moraes R. de Oliveira	Educação da Criança de 0 a 6 Anos

* com as alterações a partir da 15ª Reunião Anual

** Vice-Coordenador, coordenador adjunto, coordenação colegiada

ANPEd: AVALIAÇÃO E PROPOSTA SOBRE OS GRUPOS DE TRABALHO

Na Assembléia Geral da 14ª Reunião Anual da ANPEd, em São Paulo, foi aprovada a "Proposta da Diretoria sobre a Nova Concepção da Reunião Anual e Funcionamento dos GTs".

Em 27 de novembro de 1991, a Presidência da ANPEd designou os ex-presidentes da Associação para constituírem uma Comissão com o objetivo de realizar estudo para avaliar a trajetória e estrutura atual dos GTs e encaminhar proposta para a próxima Reunião Anual.

A Comissão composta pelos professores:

- Glaura Vasques de Miranda - 3ª Presidente
- Jacques da Rocha Velloso - 1º Presidente
- Maria Julieta Costa Calazans - 2ª Presidente
- Miguel Gonzales Arroyo - Vice-Presidente da Diretoria Atual
- Osmar Fávero - 4º Presidente

reuniu-se na FAE-UFMG, de Belo Horizonte, nos dias 28 e 29 de maio de 1992, tendo avaliado e elaborado proposta relativa aos seguintes aspectos:

- Funções dos GTs;
- Critérios para criação dos GTs;
- Seleção de trabalhos, publicações, intercâmbios e relação com Comitê Científico;
- Sugestões para financiamento;
- Eleição dos Coordenadores, suas tarefas, relações intergrupos e com a Diretoria da ANPEd.

A Comissão elaborou o presente documento "Grupos de Trabalho da ANPEd: avaliação e proposta", encaminhando-o à Presidência da ANPEd com vista a sua apresentação e discussão na 15ª Reunião Anual.

1 - FUNÇÃO DOS GTs

- 1.1. Reunir pesquisadores, estudiosos e interessados em trabalhar determinada temática e/ou área da prática educacional.

- 1.2. Constituir-se em espaço de confronto intelectual sobre propostas teórico-metodológicas diferentes e em espaço de produção científica, como grupo ou por seus membros individualmente.
- 1.3. Acompanhar e analisar a produção científica produzida na temática e/ou área e provocar produção nova, principalmente, nas linhas "de ponta" ou "de fronteira".
- 1.4. Articular e acompanhar projetos integrados de pesquisa, discutir seus resultados, questionar seus objetos, teorias e métodos.
- 1.5. Influir na melhoria das disciplinas e enriquecer os projetos de pesquisa, nos Programas de Pós-Graduação em Educação, quanto aos conteúdos, objetos de investigação, teoria e método.
- 1.6. Acompanhar a produção teórica sobre sua temática e/ou área nas áreas afins, em plano nacional e internacional, estando especialmente atento à reflexão e à realidade latino-americanas, visando ampliar os horizontes da reflexão e das pesquisas.
- 1.7. Produzir bibliografias analíticas selecionadas e/ou estados do conhecimento sobre os temas específicos a que o GT se dedica, em especial identificando, processando e analisando a produção nacional e internacional recente, detectando vazios, tendências, perspectivas quanto aos objetos, teorias e métodos.
- 1.8. Organizar e/ou promover reuniões de intercâmbio entre pesquisadores, na forma de estágios, seminários, workshops e reuniões de produção científica e preparação de publicações sobre sua temática e/ou área.
- 1.9. Realizar e/ou promover análises de conjuntura e elaborar estudos e pareceres sobre temas de sua especificidade.

2 - CRITÉRIOS PARA CRIAÇÃO DOS GTs

- 2.1. Apresentar à Assembléia Geral da ANPEd, através da Diretoria, proposta de trabalho fundamentada, que não se superponha aos grupos existentes, para um período experimental de dois anos, encaminhada por um número mínimo de dez pesquisadores, doutores e/ou mestres, representativos de PPGEd de regiões diferentes.
- 2.2. Indicar um Coordenador que se responsabilize pelo funcionamento do GT no período experimental, com apoio do PPGEd a que esteja vinculado.

3 - CRITÉRIOS PARA FUNCIONAMENTO DOS GTs

- 3.1. Núcleo mínimo de dez pesquisadores, representativos de Programas de regiões diferentes, com uma coordenação efetiva.
- 3.2. Plano de trabalho para cada dois anos, avaliado e detalhado ano a ano, por ocasião das Reuniões Anuais da ANPEd.
- 3.3. Produção significativa em termos de:
- participação nas Reuniões Anuais, com trabalhos de bom nível;
 - participação nas reuniões amplas da área (CBE, Seminários, etc.) e sociedades científicas (SBPC, ANPOCS, ANPHU, etc.);
 - elaboração e coordenação de projetos integrados de pesquisa;
 - edição de bibliografias e publicações de artigos e livros decorrentes de sua produção;
 - organização das reuniões de intercâmbio, estágios, etc.
- 3.4. O GT que não puder apresentar trabalhos de bom nível durante uma Reunião Anual, ou após dois anos de funcionamento, poderá vir a dispor de mais um ano para sua reestruturação ou consolidação, a critério da Diretoria, ouvido o Comitê Científico.
- 3.5. O GT que não apresentar trabalhos de bom nível em duas Reuniões Anuais sucessivas ou não conseguir estruturar-se ou consolidar-se após o ano de prorrogação concedido, evidencia a necessidade de buscar novos caminhos e suas atividades poderão ser extintas ou suspensas temporariamente por decisão da Assembléia Geral, a pedido de seus membros ou por proposta da Diretoria da ANPEd.

4 - SELEÇÃO DE TRABALHOS, PUBLICAÇÕES, INTERCÂMBIOS E RELAÇÃO COM O COMITÊ CIENTÍFICO

- 4.1. A seleção inicial dos trabalhos será feita pelo Coordenador do GT, assessorado pelos membros permanentes do Grupo, como "ad hoc", se for o caso.

- 4.2. Nessa seleção, o Coordenador já classificará os trabalhos em:

A - Recomendado para financiamento.

B - Aceito para participação (com financiamento eventual, conforme o estágio do GT ou sua situação específica e disponibilidade de recursos).

C - Aceito para comunicação.

- 4.3. O Coordenador indicará até seis trabalhos A e B, visando programar duas sessões de apresentação e discussão desses trabalhos; os demais serão apresentados/comentados numa sessão de Comunicação Coordenada.

- 4.4. A seleção final, quanto ao mérito, será feita pelo Comitê Científico, com base nos pareceres encaminhados pelos Coordenadores, tendo presente a Proposta de Trabalho do GT (conforme item 2) e usando os mesmos critérios de classificação (A/B/C).

- 4.5. Observa-se que:

a) a classificação dada pelo Comitê poderá diferir da encaminhada pelos Coordenadores;

b) os trabalhos recusados pelos Coordenadores e/ou pelo Comitê Científico não poderão ser apresentados no evento da ANPEd;

c) conforme situação específica e/ou momento conjuntural, um GT poderá ter apenas uma ou duas sessões de Comunicação Coordenada;

d) um GT ótimo pode dispor de todas as sessões para discussão de trabalhos A e B;

e) poderão ser previstas alternativas para comunicação de trabalhos: murais de pesquisa, etc.

- 4.6. A programação definitiva do GT só poderá ocorrer após o exame dos trabalhos pelo Comitê Científico e acerto financeiro com a Diretoria.

- 4.7. Considerando que a ANPEd tem 16 GTs em funcionamento, não caberá a organização de sessões extras, nas Reuniões Anuais, para discussão de trabalhos - ou estes se enquadram em algum GT, ou serão recusados, salvo casos excepcionais.

- 4.8. A função do Comitê Científico é essencialmente consultiva; as decisões cabem à Diretoria, em acordo com os Coordenadores de GTs, num processo de negociação, sobretudo quanto ao financiamento. Obviamente, não caberá descumprir parecer fundamentado do Comitê Científico sobre algum trabalho ou caso específico.

5 - SUGESTÕES PARA FINANCIAMENTO

- 5.1. Em princípio, os recursos devem ser divididos proporcionalmente entre os GTs, privilegiando-se aqueles que tiverem maior número de trabalhos de bom nível.
- 5.2. Todo GT tem direito a pelo menos uma passagem, mesmo se não tiver nenhum trabalho aprovado, visando a reestruturação do Grupo.
- 5.3. Todos os trabalhos recomendados (nível A) são passíveis de financiamento, dependendo da disponibilidade de recursos e resguardando-se um equilíbrio relativo entre os GTs.
- 5.4. Poder-se-á fixar um montante de recursos para cada GT, diferenciado pelo nível do Grupo e número de trabalhos encomendados, deixando-se a critério do Coordenador a melhor maneira de utilizá-los (em passagens aéreas e terrestres, reembolso de combustível, etc.), de comum acordo com a Diretoria.
- 5.5. Os convites a pessoas de outros Países, ou mesmo de outros Estados, que signifiquem despesas maiores (pelo custo da passagem, hospedagem especial, etc.) sugeridos pelos GTs, deverão ser decididos com a Diretoria.

6 - ELEIÇÃO DO COORDENADOR, SUAS TAREFAS, RELAÇÕES INTERGRUPOS E COM A DIRETORIA DA ANPED

- 6.1. O Coordenador será eleito pelos membros do GT por um período de dois anos, reconduzido no máximo por mais dois.

- 6.2. Caberá aos Coordenadores:

- a) programar as reuniões do GT, intercâmbios, estágios e propor participação do GT em reuniões mais amplas (CBE, SBPC, outros);
 - b) responsabilizar-se pela circulação das informações entre os membros do GT;
 - c) programar as interfaces e/ou trabalhos conjuntos com outros grupos;
 - d) programar com a Diretoria, os convites e financiamento da participação nas Reuniões Anuais em seminários, estágios, etc;
 - e) garantir a renovação dos elementos do GT.
- 6.3. Para realizar essas tarefas, o Coordenador deverá contar com o apoio do PPGEd a que estiver vinculado.
- 6.4. A Diretoria da ANPED procurará apoiá-lo administrativa e financeiramente na realização dessas tarefas.

Em 29 de maio de 1992.

ASSEMBLÉIA GERAL

Ata da Assembléia Geral da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, realizada por ocasião da sua 15ª Reunião Anual no Salão Nobre do Hotel Glória, em Caxambu, Minas Gerais, no período de 13 a 17 de setembro de 1992 (hum mil novecentos e noventa e dois).

Aos dezesseis dias do mês de setembro de hum mil novecentos e noventa e dois, realizou-se a Assembléia Geral da ANPEd, no Salão Nobre do Hotel Glória, em Caxambu, Minas Gerais, contando com a participação dos sócios cujos nomes e assinaturas seguem abaixo:

A pauta desta Assembléia compreendeu os seguintes itens: 1. Pronunciamento do Secretário Geral; 2. Leitura e apreciação do Parecer do Conselho Fiscal; 3. Proposta de aprimoramento da estrutura atual dos GTs e da Reunião Anual; 4. Encaminhamentos dos Programas de Pós-Graduação em Educação; 5. Indicação de nomes para substituição da vaga no Comitê Assessor de Educação do CNPq e do comitê da CAPES; 6. A ANPEd na Assembléia das Sociedades Científicas; 7. A ANPEd e LDB; 8. Assuntos diversos. O Professor Nilton Fischer propôs que houvesse uma alteração na ordem da pauta, iniciando pela leitura do Parecer do Conselho Fiscal e posteriormente pelo item ANPEd e Assembléia das Sociedades Científicas, por se tratar de itens que não requeriam debate prolongado. O Professor Alceu então, convidou a Professora Marileide de Carvalho Costa, que integra o Conselho Fiscal da ANPEd, para leitura do Parecer deste Conselho. A Professora Marileide procedeu a leitura do Parecer. Ao final, a Professora Marileide esclareceu que, desde a gestão passada, o Conselho Fiscal não está apenas analisando a questão contábil mas também as ações em relação aos custos e as realizações. O Professor Alceu submeteu o Parecer à votação, que resultou em sua aprovação com uma abstenção. Em seguida, passou a palavra à Professora Marília Spósito, Vice-Presidente, para informar sobre o item ANPEd na Assembléia das Sociedades Científicas. A Professora Marília teceu um breve histórico desta Assembléia, dizendo que em 1991 a SBPC realizou esforços para aglutinar as associações científicas de todas as áreas e que estes esforços resultaram na criação da Assembléia das Sociedades Científicas, cuja presidência cabe a SBPC, e imediatamente a formação de um Conselho Político, eleito a partir das entidades de maneira a representar as três

grandes áreas Humanas, Exatas, Biológicas - Conselho este que deve se constituir como organismo ágil para junto com a Presidência da SBPC estar presente nas grandes questões que afetam a política de ciência e tecnologia no País. Informou que o primeiro mandato do Conselho Político se encerrou e que, a partir de agosto de 1992, teve início o segundo mandato e que a ANPEd tem representação nesse Conselho, na condição de suplente na vaga de Ciências Humanas que é representada pelo Professor Juarez Brandão da ANPOCS, o que significa que a ANPEd vem adquirindo visibilidade para além do campo restrito da educação e reconhecimento na Assembléia das Sociedades Científicas. Lançou um desafio à ANPEd, conclamando os sócios para esta responsabilidade: a Assembléia das Sociedades está estruturando grupos de trabalho, formados por diferentes associações conforme aqueles em que elas possam contribuir. Tais grupos terão por tarefa examinar e apontar questões sobre o destino da política de ciência e tecnologia. Enumerou os grupos: 1. Orçamento da política de ciência e tecnologia; 2. Reestruturação do sistema de ciência e tecnologia (grupo em que a ANPEd irá participar); 3. Prioridades emergenciais e crise; 4. Patentes e propriedade industrial; e, 5. Incentivos fiscais, reforma tributária e pesquisa. A Professora Marília ressaltou que esta atividade apresenta um limite: os grupos de trabalho estarão baseados fundamentalmente no eixo Rio-São Paulo, por motivo de ordem financeira. Finalmente, a Professora Marília convidou os sócios que desenvolvem pesquisas afins aos temas dos grupos para que contribuam com esta atividade, especialmente os pesquisadores do eixo Rio-São Paulo. O Professor Alceu reforçou o pedido de colaboração, insistindo para que, mesmo os sócios de outros Estados se manifestem, seja por correio ou outros meios. A seguir, passou a palavra ao Professor Nilton que procurou contextualizar a realização desta Reunião Anual, suas especificidades e os pontos positivos que se obteve. Expressou agradecimentos, em nome de toda a Diretoria. Informou que a Reunião contou com aproximadamente 493 inscritos, com a presença de todos os GTs e de 38 Programas de Pós-Graduação em Educação e que isto, de certa forma, demonstra o acerto da delegação da última Assembléia Geral para que a Diretoria buscasse uma nova experiência de Reunião Anual. Destacou a importância das conferências no sentido da busca da interdisciplinaridade com o conjunto da área de Ciência Humanas. Ressaltou que as inovações desta Reunião exprimem a vitalidade e a fertilização que a ANPEd vem apresentando na sua história de mais de quinze anos. Com relação a CBE, disse que a Diretoria está atenta em querer que as questões de periodicidade e parceria da CBE estejam em discussão. Relatou a positividade do Workshop organizado pela ANPEd, através do GT Trabalho-Educação, realizado na Reunião da SBPC. Destacou que para 93 a Diretoria assumirá três grandes desafios: 1º) a meta de aprofundar as práticas de socialização da produção de conhecimentos da área; 2º) a consolidação da relação ANPEd/Programas de Pós-Graduação em Educação, anunciando neste particular, a confirmação do Regional Nordeste e da visita da Diretoria aos programas da Região Centro-Oeste do País; 3º) aprofundamento da relação com outras associações, especialmente aquelas latino-americanas, mas também, com outras de Países de língua portuguesa, como os Países da África. Alertou que para a consecução destes desafios a ANPEd deverá ampliar a captação de recursos e que, para isso, a Diretoria procurará, frente a conjuntura de forte crise das agências governamentais nacionais, buscar contatos e recursos junto a agências privadas nacionais e internacionais. Acrescentou que estes projetos devem se configurar como continuidade da ANPEd e que o novo

mandato deveria ser pensado já a partir desta Reunião, a questão sucessória deverá constar nas agendas de todos os sócios. Disse ainda, que gostaria de sensibilizar os colegas para a importância do princípio da rotatividade no poder. O Professor Alceu acrescentou que em relação a questão "recursos", já há trinta dias, foi encaminhado o projeto da ANPEd de financiamento global para 1993 à FINEP, projeto negociado anteriormente com as agências (INEP, FINEP e CNPq). Solicitou aos sócios que possuem informações e/ou contatos com agências internacionais que auxiliem a Diretoria, informando sobre o assunto. Passou imediatamente ao quarto item da pauta: proposta de aprimoramento da estrutura e funcionamento dos GTs e da Reunião Anual. Solicitou ao Professor Sérgio Haddad, Secretário Adjunto, para relatar este ponto. O Prof. Sérgio disse que faria um relato mais dos procedimentos do que propriamente do conteúdo da discussão. Eis o relato: "1. De acordo com a "proposta sobre uma nova concepção da Reunião Anual e funcionamento dos GTs", aprovada em bloco na Assembléia Geral da 14ª Reunião Anual, a Diretoria da ANPEd organizou esta Reunião considerando: a) a nova sistemática de apresentação de trabalhos, seleção e organização da Reunião; b) a escolha dos componentes e a realização do Comitê Científico; c) a constituição da Comissão dos ex-presidentes e a elaboração de um documento orientador sobre avaliação e proposta dos GTs. Quanto ao Comitê Científico, divulgou-se em relatório os critérios e procedimentos da avaliação. Também divulgou-se o documento "Avaliação e Proposta sobre os Grupos de Trabalho", elaborado pelos ex-presidentes. Ambos foram discutidos, em diferentes oportunidades, nesta Reunião. O Professor Sérgio acrescentou que é do entendimento da Diretoria que estamos num processo de construção de um novo modelo de trabalho dos GTs, bem como valorização da identidade da Associação como um todo. A Diretoria entende ainda que esse processo deve ser o mais participativo possível. Nesse sentido, ambos os documentos devem ser considerados como orientadores e não normatizadores. Servem, portanto, mais como uma indicação de funcionamento. O Professor Sérgio disse ainda que é de fato a partir desta 15ª Reunião e das futuras, que serão produzidas sugestões de aprimoramento desse processo, sugestões essas que servirão para revalidar o documento dos ex-presidentes. Todo o material (críticas, sugestões, reflexões) desta Reunião, será encaminhado à Comissão de Estudo dos GTs, que reformulará o primeiro documento de maneira que ele possa ser construído coletivamente até que nós possamos chegar a um documento final, aí sim, mais normativo em relação aos procedimentos e funcionamento dos GTs. O documento reelaborado deverá ser amplamente divulgado junto aos sócios, numa perspectiva de que quanto mais transparente, tanto a forma orientadora de funcionamento dos GTs quanto a sistemática e critérios do Comitê, menores serão os problemas na relação associados - GTs - Comitê Científico - Diretoria. O Professor Sérgio concluiu sua exposição convidando os Coordenadores de GTs que se manifestassem nesse momento. Fez, então, uso da palavra, a Professora Maria Nobre Damasceno, Coordenadora do GT Educação e Movimentos Sociais no Campo, informando: 1. O GT passará a denominar-se Movimentos Sociais e Educação. Esta alteração foi fruto de longas discussões e participação de pesquisadores. 2. O eixo temático básico do GT será "as lutas sociais" e as principais questões a serem investigadas serão: a luta dos trabalhadores por escola/educação, a pedagogia dos movimentos sociais, o saber social gerado nas lutas sociais e as formas de gestão dos mesmos. 3. Comunicou ainda que a coordenação do GT passou para as Profas. Maria Julieta Costa Calazans e Maria da

Glória Gohn. O Professor Alceu submeteu os encaminhamentos expostos pela Profa. Maria Nobre a apreciação da Assembléia, que os aprovou por unanimidade. A seguir, fazendo uso da palavra, a Professora Élcie Masini, Coordenadora do GT Educação Especial informou: 1. Em preparação a 15ª Reunião, o GT desenvolveu uma pesquisa envolvendo seis Estados e dezoito pesquisadores, pesquisa que procurou traçar um perfil do que se desenvolve em Educação Especial e que, para a 16ª Reunião, o GT propõe a continuidade da pesquisa em âmbito nacional; 2. a coordenação do GT passou para a Professora Maria Cecília Freitas Cardoso, do Rio de Janeiro. Em seguida, pronunciou-se a Professora Nilda Alves, representando o GT Sociedade e Educação na América Latina. Disse primeiramente que com base no documento sobre os GTs, o GT de América Latina considerou que o grupo teve produção suficiente, relação significativa com outras associações, mas que de uma avaliação, considerou-se que o GT, de uma certa maneira, só tem sentido de trabalho enquanto se relaciona com outros grupos. Disse ainda que, considerando que a Diretoria assumiu uma política de estender a todos os GTs a preocupação com os estudos comparados e a questão latinoamericana, as Coordenadoras do GT elaboraram um relatório no qual concluem: "a) o GT proporcionou um avanço significativo da presença da temática "Sociedade e Educação na América Latina" na ANPEd; b) exatamente pela abrangência desta temática e pela necessidade de historizar as questões, de garantir-lhes concretude, as sessões do GT muito se beneficiariam do trabalho integrado com outros GTs; c) as dificuldades dessa integração sugerem a necessidade de um maior apoio da Direção da ANPEd neste sentido; d) como temática que perpassa todos os grupos, o trabalho realizado mostra a sua viabilidade, mas demanda um nível mais alto de investimento; e) finalmente, sugerimos que se discuta, durante esta Reunião Anual, um novo formato de trabalho para o encaminhamento da questão, e decidido a nível de Assembléia Geral." Acrescentou que o GT, reunido durante esta Reunião Anual, decidiu encaminhar a proposta de que, a cada ano, a Assembléia decidisse concretamente sobre que GTs poderiam absorver para o ano seguinte a temática de América Latina, de forma que a mesma fosse devidamente incorporada aos grupos, sem se colocar apenas como uma hipótese de trabalho. Disse que, além disso, o GT considerou que o problema desse "atravessamento", que o grupo significa, deva ser retirado como problema e que seja dada à Diretoria a possibilidade de prosseguir com o trabalho que o grupo vinha desenvolvendo. O Professor Alceu pronunciou-se a respeito salientando que é necessário reconhecer que o GT Sociedade e Educação na América Latina foi pioneiro, levantou uma questão fundamental e trabalhou no sentido de trazer esta problemática para dentro da ANPEd. De outra parte, esta Diretoria, desde a primeira gestão, tem destacado a necessidade de intercâmbio com a América Latina, sem querer com isso, retirar o espaço do GT. Em várias situações e pelos meios possíveis, a ANPEd tem procurado apoiar atividades neste sentido. Em suas manifestações, a Diretoria tem insistido de que é importante que os GTs, embora alguns ainda não tenham acordado para esta perspectiva, assumam a questão das relações e intercâmbio internacionais, especialmente com a América Latina. Acrescentou que falta ainda à ANPEd como um todo, um mapeamento dos contatos e meios de intercâmbio latino-americano. Tendo em vista algumas dúvidas surgidas na Assembléia, a Profa. Nilda Alves voltou a esclarecer que o GT se considera dissolvido, pelo menos até a Reunião de 1993, na medida em que a questão da América Latina passou para uma instância maior, que é a Diretoria. Se essa questão não for encaminhada, o grupo

pretende se recompor visto que julga ser indispensável essa dimensão. O grupo, por assim dizer, considerou-se em "estado de dissolução". Após diversas intervenções que apoiaram a decisão do GT de "suspensão temporária" e de que a tarefa de intercâmbio com a América Latina é da ANPEd como conjunto -Diretoria, GTs, Programas de Pós-Graduação da área e Associados - a proposição foi aprovada com uma abstenção. A seguir pronunciaram-se as Professoras Leda Scheibe e Bertha B. Reis do Valle, respectivamente Coordenadoras do GT 2º Grau e do GT 1º Grau, dizendo que poucos desconhecem a situação de crise que estes GTs enfrentam desde a 14ª Reunião Anual. Aproveitaram a oportunidade para convidar os sócios interessados a participarem da discussão sobre o destino destes grupos. Diante do exposto e para que estes GTs não ficassem numa situação indefinida até a próxima Reunião Anual, o Professor Gaudêncio Frigotto propôs à Assembléia que esta delegasse à Diretoria, junto aos dois GTs, que com base no Relatório que será elaborado, decida sobre ao encaminhamento que terão estes grupos. Submetida à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. A Professora Maria Rita N. S. Oliveira, Coordenadora do GT Metodologia Didática informou: 1. a coordenação colegiada do GT foi reeleita com a inclusão da Professora Sonia Ogiba (UFRGS); 2. a temática a ser priorizada pelo GT para a 16ª Reunião Anual será: "o conhecimento científico e o conhecimento escolar: concepções e relações"; 3. a importância de uma integração maior com o GT Currículo e que serão planejadas atividades conjuntas. O Professor Victor Valla, Coordenador do GT Educação Popular pronunciou-se fazendo brevemente uma avaliação positiva da trajetória do GT em 1992. Destacou, entretanto, que o problema do grupo não trata do número ou qualidade dos trabalhos produzidos, mas da substituição da coordenação. Isto por que se constata um pequeno número de participantes fixos no GT, embora o número de presenças nas sessões seja bem significativo. Disse que esta situação precisa ser refletida porque embora possa ser aparentemente burocrática, indica, na realidade, questões mais profundas sobre o funcionamento dos GTs. O Professor Ozir Tesser, Vice-Presidente, entrevistou propondo que a Diretoria, em comum acordo com a coordenação do GT Educação Popular, procure encaminhar a solução do problema. Retomando a palavra, o Professor Alceu antecipou a pauta, passando ao item "consulta para indicação de nomes para a vaga de Ensino de Ciências no Comitê Assessor da área de Educação do CNPq". Solicitou que fossem encaminhadas à mesa sugestões de nomes. A Professora Marli André entrevistou, esclarecendo sobre os critérios, do próprio CNPq, que deverão ser considerados para a indicação dos nomes. O Professor Alceu esclareceu que o sentido da consulta em Assembléia era relativo ao voto da ANPEd como instituição, não constituindo uma consulta que pretenda dirigir o voto dos programas e dos pesquisadores individuais. Esclareceu que, diferentemente, no caso da CAPES, a ANPEd não vota; votam apenas os Programas de Pós-Graduação. O papel da ANPEd será única e exclusivamente o de auxiliar na circulação de informações e de intercomunicação dos programas, visando evitar a pulverização das indicações. Para tratar do item "encaminhamento dos Programas de Pós-Graduação em Educação" transmitiu-se a palavra ao Professor Ozir Tesser. O Prof. Ozir disse que iria expor uma síntese dos relatórios das reuniões de Coordenadores de programas. Passou a relatar: "1. Em relação a questão da auto-avaliação dos programas foram tomadas as seguintes deliberações: 1.1. os programas que já fizeram a auto-avaliação prepararão um relato das lições e sugestões desse processo, a ser enviado até fins de outubro, ao comitê que

está coordenando esta atividade; 1.2. os demais programas prepararão a auto-avaliação que deverá ser levada para a Reunião de Coordenadores de PGs a realizar-se entre maio e junho de 1993; 1.3. o Comitê que está articulando esta atividade é composto pelos professores Antonio Chizzotti, Lizete Arelaro e Ana Maria Saul; 1.4. o comitê estruturará a questão da auto-avaliação para ser apresentada na Reunião de Coordenadores de PGs acima referida. Esta atividade de auto-avaliação objetiva complementar aquela realizada pela CAPES a cada dois anos. 2. Em relação a temática da socialização do conhecimento científico e em relação aos comitês assessores foram tomadas as seguintes deliberações: 2.1. a Secretaria Geral da ANPEd agilizará a difusão dos textos de Celestino Alves da Silva Jr. e Bernardete Gatti no mês de outubro; 2.2. as questões serão retomadas na Reunião de Coordenadores prevista para o primeiro semestre de 93; 3. Em relação ao painel "Estrutura e Organização da Pós-Graduação", destacam-se as seguintes reflexões: 3.1. os programas tendem a uma maior flexibilização de sua estrutura curricular, em termos de diminuição significativa do número de créditos e de disciplinas obrigatórias, permitindo maior interdisciplinaridade; 3.2. há duas formas de organização curricular: uma convencional, por disciplinas; outra não disciplinar, centrada no processo de pesquisa; 3.3. a necessidade de revisão dos mestrados face às exigências da CAPES implicam na redefinição das exigências do mestrado que se quer formar; redução do prazo de conclusão, controle mais efetivo do cumprimento dos prazos e o repensar dos sistemas de orientação; 3.4. os expositores do painel, Professores Antonio Chizzotti, Bernardo Kipnis e José Angotti, irão rever seus textos e encaminhá-los ao Professor Osmar Fávero que irá agrupá-los com as sugestões dos Programas de Pós-Graduação, para que a Secretaria Geral possa divulgar o material junto aos programas; 3.5. os programas enviarão à Secretaria Geral, até fins de outubro, sugestões para organização da Reunião de Coordenadores de Programas". O Professor Ozir informou ainda que nesta Reunião Anual, os Coordenadores de programas do Nordeste estiveram reunidos e decidiram realizar o Encontro Regional de Pesquisa em Recife, nos dias 11, 12 e 13 de julho, sob a responsabilidade do Mestrado em Educação da UFPE e que será realizado em articulação com a Reunião Anual da SBPC, também em Recife. Retomando a pauta o Professor Alceu passou ao item "ANPEd e a LDB". Solicitou ao Professor Sérgio Haddad que coordenasse a discussão do assunto. O Professor Sérgio então procedeu à leitura do documento abaixo transcrito: "A Executiva do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública/LDB vem insistindo que as entidades se pronunciem quanto às disponibilidades de participação. Por outro lado, os nossos representantes junto ao Fórum em Brasília, em seu relatório último (08/08/92), ponderam que as peculiaridades da fase presente do processo de elaboração da LDB exigem um novo posicionamento de cada entidade. A Diretoria da ANPEd julgou que, diante desses fatos, a entidade como um todo deveria se pronunciar sobre esse momento fornecendo elementos para atender a essas preocupações da Executiva do Fórum e de nossos representantes junto ao mesmo. Neste sentido, julgamos oportuno distribuir a todos os membros da ANPEd presentes nesta Reunião Anual o documento dos representantes e pedir, na abertura da Reunião, uma leitura atenta do mesmo bem como abrir um tempo de discussão e levantamento de propostas. Realizada essa reunião sobre LDB, no dia 15/9, a Diretoria recebeu uma série de propostas que se propõe administrar com maior empenho: 1º) Reafirmar e enfatizar a presença da ANPEd no Fórum Nacional como sujeito político e entidade científica, bem como junto aos Fóruns Regionais; 2º) Buscar novos

mecanismos de presença mais ágeis e adequados à fase presente, tais como: a) criação de um Comitê da LDB na ANPEd; b) levantar pesquisadores dos GTs que elaborem estudos que respaldem teórica e politicamente os nossos representantes junto ao Fórum; c) munir os Programas de Pós-Graduação de informações relativas à LDB para que eles se constituam em espaços de estudo, debate, pesquisa e presença política; d) levantar recursos financeiros para constituir um Fundo Especial da entidade que respalde uma presença mais ágil e eficaz junto ao Fórum; e) buscar mecanismos de agilização de informações para subsídio de nossos representantes junto ao Fórum; f) socializar informações relativas à etapa atual de discussão e negociação junto à comunidade científica. Submetido à votação, o documento-proposta foi aprovado por unanimidade. Em continuidade, a Professora Marília coordenou o item de pauta "indicação de nomes para substituição da vaga Ensino de Ciências no Comitê Assessor do CNPq". Procedeu a leitura dos nomes sugeridos para o Comitê a fim de que pudessem ser apreciados pela Assembléia. Foram listados: Rosely Pacheco (UNICAMP/Ensino de Química), Arden Zilberstein (UFSC/Ensino de Física), Sérgio Lorenzatto (UNICAMP/Ensino de Matemática), Marco Antonio Moreira (UFRGS/Ensino de Física), Wojciech Kulesza (UFPb/Ensino de Ciências e Física), Anna Maria Pessoa de Carvalho (USP/Ensino de Física). Após a leitura, a palavra foi cedida para intervenções de apresentação dos pesquisadores. O Professor Alceu, em seguida, deu início ao processo de votação em cédula que foi distribuída na ocasião. Após a votação tratou-se do item "Assuntos Diversos". O Professor Gaudêncio Frigotto apresentou à Assembléia a proposição de que a ANPEd subscrevesse e divulgasse o "Manifesto da Comunidade Educacional pela Ética na Política", deflagrado inicialmente pelo SINPRO/RJ e endossado pela ABI, UNE, UBES. Após a leitura do manifesto, a proposição foi aprovada por aclamação. O Professor Alceu passou imediatamente para a apreciação das moções. Foram apresentadas: 1. MOÇÃO DE PROTESTO ao ex-professor, hoje Secretário de Ciência e Tecnologia, Hélio Jaguaribe que tem comprimido e atrasado sistematicamente o repasse dos recursos destinados às instituições de ensino superior e pesquisa, em especial as bolsas de estudo. (aprovada com uma abstenção); 2. MOÇÃO DE PROTESTO ao ex-professor, hoje Senador Darci Ribeiro pela maneira desrespeitadora e ofensiva como tem se manifestado a respeito dos educadores brasileiros que, democraticamente e coletivamente, têm constituído uma proposta de LDB (aprovada com duas abstenções); 3. MOÇÃO DE APOIO ao Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública pela forma desrespeitosa como vem sendo tratado pelo Senador Darci Ribeiro, quando tenta contrapor a "sua" Lei de Educação com o projeto de lei originalmente chamado de Jorge Hage (aprovada com duas abstenções). Em seguida o Professor Alceu anunciou o resultado da votação para indicação de nomes para a vaga do CA/CNPq: Wojciech Kulesza (20 votos), Ana Maria Pessoa de Carvalho (17 votos), Sérgio Lorenzatto (15 votos), Marco Antonio Moreira (11 votos), Arden Zilberstein (9 votos), Rosely Pacheco (4 votos), Brancos (9 votos), Nulos (1 voto), Total: 86 votos. Finalizando a Assembléia, o Professor Alceu teve considerações sobre o significado desta Reunião Anual e da permanente necessidade de avanços da entidade para cada novo ano e nova gestão. Nada mais havendo a tratar, eu, Nilton Bueno Fischer, Secretário Geral, lavrei a presente ata que vai por mim assinada e pelo Presidente, contendo na folhas iniciais a lista de assinaturas dos presentes a esta Assembléia.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

"O Conselho Fiscal da ANPEd, reunido aos 15 dias do mês de setembro de 1992, no Hotel Glória, Caxambu, durante o transcorrer da 15ª Reunião Anual, analisando a prestação de contas relativa ao período de Agosto a Dezembro de 1991, e aos balancetes de Janeiro a Agosto de 1992, apresentados pela Diretoria, é de parecer que os elementos contábeis existentes no Balanço Patrimonial e nos balancetes estão devidamente equacionados entre receitas e despesas. Tendo por base o Plano de Atividades da atual Diretoria, este Conselho Fiscal, ao analisar as ações desencadeadas no período de 1991 e janeiro/agosto de 1992, observa que as realizações da ANPEd, não obstante conjuntura desfavorável, excederam em quantidade o previsto e apontam na direção de uma qualidade crescente. Esta apreciação tem por fundamento as evidências que se seguem: ano 1991 -1. Eventos: 14ª Reunião Anual da ANPEd; 6ª CBE; 10º Encontro Regional de Pesquisa no Nordeste; Estágios de Intercâmbio ((1) Currículo, (2) Metodologia Didática, (3) História da Educação, (4) Estado e Política Educacional no Brasil); Reuniões de Trabalho: Coordenadores de Pós-Graduação, Coordenadores de GTs, Equipe do Projeto de Avaliação e Perspectivas em Educação, Avaliação da Gestão (1989 -1991) e de definição do Plano de Atividades da Diretoria da ANPEd (1992 - 1994), Posse da Diretoria, Discussão "in loco" da Diretoria com os Programas de Pós-Graduação do Nordeste; Participação da ANPEd: no Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública na LDB, em Reuniões com outras entidades científicas (SBPC, CEDES, ANDE, ...); 2. Publicações: Boletins: 13ª Reunião Anual, 14ª Reunião Anual; Informativos de números 1,2,3; Cadernos: da Reunião Técnica Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação, da Programação da 6ª CBE (colaboração), de Resumos da 6ª CBE (colaboração); Catálogo de Teses em Educação 1989. Em relação ao período de janeiro a agosto de 1992, são apresentadas as seguintes evidências: 1. Eventos: Estágios de Intercâmbio ((1) Trabalho e Educação, (2) Educação Popular, (3) Educação Especial); Reuniões de Trabalho: Comitê Científico da 15ª Reunião Anual da ANPEd; de Diretoria com a SBPC (2), Seminário do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, Reunião da FLACSO em Caracas, Reuniões com outras entidades científicas (Assembléia das Sociedades Científicas), Workshop na Reunião Anual da SBPC; 2. Publicações: Boletim Educação 1992, Informativo nº 1, Catálogo de Teses 1990 (no prelo); Anais da 6ª CBE (05 volumes em co-edição). Neste período, um novo eixo aglutinador foi assumido pela ANPEd: a coordenação do Projeto de Pesquisa "Avaliação e Perspectivas da área de Educação". Devem-se registrar, entre outros, os seguintes aspectos: 1. a rapidez e a qualidade com que foram publicados os Anais da 6ª CBE, assim como a ousadia da ANPEd ao assumir, numa perspectiva coletiva, a coordenação do Projeto de Pesquisa "Avaliação e Perspectivas da área de Educação"; 2. o volume de recursos financeiros, que possibilitaram as realizações acima elencadas, manifesta uma

crescente captação dos mesmos, no interior dos quais o dinheiro provindo de contribuições dos associados representa apenas em torno de 10% do total; 3. por fim, o acerto da política de ação da atual Diretoria é ratificado também pelo aumento significativo do número de associados: em torno de 36% no ano de 1991 e de 33% até agosto de 1992. Caxambu (MG), 15 de Setembro de 1992. Assinam: José Luiz Domingues, Marileide de Carvalho Costa e Bruno Pucci.

PARTICIPAÇÃO NA 15ª REUNIÃO ANUAL

Participantes inscritos por unidades da federação

Amazonas	7	Paraná	4
Bahia	10	Pernambuco	22
Brasília	10	Piauí	7
Ceará	12	Rio Grande do Norte	8
Espírito Santo	9	Rio Grande do Sul	49
Goiás	15	Rio de Janeiro	141
Maranhão	2	Santa Catarina	13
Mato Grosso	4	São Paulo	93
Minas Gerais	71	Sergipe	5
Pará	9		
Paraíba	3	Sem identificação	2

Participantes inscritos

Sócios pesquisadores/professores	376
Não sócios	120
TOTAL	496

Representantes das agências de fomento presentes à 15ª reunião anual

Nome	Instituição
Any Dutra	FINEP - Coordenadora de Políticas Sociais
Divonzir Arthur Gusso	INEP - Diretor Geral
Maria Lucia de Vilhena Garcia	CNPq - Coordenadora de Ciências Humanas e Educação
Margarida Maria S. de Oliveira	INEP - Coordenadora de Pesquisa
Virgínia Jardim Frazão	CNPq - Técnico

Trabalhos apresentados na 15ª reunião anual

1. Número de trabalhos inscritos: **236**
2. Número de trabalhos selecionados: **173**
 - 2.1 aceitos para Apresentação e Discussão: **101**
 - 2.2 aceitos para Comunicação: **72**
3. Número de trabalhos apresentados: **161**
 - 3.1. individuais: **125**
 - 3.2. em co-autoria: **36**
4. Número de trabalhos não apresentados: **12**

Representação institucional dos trabalhos apresentados

1. Universidades Públicas:

UAm	1	UFMG	6	UFSC	6
UEBa	1	UFMT	3	UFSCar	3
UERJ	7	UFPb	1	UFSM	3
UFBa	5	UFPe	6	UFV	2
UFCE	6	UFPI	4	UnB	3
UFF	17	UFRGS	21	UNESP	12
UFGo	2	UFRJ	13	UNICAMP	4
UFMa	1	UFRN	3	USP	16
UFSe	1				

Total Instituições: 25
Total Trabalhos: 147

2. Universidades Particulares:

UCG	3
UCP	4
UCPe	1
UNIJUI	1
PUCAMP	1
PUC-RJ	1
PUC-RS	1
PUC-SP	3

Total Instituições: 8
Total Trabalhos: 15

3. Outras Instituições Públicas:

ESO	1
FIOCRUZ	2
IBGE	1
IESAE-FGV	1
SEE-RJ	2

Total Instituições: 5
Total Trabalhos: 7

4. Outras Instituições:

CEDI	1
Centro Luiz Freire	1
CJCEP	1
CMMGB-BH	1
ETFQ-RJ	1
FCC/SP	3
FUEPA	1
FUNREI	1
ICI	1
IMB	1

Total Instituições: 10
Total Trabalhos: 12

Observações:

Autores com duas instituições: 15

Co-autores com diferentes instituições: 5

AVALIAÇÃO DA 15ª REUNIÃO ANUAL SÍNTESE DAS AVALIAÇÕES DOS PARTICIPANTES

Em outubro de 1992, através do of. circ. nº 019/92, a Secretaria Geral da ANPEd encaminhou a todos os participantes da 15ª Reunião Anual um questionário avaliativo, com o objetivo de obter indicadores para aperfeiçoar a sistemática das reuniões anuais da Associação.

A seguir, reproduzimos uma síntese das avaliações enviadas por participantes da Reunião à Secretaria da ANPEd.

1. Você considera que a sistemática de sessões especiais nos GTs, realizadas a partir de trabalhos previamente encomendados, é:

ótima	10
boa	33
regular	2
fraca	1

Por que ?**Aspectos Positivos**

- * permite visão geral da produção
- * maior aprofundamento
- * qualifica a Reunião - nível consistente de debate e informação teórica
- * estabelece padrões de qualidade na área para os próximos encontros
- * a encomenda é positiva
- * evita: improvisação, "achismo opinativo", picaretagem
- * evita dispersão do GT
- * enriquecimento das perspectivas de pesquisa
- * referência para as discussões nas sessões posteriores
- * provoca oxigenação das idéias do GT

Aspectos Negativos

- * ainda depende da maior definição de temas prioritários e problemas teóricos por parte do GT
- * demasiadamente setORIZADA
- * seleção do trabalho não foi das melhores
- * número excessivo de sessões especiais
- * certo descuido de alguns GTs em convidar pesquisadores não "seniores" prejudicando em parte a qualidade dos textos

Sugestões

- * participantes dos GTs deveriam receber o texto encomendado com antecedência para qualificar a discussão
- * os autores deverão comparecer
- * evitar que esta modalidade impeça a emergência do novo
- * deveria reunir mais de um GT
- * necessidade de "encomenda a debatedores" ao trabalho encomendado
- * as sessões especiais deveriam favorecer debate e intercâmbio **entre os GTs**
- * evitar a simultaneidade de **muitas** sessões especiais

2. Você considera a dinâmica de funcionamento interno do GT em que participou:

ótima	6
boa	22
regular	14
fraca	2

Por que ?**Aspectos Positivos**

- * competência do Coordenador do GT (Sociologia da Educação/Metodologia Didática/Estado e Política Educacional no Brasil/Educação da Criança de 0 a 6 Anos)

Aspectos Negativos

- * debate prejudicado - excessivo número de trabalhos
- * GT: vitrine de pesquisas pouco aprofundadas
- * tempo de discussão escasso
- * as sessões são melhores quando existem debatedores
- * pouco questionamento sério - ritual acadêmico de polidez e "perguntas sociais"
- * pouco espaço a novos participantes
- * dinâmica extremamente monótona
- * algumas apresentações deixaram muito a desejar - sem caráter de pesquisa
- * sessão de 5ª feira extremamente prejudicada - os GTs não devem se reunir após a Assembléia Geral
- * grande rotatividade de participantes nas sessões, especialmente de pessoas não integradas no GT
- * alguns GTs com número elevadíssimo de participantes

Sugestões

- * maior rigor na seleção dos trabalhos
- * seleção deve contemplar a pluralidade de perspectivas teórico-metodológicas
- * no momento da inscrição dos trabalhos os pesquisadores devem tomar conhecimento dos critérios de seleção
- * seria melhor se todos os trabalhos apresentados girassem em torno de um tema central escolhido pelo GT
- * terminar com a modalidade "comunicações" (improdutivas -tiram tempo precioso do GT)
- * criar espaços de trabalho mais consistentes e não apenas apresentações
- * criar espaços para relato de experiências para descontrair o GT que não sejam vistos como "grupos de amigos" e sim como se encontram constituídos - ampliar debate sobre avaliação dos GTs
- * diminuir número de GTs
- * sessões conjuntas de GTs (interfaces) por pelo menos um turno
- * discussões do GT deveriam ocorrer com os trabalhos escritos distribuídos com antecedência
- * evitar trânsito de pessoas nos GTs

3. Você considera a experiência de conferências reunidas em torno de um tema central:

ótima	21
boa	15
regular	3
fraca	2

Por que ?

Aspectos Positivos

- * relevância temática
- * qualidade dos conferencistas
- * aprofundamento fundamental para a Reunião como um todo
- * imprime marca geral ao encontro
- * evita dispersão
- * permite ultrapassar as fronteiras dos GTs

Aspectos Negativos

- * horário péssimo - a noite é inadequada para tal atividade
- * sessão de abertura extremamente prejudicada pelo cansaço

Sugestões

- * democratizar a escolha do tema - propiciar maior participação (consulta aos sócios)
- * ocupar os fins de tarde para as conferências e não após o jantar

4. Você considera a decisão de realizar a reunião em local fechado (hotel):

ótima	24
boa	11
regular	4
fraca	5

Por que ?

Aspectos Positivos

- * melhor aproveitamento do tempo
- * maior intercâmbio entre pessoas, GTs, regiões e programas
- * concentra: participantes e trabalho
- * evita dispersão
- * evita deslocamento diário
- * facilidade nas refeições
- * propicia contatos paralelos não só acadêmicos mas também políticos
- * circulação intensa de informações
- * excelente organização
- * Caxambu foi um sucesso!

Aspectos Negativos

- * grande distância dos centros urbanos
- * deslocamento longo e cansativo até Caxambu
- * a despeito esforços e competência da Secretaria da ANPEd, a infraestrutura foi precária (xerox, inadequação de alguns espaços - cansativos -, telefone, etc...)
- * falta de financiamento
- * alto custo aos participantes, especialmente estudantes
- * impediu participação de maior número de pessoas (ambiente universitário permite socializar com maior público)

Sugestões

- * realizar a Reunião em hotel, porém mais próximo de centro urbano para facilitar o transporte
Ex. SP (Taboão da Serra, Itapecirica, Embu)

- * realizar a Reunião em Universidade
- * realizar em hotel localizado em capital
- * manter Caxambu:
 - * criar o hábito - aperfeiçoando o sistema de ônibus especiais
 - * sugerir alternativas de hospedagem mais barata
 - * marcar data com grande antecedência para mobilizar
 - * maior apoio logístico (stand de xerox no local)

5. Sugestões para a 16ª Reunião Anual

5.1. quanto ao Comitê Científico

- * apresentar ao pesquisador as razões de não aceitação do trabalho ou de não financiamento integral para participação
- * direito de recurso do pesquisador junto ao Comitê
- * antecipar comunicação do Comitê Científico quanto a componentes e critérios
- * comunicação de aceitação do trabalho com antecedência mínima de 60 dias
- * superposição de competências do Comitê Científico e coordenações dos GTs precisa ser reexaminada, para não enfraquecer os GTs, embora se defenda a permanência do Comitê

5.2. quanto à seleção de trabalhos:

- * seleção mais rigorosa dos trabalhos
- * maior respeito a diferentes posições teórico-metodológicas
- * pareceres "ad hoc" além daqueles do Comitê e Coordenador de GT

5.3. quanto aos trabalhos apresentados

- * viabilizar sua publicação, a exemplo dos Anais da CBE
- * possibilitar acesso aos trabalhos antes da Reunião

5.4. quanto à estrutura da Reunião

- * repensar horários: ritmo excessivamente intenso de trabalho; prever espaços em aberto
- * manter prática de Tema Central
- * **Assembléia Geral:** não ser tão esvaziada, sem discussão em torno de questões polêmicas (Diretoria extremamente cuidadosa pode levar ao esvaziamento do caráter das Assembléias).

5.5. outras sugestões

- * A comissão organizadora da Reunião deve ser mais democrática
- * Embora a Reunião tenha sido muito boa, faltou a dimensão política
- * Tema para a próxima Reunião: "Educação e Modernidade"
- * ANPEd: continuar cobrindo parte das diárias, como neste ano.

ABREVIATURAS UTILIZADAS

A/D - Apresentação e Discussão

AMEPPE - Associação Movimento de Educação Popular Paulo Englert-BH

ASOEC - Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura

C - Comunicação

CEALE - Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-UFMG

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação-SP

CENSA - Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora-RJ

CES-JF - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora-MG

CJCEP - Centro Josué de Castro de Estudos e Pesquisas-Pe

CLF - Centro Luis Freire

CMMGB - Centro da Mulher do Movimento Graal do Brasil-MG

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-DF

CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação-DF

ESO - Escola Sindical 7 de Outubro

ETFQ - Escola Técnica Federal de Química-RJ

FCC - Fundação Carlos Chagas-SP

FFC - Faculdade de Filosofia de Campos-RJ

FFCL - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

FG - Fundação Guararapes

FICAB - Centro Educacional de Realengo-Faculdades Integradas Castelo Branco

FIOCRUZ - Fundação Osvaldo Cruz

FISG - Faculdades Integradas de São Gonçalo

FUEPA - Fundação Educacional do Estado do Pará

FUMP - Fundação Universitária Mendes Pimentel

FUNREI - Fundação Educacional São João Del Rei-MG

FURG - Fundação Universidade de Rio Grande-RS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICI - Instituto Cultural Itaú-SP

ESAE-FGV - Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro

IMB - Instituto Metodista Bennet-RJ

IMLA-RP - Instituto Moura Lacerda - Ribeirão Preto-SP

INCOR - Instituto Superior de Ciências, Artes e Letras de Três Corações-MG

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

IRHJP-FAE - Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro-MG

ISEP - Instituto Superior de Educação do Pará

PUCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SEE-MG - Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais

SEEPE - Secretaria de Estado de Educação de Pernambuco

SEE-RJ - Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro

UAm-NEL - Universidade do Amazonas - Núcleo de Estudos Etnolinguísticos e Ambientais-Am
UCG - Universidade Católica de Goiás
UCP - Universidade Católica de Petrópolis-RJ
UDESC - Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina
UECe - Universidade Estadual do Ceará
UEL - Universidade Estadual de Londrina-Pr
UEMa - Universidade Estadual de Maringá-Pr
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFBa - Universidade Federal da Bahia
UFC - Universidade Federal do Ceará
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFGO - Universidade Federal de Goiás
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora-MG
UFMa - Universidade Federal do Maranhão
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT - Universidade Federal do Mato Grosso
UFPA - Universidade Federal do Pará
UFPb - Universidade Federal da Paraíba
UFPe - Universidade Federal de Pernambuco
UFPI - Universidade Federal do Piauí
UFPel - Universidade Federal de Pelotas-RS
UFPr - Universidade Federal do Paraná

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRPe - Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UFSe - Universidade Federal de Sergipe
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos-SP
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria-RS
UFU - Universidade Federal de Uberlândia-MG
UFV - Universidade Federal de Viçosa-MG
UGF - Universidade Gama Filho-RJ
UnB - Universidade de Brasília
UNEB - Universidade Estadual da Bahia
UNESP - Universidade Estadual Paulista
UNICAMP - Universidade de Campinas-SP
UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco
UNIJUÍ - Universidade de Ijuí-RS
UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba-SP
UNIP - Universidade Paulista
UNI-RIO - Universidade do Rio de Janeiro
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos-RS
UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina
UPF - Universidade de Passo Fundo-RS

URU - Universidad de La Republica-Uruguai

USP - Universidade de São Paulo

USU - Universidade Santa Ursula-RJ

SUMÁRIO

Apresentação	05
Sessão de Abertura	07
Tema Central: EDUCAÇÃO 92	10
Coordenações de Programas de Pós-Graduação em Educação	13
Atividades desenvolvidas	13
Relato das Reuniões	13
Coordenadores de Programas de Pós-Graduação presentes à 15ª Reunião Anual	17
Grupos de Trabalho	18
Relatórios das atividades desenvolvidas pelos GTs durante a 15ª Reunião Anual	18
Ensino de 2º Grau	18
História da Educação	21
Educação e Movimentos Sociais no Campo	26
Metodologia Didática	28
Estado e Política Educacional no Brasil	33
Educação Popular	40
Educação da Criança de 0 a 6 anos	43
Licenciatura	48
Trabalho-Educação	51
Alfabetização	57
Políticas de Ensino Superior	60
Currículo	64
Política de Ensino de 1º Grau	71
Sociedade e Educação na América Latina	73
Sociologia da Educação	76
Educação Especial	80
Educação & Comunicação	88

Coordenações de Grupos de Trabalho.....	91
ANPEd: Avaliação e Proposta sobre os Grupos de Trabalho.....	92
Assembléia Geral.....	98
Parecer do Conselho Fiscal.....	105
Participação na 15ª Reunião Anual.....	107
Participantes inscritos.....	107
Representantes das Agências de Fomento presentes à 15ª Reunião Anual.....	108
Trabalhos apresentados na 15ª Reunião Anual.....	108
Representação institucional dos trabalhos apresentados.....	109
Avaliação da 15ª Reunião Anual - síntese das avaliações dos participantes.....	111
Abreviaturas Utilizadas.....	118

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

FAE/UFMG - Salas 423/425

Tel. (031) 448-5488

Fax (031) 448-5467

APOIO



FINEP